

FACULDADE DO LITORAL SUL PAULISTA – FALS

**ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE
JORGE ANTONIO MARQUETTI
ROSA MARIA DA SILVA
ROSELY DE SOUZA SANTOS**

**INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE – 4º E 5º ANOS**

PRAIA GRANDE

2009

ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE
JORGE ANTONIO MARQUETTI
ROSA MARIA DA SILVA
ROSELY DE SOUZA SANTOS

**INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE – 4º E 5º ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência
parcial, para obtenção do Grau
de Bacharel em Turismo,
apresentado à Faculdade do
Litoral Sul Paulista – FALS,
orientada pela Prof^a. Ma. Ivanir
Rizzo Gloeden.

PRAIA GRANDE

2009

ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE
JORGE ANTONIO MARQUETTI
ROSA MARIA DA SILVA
ROSELY DE SOUZA SANTOS

**INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE – 4º E 5º ANOS**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como
exigência parcial, para obtenção
do Grau de Bacharel em
Turismo, apresentado à
Faculdade do Litoral Sul Paulista
– FALS, orientada pela Prof^a.
Ma. Ivanir Rizzo Gloeden.

Praia Grande, __ de Novembro de 2009.

Parecer da Banca Examinadora: TCC – Aprovado	()
Aprovado com Louvor	()
Reprovado	()

Prof^a. Ma. Ivanir Rizzo Gloeden

nome, titulação e assinatura

nome, titulação e assinatura

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, que sem nenhuma dúvida são os pilares da nossa caminhada e existência.

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial a minha mãe Sonia e ao meu pai Márcio, por todo apoio e luta durante estes quatro anos de curso; aos meus amigos fiéis, que me “aguentaram” nos momentos de estresse; a todos que colaboraram de uma maneira direta ou indireta para a realização deste projeto; à mestre Ivanir Rizzo Gloeden, por nos passar toda a sua sabedoria durante o curso de turismo, nos fazer acreditar na premissa de que a educação é a base para toda mudança e indiretamente “plantar”, dentro de mim a vontade de ser um futuro mestre, e finalmente ao meu querido grupo de TCC, principalmente a Rose, que é uma “mãe”, pelos momentos maravilhosos em que passamos juntos, estes que jamais serão esquecidos. – **André Leite.**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me oferecido essa maravilhosa e inesquecível oportunidade de fazer parte desse grupo de alunos amigos, obrigado Senhor. Agradeço também a todos meus familiares, pai Wilson, mãe Nice, irmãos, a minha mulher e meus filhos, inseparáveis para mim nos momentos de superação, aos mestres, nossos professores queridos, porém, colaboradores de nossos deveres, que todos alcancem seus objetivos, com muito empenho e sabedoria, muito obrigado a todos. – **Jorge Marquetti.**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me iluminado para poder concluir os meus estudos, aos professores por terem me ensinado com muito carinho e dedicação e aos meus colegas de classe, por cada um ter se tornado parte de minha vida durante esses quatro anos, e também, aos meus filhos Fábio, Cláudia e Cristiane, e a minha sobrinha Kátia, por terem me incentivado a estudar. – Rosa Maria.

Tive momentos em minha vida muito mais fácil e oportuno para concluir um curso universitário, mas foi agora nessa fase mais difícil e dolorida de uma perda

materna que estou me formando, graças a um poder positivo chamado DEUS que tive forças para continuar. Contudo agradeço a todos do meu grupo onde se tornaram meus amigos; logicamente em especial ao André um amigo que me acompanhou em todos os meus momentos, me dando força para continuar, mesmo com sua juventude muitas vezes deixou sua vida pessoal para estar ao meu lado, se doando gratuitamente por uma grande amizade que se tornou um amor materno para mim. Através da FALS – (Faculdade do Litoral Sul Paulista) e o convênio da Prefeitura Municipal de Praia Grande tive a oportunidade de uma bolsa de estudo, pois não seria possível alcançar meu objetivo de fazer o curso de Turismo. Portanto agradeço a essa instituição e a todos, aos meus mestres que, com muita paciência e sabedoria, conseguiram me acrescentar um conhecimento que levarei em meu viver. Mesmo tendo uma idade não tão jovem, posso afirmar que foi uma experiência conviver quatro anos com uma turma de classe muito unida que com as diferenças nos respeitamos um ao outro, por isso agradeço a todos sem exceção. Tudo que conseguimos passar de bom para as pessoas nos engrandece com o aproveitamento do tempo vivificamos nossa própria vida. Muito obrigada. – **Rosely de Souza.**

EPÍGRAFE

Educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e os atrativos turísticos, os quais compõem a sua matéria prima. Educar a comunidade, iniciando-se pelas crianças e jovens, é um dos meios para divulgar o turismo na comunidade que recebe o turista, preparando-a e sensibilizando-a para prováveis “conflitos, valores e crenças”

Salete Mocelin Rebelo

RESUMO

O projeto de pesquisa tem a finalidade de incluir a disciplina de Turismo e Cidadania nas escolas Municipais de Praia Grande, através de pesquisas, colaboração dos gestores, educadores e com uma comunidade consciente da relação estudantil ao ambiente em que vive. Por meio de pesquisas bibliográficas pedagógicas, pesquisas de campo com educadores, gestores do âmbito educacional e entrevistas com alunos e professores, se torna possível obter informações para alcançar o objetivo proposto, onde se afirma a importância do processo de aprendizagem, assimilação e propagação por parte das crianças, além de referências turísticas que só reforçam a efetiva colaboração por parte da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico, tornando assim, multiplicadores do turismo sustentável e estruturado.

Palavras Chaves: Turismo educacional, Disciplina de turismo. Turismo receptivo.

ABSTRACT

The research project aims to include the discipline of Tourism and Citizenship in Municipal schools of Praia Grande, through research, collaboration of administrators, educators, student and a community conscious of the environment where the student lives. Bibliographic searches through teaching, research in the field with educators, administrators within the educational and interviews with students and teachers, it is possible to obtain information to achieve the proposed objective, which states the importance of the learning process, assimilation and spread by the children, beside of touristic references that only reinforce the effective cooperation of local community in tourism development that become sustainable tourism multiplier and structured.

Key words: Educational Tourism, Tourism Discipline. Receptive Tourism.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - A importância do Turismo: 3ª série (4º ano), Escolas Municipais e Particulares	82
Gráfico 2 - Conhecimento dos Pontos Turísticos: 3ª série (4º ano), Escolas Municipais e Particulares	83
Gráfico 3 - Vontade de conhecer a história: 3ª série (4º ano) Escolas Municipais e Particulares	85
Gráfico 4 - A cidade com mais turistas: 3ª série (4º ano), Escolas Municipais e Particulares	86
Gráfico 5 - Estudar Turismo e Cidadania: 3ª série (4º ano) Escolas Municipais e Particulares	88
Gráfico 6 - A importância do Turismo: 4ª série (5º ano), Escolas Municipais e Particulares	93
Gráfico 7 - Conhecimento dos pontos turísticos: 4ª série (5º ano), Escolas Municipais e Particulares	94
Gráfico 8 - Vontade de conhecer a história: 4ª série (5º ano), Escolas Municipais e Particulares	96
Gráfico 9 - A cidade com mais turistas: 4ª série (5º ano), Escolas Municipais e Particulares	97
Gráfico 10 - Estudar Turismo e Cidadania: 4ª série (5º ano), Escolas Municipais e Particulares	98
Quadro 1 - Escolas Municipais de Praia Grande – Ensino Fundamental	74
Quadro 2 - Escolas Municipais de Praia Grande – Ensino Fundamental – Complementação Educacional	76
Quadro 3 - Escolas Municipais de Praia Grande – Ensino Fundamental – Educação Infantil	76
Quadro 4 - Escolas Particulares de Praia Grande – Ensino Fundamental	76
Quadro 5 - Escolas Particulares de Praia Grande – Ensino Fundamental (Controle da Prefeitura Municipal).	78
Quadro 6 - Escolas Estaduais – Praia Grande	79

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Importância do Turismo na cidade de Praia Grande em Escolas Particulares 3ª série (4º ano)	81
Tabela 2 - Importância do Turismo na cidade de Praia Grande em Escolas Municipais 3ª série (4º ano)	82

Tabela 3 - Conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).....	83
Tabela 4 - Conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande em Escolas Municipais 3ª série (4º ano)	83
Tabela 5 - Vontade de conhecer a história da cidade em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).....	84
Tabela 6 - Vontade de conhecer a história da cidade em Escolas Municipais 3ª série (4º ano).....	84
Tabela 7 - No verão com a cidade com mais turistas o que os alunos e pais acham, em Escolas Particulares 3ª série (4º ano)	85
Tabela 8 - No verão com a cidade com mais turistas o que os alunos e pais acham, em Escolas Municipais 3ª série (4º ano)	86
Tabela 9 - Vontade de estudar Turismo e Cidadania, em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).....	87
Tabela 10 - Vontade de estudar Turismo e Cidadania em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).....	87
Tabela 11 - Opinião sobre a importância do Turismo, e outros, Professores 3ª série (4º ano).....	90
Tabela 12 - Importância do Turismo na cidade de Praia Grande em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).....	92
Tabela 13 - Importância do Turismo na cidade de Praia Grande em Escolas Municipais 4ª (5ª ano)	93
Tabela 14 - Conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande em Escolas Particulares 4ª série (5ª ano).....	94
Tabela 15 - Conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande em Escolas Particulares 4ª série (5ª ano).....	94
Tabela 16 - Vontade de conhecer a história da cidade em escolas particulares 4ª série (5ª ano)	95
Tabela 17 - Vontade de conhecer a história da cidade em Escolas Municipais 4ª série (5ª ano).....	95
Tabela 18 - No verão com a cidade com mais turistas o que os alunos e pais acham em Escolas Particulares 4ª série (5ª ano)	96
Tabela 19 - No verão com a cidade com mais turistas o que os alunos e pais acham, em Escolas Municipais 4ª série (5ª ano)	97
Tabela 20 - Vontade de estudar Turismo e Cidadania em Escolas Particulares 4ª série (5ª ano).....	98
Tabela 21 - Vontade de estudar Turismo e Cidadania em Escolas Municipais 4ª série (5ª ano).....	98
Tabela 22 - Opinião sobre a importância do Turismo, e outros, professores 4ª série (5ª ano).....	100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	18
1.1 O DESENVOLVIMENTO HUMANO	19
1.1.1 A importância do estudo do desenvolvimento humano	20
1.1.1 Fatores que influenciam o desenvolvimento humano	21
1.1.3 Aspectos do desenvolvimento humano	22
1.1.4 A teoria do desenvolvimento humano de Jean Piaget	23
1.2 PERÍODO SENSÓRIO-MOTOR	23
1.3 PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO	25
1.3.1 Amor e temor	27
1.3.1 O afeto	28
1.4 OPERAÇÃO CONCRETA	31
1.5 PERÍODO FORMAL	32
1.6 O PAPEL DO EDUCADOR NOS DIAS ATUAIS	35
1.6.1 O educador e maneiras erradas de memorização	38
1.6.2 O papel do educador perante a cultura local	39
2 INTRODUÇÃO A HOSPITALIDADE	41
2.1 DEFINIÇÃO DE HOSPITALIDADE	43
2.1.1 O interesse moderno pela hospitalidade	44
2.1.2 O receber Público	44
2.1.3 O desenvolvimento Sustentável	45
2.2 CONCEPTOS DE CIDADANIA.....	46
2.2.1 Educação para a cidadania	48
2.2.1 Estudo de cidadania na cidade de Praia Grande	50
2.3 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA CIDADE DE PRAIA GRANDE	51
2.4 INÍCIO DA ESTRUTURA TURÍSTICA DE PRAIA GRANDE	52
2.4.1 A regulamentação da entrada dos ônibus de excursão na cidade de Praia Grande	53
2.4.2 Análise do atual Turismo na cidade de Praia Grande	54
2.4.3 Pontos Turísticos da cidade de Praia Grande	55
2.5 RELIGIOSIDADE E FESTAS	58
2.5.1 Festa de Iemanjá	59
2.5.2 Festa de Corpus Christi	59
2.5.2 Festa da Tainha	60
2.6 PESQUISAS PARA ANÁLISE DA DEMANDA E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CIDADE DE PRAIA GRANDE	60
3 SISTEMA DE TURISMO (SISTUR) E EDUCAÇÃO	62
3.1 PROCESSO DO CONHECIMENTO DO TURISMO	63
3.2 TURISMO EDUCACIONAL	64
3.2.1 Lei de diretrizes e bases	65
3.3 REFERÊNCIA DA REAL INSERÇÃO DO TURISMO NO ENSINO BÁSICO ...	69
3.3.1 Valença – BA	69
3.3.2 Saquarema -- RJ	70

3.3.3 Águas de São Pedro - SP	72
3.4 LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE	74
4 ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA DE CAMPO COM ALUNOS DA 3ª SÉRIE (4º ANO) DAS ESCOLAS PARTICULARES E MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE	81
4.1 RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO ALUNOS DA 3ª SÉRIE (4º ANO) ...	88
4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA DE CAMPO COM PROFESSORES DA 3ª SÉRIE (4º ANO) DAS ESCOLAS PARTICULARES E MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE	89
4.3 RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO COM PROFESSORES DA 3ª SÉRIE (4º ANO).....	91
4.4 ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA DE CAMPO COM ALUNOS DA 4ª SÉRIE (5º ANO) DAS ESCOLAS PARTICULARES E MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE	92
4.5 RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO ALUNOS ALUNOS DA 4ª SÉRIE (5º ANO).....	99
4.6 ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA DE CAMPO COM PROFESSORES DA 4ª SÉRIE (5º ANO) DAS ESCOLAS PARTICULARES E MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE	100
4.7 RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO COM PROFESSORES 4ª SÉRIE (5º ANO).....	101
4.8 PESQUISA DE CAMPO REALIZADA COM OS SECRETÁRIOS E COORDENADORES DE EDUCAÇÃO, CIDADANIA E TURISMO	102
4.8.1 Secretária de Educação - Maura Lígia Costa Russo	102
4.8.2 Coordenadoria de Ação e Cidadania - Elpidio Gualberto de Oliveira	104
4.8.3 Secretário de Cultura e Turismo - Carlos Ananias Lobão	105
4.9 RELATÓRIO DAS PESQUISAS REALIZADAS COM OS SECRETÁRIOS ...	105
4.10 A DISCIPLINA NA CIDADE DE PRAIA GRANDE E PLANO DE AULA	106
4.11 PROJETO DE LEI DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA NA CIDADE DE PRAIA GRANDE	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	118
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS	122
APÊNDICE	124

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão onde se deseja inserir a disciplina “Turismo e Cidadania”, no Município de Praia Grande, tem como principal objetivo a transformação e o amadurecimento por parte da comunidade local e também dos gestores, no que se refere à importância do turismo como um fenômeno e que não se restringe a um aspecto, mas sim, a vários, tais como: social, ambiental, ecológico e econômico. Este olhar amadurecido que deve ser propagado, é importante quando levado em conta a grande força do turismo na cidade de Praia Grande. Para ressaltar esta afirmação metodologicamente, é necessário analisar a quantidade de turistas que visitam a cidade na alta temporada, os mesmos que muitas vezes não têm por completo o seu potencial absorvido, seja na parte econômica (gastar uma quantidade maior de dinheiro) devido ao fato do município não proporcionar uma gama maior de atrativos, ou até mesmo no âmbito receptivo (o ato de receber bem) que em grande quantidade deixam uma imagem negativa quando não bem trabalhado.

Tendo como base que as crianças e as escolas fazem a grande transformação na cultura e na percepção de uma sociedade e através de estudos de autores reconhecidos no ramo educacional como: Paulo Freire e Piaget, tornam-se possível analisar que indiretamente a educação em si pode estar correlacionada com caminho do turismo educacional e pode ser uma maneira de transformar esta forma errônea de trabalhar o turismo na cidade de Praia Grande e em grande parte do país.

O projeto em questão tem como problematização verificar se a inserção da disciplina Turismo e Cidadania nas escolas municipais de Praia Grande – 4º e 5º anos poderá ser uma mola propulsora para uma sociedade mais consciente, participativa e receptiva, no processo de desenvolvimento do turismo municipal. As duas principais hipóteses para esta pesquisa e possível inserção, devem-se ao fato que o turismo trabalhado de uma maneira efetiva, onde haja uma real participação da comunidade receptora é tratado como um dos fatores essenciais para buscar a excelência turística, baseado na premissa de que não obtemos esta cultura de receber bem, a disciplina em questão poderá trazer inúmeras vantagens no processo de transformação e

amadurecimento por parte das crianças e consecutivamente nos pais e parentes dos mesmos, onde se tornará viável demonstrar que a base da importância deste fenômeno pode ser prazerosa e transformadora, e a segunda que a disciplina inserida nas escolas municipais se tornará coesa, levando em conta que a criança principalmente na pré-escola e no ensino fundamental, tem a capacidade de assimilação e propagação das informações que lhe são passadas, sendo assim absorvendo no presente e transformando no futuro.

A justificativa para a elaboração e concretização do projeto apresentado, como já mencionado anteriormente, tem um cunho educacional e de amadurecimento de uma cultura local, pois em Praia Grande, ainda não está presente o hábito e entendimento de como o turismo é importante e em abundância, uma fonte de renda para as famílias locais. Para que esta transformação seja realizada, a educação e as escolas têm um papel fundamental neste processo, sendo uma ferramenta onde se torna possível fazer um trabalho entre as escolas, crianças, Secretaria de Turismo e discentes da área turística. Esta capacitação e forma de visão por parte de todos têm uma relevância social grande, baseado que nos dias de hoje os turistas não buscam apenas infraestrutura, atrativos e outros, mas também à hospitalidade e uma comunidade engajada e apaixonada pela sua cidade, e também a vontade de ver nas escolas e nas crianças o reflexo do orgulho de morar no município turístico da Estância Balneária de Praia Grande.

A presente pesquisa tem como objetivo geral, desenvolver a vertente do turismo educacional, buscando o amadurecimento comunitário partindo das crianças que são a base de uma sociedade, aliadas a perspectiva de um engajamento efetivo de gestores, educadores e comunidade e como específico estudar e identificar nas escolas municipais o real entendimento do turismo e sua importância e posteriormente através da disciplina criar medidas e ações para a transformação.

Para alcançar os objetivos propostos faz-se necessário utilizar as seguintes metodologias: estudo bibliográfico de Pedagogia para fundamentar o desenvolvimento infantil, além de bibliografia turística de cunho comunitário e desenvolvimento turístico, e pesquisas de campo nas escolas e prefeitura, usando coleta de dados e respostas para a problematização levantada e futuras ações.

O Projeto de pesquisa é subdividido em quatro capítulos, sendo que o 1º capítulo aborda a teoria do desenvolvimento infantil até a fase do final da adolescência, e qual a importância desse desenvolvimento, os fatores de influência, e a divisão do estudo realizado pelo ícone do desenvolvimento humano, Jean Piaget, onde são explanados os quatro períodos específicos: Período sensório motor, que analisa a criança de 0 a 2 anos e suas características; o período pré-operatório estuda as crianças de 2 a 7 anos e sentimentos como, amor, afeto e temor, no período de operação concreta, é feito um estudo sobre a faixa-etária de 7 a 11 anos ou 12, com suas particularidades e, por fim, o período formal com adolescente de 11 ou 12 anos em diante e as mudanças que serão apresentadas como, puberdade entre outros. Também neste capítulo é abordado qual é o papel do educador nos dias contemporâneos e algumas maneiras erradas que educadores imprimem de memorização forçada, e também qual o papel do mesmo perante a transformação da cultura local, dados e estudos que são pertinentes para um projeto que almeja o trabalho com educação e crianças.

O 2º capítulo abordada uma introdução à hospitalidade, sua definição, o interesse moderno pela hospitalidade, a definição do receber público, e o desenvolvimento sustentável, no que tange à cidadania são abordados aspectos tais como: uma educação voltada para à mesma, além de um estudo sobre o seu panorama na cidade de Praia Grande. Dando continuidade ao segundo capítulo é feito uma análise da importância da atividade turística na cidade, como se deu o início deste desenvolvimento, e como se processa o atual turismo no município, os seus pontos turísticos, festas e religiosidades, e, para finalização, uma reflexão da demanda e participação da comunidade na cidade de Praia Grande.

O 3º capítulo faz referência ao Sistema de Turismo, ao processo do seu conhecimento como do turismo educacional em si, uma análise da lei de diretrizes e bases, e um estudo sobre três cidades que já possuem a implementação da lei que é proposta nesta pesquisa, que são elas: Valença –BA, Saquarema – RJ e Águas de São Pedro – SP, por fim, um levantamento quantitativo do ensino municipal na cidade.

O 4º capítulo refere-se à tabulação e análise, pertinente a pesquisa de campo realizada nas escolas municipais e particulares com alunos e professores de 4º e 5º

anos, além da pesquisa realizada com os Secretários e Coordenadores da Educação, Cultura e Turismo e Ação e Cidadania, como também do plano de aula proposto para à cidade e seu respectivo projeto de lei.

1 A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

O turismo na cidade de Praia Grande é um fenômeno que está em constante expansão e se tornou, ao longo das décadas, um dos fatores primordiais no que refere ao fomento da economia local. Partindo deste princípio, é abordado na pesquisa em questão, uma maneira efetiva de como esta atividade pode ser trabalhada de forma sustentável e com participação da comunidade.

Levando em consideração que a porta para qualquer mudança, seja de curto, médio, ou longo prazo, reflete significativamente na base educacional, e que está imbuída nos alunos e professores da cidade, é que se apresenta a proposta de uma disciplina específica do turismo, visando à maturação de todos: turistas, comunidade e gestores. A seguir é apresentada a psicologia do desenvolvimento humano, e suas fases para dar subsídios aos futuros trabalhos direcionados à área conjunta de Turismo e Pedagogia, que vai muito além do senso comum.

A Psicologia do desenvolvimento refere-se ao estudo do desenvolvimento humano em todos os seus aspectos. Na idade adulta, o indivíduo atinge o seu mais completo grau de estabilidade e maturidade. Baseados na teoria de Jean Piaget compreenderemos melhor o desenvolvimento humano, respondendo a pergunta como e por que o indivíduo se comporta de determinada maneira em determinada situação, ocorrida naquele ou nesse momento de sua vida.

É importante ressaltar que, existem maneiras de perceber, entender e se comportar diante de situações, características próprias de cada faixa etária, portanto, o educador deve estar sempre atento, para poder identificar as faixas etárias, reconhecer suas individualidades, para melhorar a interpretação dos comportamentos. Ao saber realmente, quem é o educando, o educador poderá desenvolver um planejamento adequado e conseqüentemente saber o que e como ensinar.

É uma das áreas de conhecimento da psicologia e visa direcionar seus estudos e pesquisas para obter um aprimoramento mais amplo de como se processa o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos tais como: físico, motor, intelectual, afetivo, emocional e social. Desde o nascimento até a fase adulta o ser

humano passa por um processo de transformação, onde todos os aspectos do desenvolvimento humano tendem a evoluir e por consequências atingir o seu mais elevado grau de maturidade e estabilidade.

A teoria deste cientista será a referência neste capítulo para compreendermos o desenvolvimento humano para respondermos às perguntas COMO e POR QUE o indivíduo se comporta de determinada forma, em determinada situação, neste momento de sua vida. (BOCK; ODAIR; TRASSI, 2007, p. 97)

Existe uma gama de teorias sobre o desenvolvimento humano em psicologia, tal qual, foram construídas e baseadas a partir de observações, pesquisas envolvendo diversos grupos de pessoas em diferentes faixas etárias e diferentes culturas, estudos de casos clínicos, acompanhamento de indivíduos desde o nascimento até a idade adulta. A teoria da citação apresentada é de Jean Piaget, um grande estudioso da maturação e da mente da criança.

1.1 O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano refere-se a dois importantes aspectos que constituem o processo de formação do indivíduo: o desenvolvimento mental e o crescimento orgânico.

As formas de organização da atividade mental se dão pelo aparecimento espontâneo e gradativo de estruturas mentais que vão se aperfeiçoando e solidificando, até o momento em que essas estruturas estejam plenamente desenvolvidas, caracterizando um estado de equilíbrio superior quanto aos aspectos da inteligência, relações sociais e vida afetiva. Segundo, Bock; Odair, Trassi (2007, p. 94): “Algumas dessas estruturas mentais permanecem ao longo de toda uma vida”.

Existem exemplos da permanência dessas estruturas mentais e um deles é a motivação que por sua vez é desencadeadora das ações, sejam pelas mais diversas necessidades que ocorrem no decorrer da nossa vida, como necessidades fisiológicas,

necessidades afetivas ou intelectuais, sendo que essas estruturas mentais que permanecem, por sua vez, garantem a continuidade do desenvolvimento. A cada nova fase de nossa existência, algumas estruturas são substituídas por outras, como exemplo a moral da obediência da criança ainda pequena é substituída pela autonomia moral na fase da adolescência.

1.1.1 A importância do estudo do desenvolvimento humano

O ser humano apresenta características próprias de sua faixa etária, a compreensão desse aspecto é fundamental para entender a importância do estudo do desenvolvimento humano.

Baseado em pesquisas e estudos Jean Piaget demonstra que: “existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária”. (BOCK; ODAIR; TRASSI, 2007, p. 98)

O ser humano desenvolve um processo de assimilação progressiva do meio ambiente e conforme a cada novo dado absorvido do mundo exterior gera uma acomodação das estruturas mentais a essa nova realidade. O estudo do desenvolvimento humano implica em conhecer as características comuns de uma faixa etária, o que nos permite reconhecer as individualidades, e gera a possibilidade da observação e interpretação dos comportamentos com maior precisão.

Um planejamento de como é o que ensinar implica conhecer, saber quem é o educando, por isso, a importância dos aspectos levantados até agora. Ao ensinarmos, por exemplo, uma criança de 5 anos, usamos um tipo de linguagem, já para um jovem de 13 anos utilizamos uma outra linguagem.

A determinação de diversos fatores e sua interação ajuda a direcionar o estudo do desenvolvimento humano.

1.1.2 Fatores que influenciam o desenvolvimento humano

Diferentes fatores indissociados e em constante interação, afetam os mais variados aspectos do desenvolvimento humano. A sua quantidade de carga genética irá estabelecer o potencial do mesmo, que sendo assim poderá se desenvolver ou não.

Estudos e pesquisas científicas comprovam os aspectos genéticos da inteligência, entretanto, a inteligência pode se desenvolver além da expectativa esperada, dependendo das condições do meio que encontra. Outro aspecto relevante que influencia no desenvolvimento humano é o crescimento orgânico, referente ao aspecto físico, conforme a estrutura orgânica do indivíduo, o aumento da altura, a estabilização do esqueleto e o aumento da percepção do mundo exterior, possibilitam ao indivíduo comportamentos e um domínio do mundo, antes inexistentes.

A maturação neurofisiológica é outro fator importante no processo do desenvolvimento humano, influenciando em determinado padrão de comportamento. Dessa maturação neurofisiológica depende a alfabetização da criança, ou seja, sem essa maturação fica praticamente impossível que a criança desenvolva seu processo de aprendizagem. Por exemplo, uma criança de 2, 3 anos ainda não consegue manejar objetos como nós, porque o processo de maturação neurofisiológica ainda se encontra em fase de amadurecimento. E por fim o “meio” que determina padrões de comportamento do indivíduo. Numa situação em que a estimulação verbal é bastante intensa em uma criança de 4 anos, a mesma pode ter um repertório verbal muito mais desenvolvido do que a média das crianças de sua faixa etária, mas por outro lado, pode encontrar dificuldades para subir e descer escadas, pois ainda essa situação pode não ter ocorrido no decorrer de sua vida.

1.1.3 Aspectos do desenvolvimento humano

Os aspectos do desenvolvimento humano devem ser analisados por completo, para que assim se tenha um entendimento amplo e global, segundo Piaget (1978, p. 110), descreve: “O desenvolvimento humano deve ser entendido como uma globalidade”, partindo do princípio da citação é importante ressaltar, a existência de vários aspectos do desenvolvimento humano, mas para efeito de estudo, serão abordados quatro aspectos básicos, o primeiro aspecto é o físico-motor, referente ao crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, a capacidade de manuseio de objetos e de exercitar o próprio corpo, por exemplo, quando a criança a partir dos 7 meses, já consegue coordenar os movimentos das mãos, consegue tomar mamadeira sozinha e colocar a chupeta na boca.

O segundo aspecto é o intelectual que trata do raciocínio e da capacidade de pensamento, é a fase em que a criança utiliza novos meios para alcançar determinados objetivos, por exemplo, para pegar algum objeto, um brinquedo, a criança utiliza um cabo de vassoura para puxar esse brinquedo que está embaixo de um móvel, ou num outro momento, um jovem que passa a administrar seus gastos. O terceiro aspecto do desenvolvimento humano é o afetivo-emocional, referente ao modo individual de como o indivíduo entregará as suas experiências, na realidade é a maneira, o ato, de sentir. A sexualidade é parte integrante desse aspecto, exemplos mais comuns são: o medo que sentimos, a alegria em determinadas situações e a vergonha entre outras. E por fim o quarto aspecto que é o social, representado pelo modo como reagem as pessoas diante de situações envolvendo outras pessoas, um exemplo é a reação das crianças que brincam em um determinado parque, enquanto algumas brincam isoladas, outras procuram mais crianças para brincar.

Todas as teorias do desenvolvimento humano têm como base o pressuposto de que os quatro aspectos abordados nesse tópico são indissociados, porém aspectos diferentes podem ser enfatizados, ou seja, estudar o desenvolvimento global a partir da ênfase em um determinado aspecto. A psicanálise estuda o desenvolvimento humano a

partir do aspecto afetivo – emocional, já Jean Piaget enfatiza o desenvolvimento do aspecto intelectual.

1.1.4 A teoria do desenvolvimento humano de Jean Piaget

Para trabalhos direcionados junto a Pedagogia é de suma importância que se estude a teoria deste autor, segundo Piaget (1970, p. 61): “cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias”, Piaget dividiu os períodos do desenvolvimento humano relacionando o aparecimento de novas qualidades do pensamento, como fatores que interferem no desenvolvimento global. Como referência, Jean Piaget dividiu em períodos o desenvolvimento humano e não como uma norma, porque todos os indivíduos passam por todos esses períodos, na mesma ordem, porém o início e o fim de cada período dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores sociais e educacionais.

Período Sensório-Motor, é o 1º período e engloba crianças na faixa etária de 0 a 2 anos, o 2º período é o pré-operatório de 2 a 7 anos, o 3º período é o correspondente às operações concretas, envolvendo crianças de 7 a 11 anos ou 12 anos, e o 4º período, corresponde às operações formais que envolvem a faixa etária de 11 ou 12 anos em diante.

1.2 PERÍODO SENSÓRIO-MOTOR

Esse período corresponde (o recém nascido e o lactante – 0 a 2 anos), segundo Bock; Odair; Trassi (2007, p. 101): “Neste período a criança conquista através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca”. O recém-nascido tem as funções de fundo hereditário como elementos básicos para sua sobrevivência, sendo

que a vida mental reduz-se ao exercício dos aparelhos de reflexos, por exemplo, como a sucção. Reflexos esses que melhoram com o passar do tempo e com o treinamento. É possível notar claramente que um bebê ainda recém nascido, vai conseguir uma melhor sucção ao mamar com o passar dos dias, isso devido ao “treinamento” e repetição dos movimentos.

Segundo Piaget (1970, p. 8): “A Psicologia da criança estuda a criança por si mesma em seu desenvolvimento mental”. Na psicologia, a criança pode explicar em parte o adulto, partindo dessa tese, podemos afirmar que cada período do desenvolvimento anuncia em parte, os períodos subseqüentes. Isto é, em relação ao período anterior a linguagem, que é por sua vez chamado de “Período Sensório-Motor”. Nesta etapa da vida, o bebê ainda não desenvolveu a sua função simbólica, ou seja, não apresenta pensamentos, nem afetividades atrelados a representações que permitam lembrar de pessoas ou objetos quando ausentes.

O que de fato se dá é uma sucessão notavelmente continua de estágios, cada um dos quais assinala um novo progresso parcial, até o movimento em que as condutas alcançadas apresentam características que psicólogos reconhecem como sendo as da “inteligência”. (PIAGET, 1970, p. 12)

Deste modo, podemos entender que, a partir do reflexo, dos movimentos espontâneos aos hábitos adquiridos, entre eles a “inteligência”, existe uma progressão continua, pois se no começo o mundo representava uma continuação do próprio corpo, a progressão da “inteligência”, levam a criança a situar-se como um elemento dentre outros no mundo. Nesse momento, por volta de 1 ano, a criança admite que um objeto, que mesmo novo estando em seu campo de visão, continue existindo.

Isto também ocorre no aspecto afetivo, quando a criança, passa a preferir esse ou aquele brinquedo. E nesse curto espaço de tempo, é que a criança passa de uma atitude passiva em relação às pessoas e o meio, para uma atitude ativa e participativa, esse processo se dá através da imitação de regras, no ambiente em que a criança está integrada. Após todo este processo vem o pré-operatório, que é explanado a seguir.

1.3 PERÍODO PRÉ OPERATÓRIO

Este período está associado a faixa etária de 2 a 7 anos de idade e é na primeira infância que normalmente a criança começa a falar e com o aparecimento da linguagem, serão estimuladas transformações nos aspectos intelectual, afetivo e social, sendo assim como consequência do aparecimento da linguagem, há o desenvolvimento do pensamento que é registrado em diferentes formas, podendo ser representado, guardado e enviado de vários modos. No início do período eliminando toda a objetividade, a criança transforma o que é realidade naquilo que ela deseja ou pensa ter para ela, criando suas fantasias, fazendo um jogo simbólico, como transformando o cabo da vassoura em cavalinho, gosta que contem sempre a mesma história, que ela já sabe até de cor, mas se entusiasma cada vez que é contada, e pede para que conte novamente. Nessa fase utiliza como referência para explicar o mundo real, o seu eu e suas leis morais e finalmente procura a causa e a finalidade de tudo (é a fase dos famosos “por quês”). A fase de dois a três anos, esses “por quês” aparecem, e depois desaparecem, voltando entre os seis e sete anos, sendo que o educador deve ouvir o que ela tem para dizer, e também ouvir sua opinião.

Assim, para aprender conceitos, generalizações, conhecimentos, a criança deve formar ações mentais adequadas. Isso pressupõe que essas ações se organizam ativamente. Inicialmente, assumem a forma de ações externas que os adultos formam na criança e só depois se transformam em ações mentais internas. (LEONTIEV, 2005, p. 20)

Tendo como base a referência acima, a criança não tem domínio das palavras, sabendo apenas imitar, tendo dificuldades de reconhecer a ordem em que mais de dois eventos ocorrem e não possui a definição de números, porque está concentrada em si mesma, tornando-se impraticável o trabalho em grupo. Esta dificuldade mantém-se ao decorrer do período, na medida em que a criança não consegue colocar-se do ponto de vista do outros. São ações mentais ou interiorizadas o

pensamento pré-operatório, que recebe o nome de pensamento egocêntrico (que é centrado no ego), tendo como ponto de referência a própria criança.

Ela adquire experiência quando é orientada pelos pais, através de diálogo, e vai assimilando o que lhe é dito, e ao poucos a fala se funde com o pensamento dela, percebendo que se aprende através da linguagem e das instruções dadas, são ações mentais ou interiorizadas, tendo como ponto de referência ela mesma. Como exemplo, o adulto pergunta a uma criança no período pré-operatório quantos irmãos ela tem e sua resposta é que ela só tem um irmão; e perguntando novamente o adulto quantos irmãos têm o irmão dela, ela responde que ele não tem irmãos; isso quer dizer que a lógica do seu pensamento não lhe permite entender que o seu irmão também tem um irmão, deixando-a confusa só tomando ela como referência. No decorrer do seu crescimento, já na idade da pré-escola, vão se desenvolvendo seus conceitos.

Estava colocando uma panela de água no fogo, para esquentar, a fim de ter água quente para barbear-se, quando um dos seus filhos nesse período pré-operatório lhe perguntou por que fazia isso. Piaget, naturalmente respondeu: "Para fazer a barba". Se passado alguns dias, ao ver uma panela de água sendo levada ao fogo, a mesma criança perguntou: Papai, vai se barbear? (PIAGET, 1970, p. 42)

Portanto, a criança no período pré-operatório, ainda não entende que a água quente, em princípio geral pode ser usada em várias situações, como na cozinha, para cozinhar o feijão, o arroz, e na limpeza em geral. Isso porque ela ainda não desenvolveu sua parte intelectual, que está ligada a percepção imediata, havendo várias distorções. Quando ela vê a mamadeira dela, e esta é colocada em um copo, para ela a quantidade não é a mesma e recusa-se a tomá-la, porque para ela quando é mudada a aparência do objeto, também muda a quantidade, o volume, e não tem mais o mesmo peso e nessa fase é a visão e audição questão mais importante.

Quando a criança enfrenta pela primeira vez os objetos de cultura (sejam materiais ou espirituais) deve descobrir ativamente seu significado e função, isto é, a criança deve responder com uma atividade adequada aquilo que estes objetos representam. (BRITO; GARCIA, 2003, p. 22)

Tendo como base a referência acima, a partir do momento em que a criança está em um processo de amadurecimento intelectual, onde está começando a entrar em contato com o complexo dos padrões de comportamentos, das crenças, é também de extrema importância que ela esteja em contato com o meio que está aprendendo, mais transparente com a realidade.

As ações nesse período são internalizadas, mas não são ainda reversíveis, como exemplo, ao se pedir para uma criança de quatro anos para acrescentar três laranjas, a certa quantidade de laranjas, e depois retirar essas três laranjas, ela não entenderá que ficou o mesmo número inicial de laranjas, faltando-lhe uma das condições de pensamento necessárias para que haja uma operação: a Reversibilidade.

Outra forma do pensamento dessa etapa é o animismo, onde a criança empresta a alma às coisas; quando ela se machuca, coloca a culpa no objeto em que ela se machucou, como exemplo, chamando a mesa de má, de feia, e tendo mais outra forma de pensamento dessa idade que é o antropomorfismo, ou atribuição de uma forma humana a objetos e animais. As nuvens, por exemplo, podem ser vistas como grandes rostos que sopram hálito forte.

Mais uma característica dessa etapa é a transdedutividade, onde a criança parte do particular para o particular, notando-se a grande dificuldade que a criança dessa idade tem para elaborar leis, princípios e normas gerais, mesmo a partir de sua experiência cotidiana.

1.3.1 Amor e temor

Seus sentimentos morais refletem esta relação com os adultos que estão relacionados a moral da obediência em que o critério de bem e mal é a vontade dos

adultos. Com relação às regras, mesmo nas brincadeiras, concebe-as como imutáveis e determinadas externamente. Mais tarde, adquire uma noção mais elaborada de regra, achando-a necessária para sua própria organização. E é nesse período que a maturação neurofisiológica completa-se permitindo o desenvolvimento da coordenação motora.

1.3.2 O Afeto

É necessário que exista um laço entre professor e aluno, na pré escola, o tempo todo, sendo que o professor nesse trajeto, seja como um continente, onde elas são acolhidas, valorizadas e respeitadas. Elas necessitam e precisam ser aceitas e acolhidas, para que possa ingressar para a vida da curiosidade e do aprendizado.

O papel do mestre deve ser o de incitar à pesquisa e de fazer tomar consciência dos problemas, e não o de ditar a verdade. De fato, é preciso não esquecer que uma verdade imposta deixa de ser uma verdade: compreender é inventar ou reinventar e "dar uma lição" prematuramente é impedir a criança de encontrar ou redescobrir a solução por si mesma. (PIAGET, 1970, p. 90)

A referência acima demonstra que o mestre deve deixar que a criança tenha iniciativa própria, encorajando-a a fazer descobertas sozinhas, possibilitando que elas se desenvolvam e se conheçam. Ele deve acreditar que o aluno pode ter idéias e colocá-las em prática, procurando dar mais incentivo à pergunta da criança, com clareza e paciência o educador faz parte da paz que ela precisa e dando oportunidade a ela de colocar seus sentimentos e não somente sua capacidade de inteligência e de aprendizado.

1.4 OPERAÇÃO CONCRETA

Este período trata da idade de uma criança entre 7 a 11 anos ou 12 anos, existindo uma variação entre o fim do período, devido ao fato da particularidade do crescimento de cada criança.

À medida que Viky entra nesta fase da infância, ela entra em um novo estágio de desenvolvimento cognitivo: o das operações concretas. Ela é menos egocêntrica agora e pode aplicar princípios lógicos e situações concretas (reais). Usa operações mentais internas (pensamento) para resolver problemas que surgem aqui e agora. Isso significa que ela pode desempenhar tarefas em um nível muito mais elevado. (PAPALIA; SALLY, 1993, p. 397)

A análise cita que a criança já possui uma organização mental integrada, isto significa que os sistemas de ação reúnem-se de modo integrados. A criança é capaz de ver a totalidade de diferentes ângulos. Apesar de ainda trabalhar com objetos, agora representados, sua flexibilidade de pensamento permite inúmeras e diversificadas aprendizagens. Surge aqui a capacidade das crianças efetuarem análises lógicas, ocorrendo também um aumento da empatia com os sentimentos e atitudes dos outros, mostrando de forma mais evidente, o seu diferente modo de ser. Também nesse estágio do desenvolvimento é que começa a haver compreensão transitiva. A busca de estruturas intelectuais em diferentes níveis, não há como padronizar, logo o método clínico da observação e experimentação é o mais viável, já que o comportamento não é o mesmo para todos. Assim, são criadas oportunidades de vivenciar novas experiências, priorizando qualidade, rejeitando a mensuração, pois as diferenças individuais não seriam percebidas por meio de testes padronizados para a compreensão do desenvolvimento intelectual de cada um.

Os pais exercem uma influência importante no desempenho escolar de seus filhos e fazem isso de inúmeras formas. A maior parte dos pais quer que seus filhos tenham um bom desempenho na escola, e uma revisão recente da literatura sobre o relacionamento entre a família e as escolas mostra a importância de um papel ativo da família em inúmeras áreas relacionadas à escola. (PAPALIA; SALLY, 1993, p. 421)

O envolvimento de pais com a educação das crianças, hoje no Brasil, é muito pouco investigado, seja na educação infantil ou nos outros níveis de educação. No entanto o que se refere à comunicação, expectativas e dificuldades de relacionamento, contribuições e as estratégias utilizadas para o envolvimento dentro da perspectiva dos pais e professores que essa interação seja qualitativa e com resultados positivos, com uma boa análise de categorias, possa mostrar que a comunicação existente possibilite a proximidade e trocas de informações. A atitude da escola para os pais é calcada numa postura de oferecimento da assistência à criança e a atitude dos pais na receptividade limitada numa postura de favorecimento por estes serviços. O desconhecimento sobre as possibilidades de envolvimento exclui os pais, e delega à escola e creche o poder de decisão sem a participação ativa da família.

A importância do envolvimento de pais nesta fase é então auto-explicativa, pois, juntas, podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que realmente vão de encontro às necessidades e demandas das crianças e das instituições. Apesar de haver diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola, há também responsabilidades e objetivos comuns entre elas e a socialização das crianças desta forma, o envolvimento de pais na escola ou creche é, nos dias de hoje, considerado um componente importante e necessário para o sucesso das crianças. Esse envolvimento na escolaridade dos filhos desenvolve uma atitude mais positiva com relação à escola e no que se referem a si mesmo, tornando-se mais atuantes na sua comunidade e melhorando seu relacionamento com os filhos, amizade, confiança, troca, ajuda e segurança. Muitas vezes, a iniciativa para o envolvimento dos pais é desenvolvida sem levar em consideração que ambos podem traçar metas semelhantes e que uma parte faz pode compensar o que a outra não consegue fazer.

“Quem sou eu no mundo? Ah, este é o grande quebra cabeça”, disse Alice no País das Maravilhas, depois que seu tamanho mudou de forma abrupta – novamente. Resolver o quebra cabeça de Alice é um processo de toda a vida em que se preocupa conhecer o self em desenvolvimento. (PAPALIA; SALLY, 1993, p. 439)

Quando entra na escola é uma grande mudança na vida da criança, que está mais sujeita a pressões psicológicas, orientando-as a se desenvolver e na decisão do que fazer futuramente. Ela é avaliada no seu desempenho escolar pelo professor, pelos colegas e por si própria. Exige-se que cumpra regras específicas, obedeça à professora e faça os trabalhos propostos, pois se espera que a criança seja capaz de se auto-controlar e auto-regular. O suporte familiar tem um papel muito importante nesta fase de adaptação às novas exigências. É na idade escolar que a criança desenvolve a moralidade: embora nos primeiros tempos a criança seja muito rígida, à medida que cresce o seu pensamento e atitude serão mais flexíveis, pois será capaz de ter em conta as intenções das pessoas e as circunstâncias que envolvem determinado comportamento ela desenvolve um auto-conceito mais realista e equilibrada com maior compreensão que pode ter boas notas ou ruins, em vez de se focar num só aspecto a principal fonte de auto-estima é a perspectiva da criança acerca da sua própria competência produtiva. O desenvolvimento emocional é influenciado pelas aquisições cognitivas que contribui para sua auto-estima.

1.5 PERÍODO FORMAL

Período caracterizado pela idade de 11 ou 12 anos em diante.

O pensamento concreto, característica do período anterior, estrutura certo número de domínios heterogêneos tais como tempo, pesos, superfícies, comprimentos, velocidade, etc., etapa por etapa, ou simultaneamente, mas sem que tenham relação entre si. No entanto, no dia-a-dia do indivíduo surgem várias situações com as quais precisa lidar em que esses domínios se interferem (a exemplo da análise do movimento de um trem). Tais situações exigem que ele faça dissociação de fatores por neutralização (compensação = igualdade das diferenças) ou por exclusão (negação) (Piaget, 1970). Para isso é necessário isolar um fator para analisar sua ação e para mostrar a ação dos demais; é assim que se possibilita a generalização da dissociação a todos os casos. (RIZZI; COSTA, 2004, p. 33)

O indivíduo, neste período, está em condições de pensar em termos de interrupção, onde deixarão o mundo infantil para trás e entrarão para o mundo dos adultos, onde haverá mudanças físicas e com pensamentos mais abstratos e terão noção claramente de suas próprias identidades. Abstraindo propostas renovadoras tais como sua verdade ou falsidade, sem preocupar-se com seu conteúdo interno. Daí aparecerão novos resultados que têm por objetivo gerar outras proposições. Trazendo uma pequena bagagem anterior, servindo como ponto de partida para uma nova vida dando um amadurecimento para sua personalidade. Podendo haver a probabilidade de concluir e observar sua desagregação e começando uma nova fase de sua vida.

Um quadro de qualquer classe de 8ª ou 9ª série apresentará contrastes gritantes: meninas com o tronco retos sentadas ao lado de outras com o seio desenvolvido e já desenvolvidas e meninos pequenos olhando para outros jovens adultos, com ombros largos e bigode. Esta variação é normal. Há um período de seis a sete anos em que a puberdade ocorre tanto nos meninos quanto nas meninas. (PAPALIA; SALLY, 1993, p. 482)

Nesse período da puberdade, as alterações não são unicamente físicas, mas também psicológicas, pois ocorrem grandes oscilações emocionais. Nos homens é o aparecimento dos pêlos, engrossamento da voz, barba, acne, desenvolvimento muscular e o desenvolvimento genital, nas meninas geralmente a puberdade tem início com a primeira menstruação, que coincide com o surgimento de uma série de transformações do corpo que já se vinham manifestando, com o crescimento de vários centímetros em pouco tempo, sua cintura se afina, os quadris se alargam, os seios começam a avolumar-se. Existe a puberdade precoce antes dos nove anos e a retardada que é quando não há nenhuma modificação depois dos 14 anos nos meninos e 13 anos nas meninas. Mas varia de pessoa para pessoa, pois não há um momento determinado para o acontecimento dependendo de um processo social e emocional de cada indivíduo. Neste período de mudanças e conflitos internos a escola tem o papel de fazer com que o adolescente estabeleça um ponto de equilíbrio para poder lidar melhor com tantas modificações que a mesma está a passar.

Um diretor ativo, cheio de energia, que cria uma atmosfera organizada, sem opressão para aprendizagem, também faz a diferença. Este líder estabelece o tom para os outros aspectos importantes de um ambiente escolar, incluindo, altas expectativas para os estudantes e uma ênfase nas disciplinas (em oposição a atividades esportivas e outras atividades extracurriculares). (PAPALIA; SALLY, 1993, p. 528)

A escola definitivamente tem por obrigação deixar boas recordações na vida de uma pessoa, pois o conhecimento que ele obterá será crucial em seu desenvolvimento, e professores estão ativamente envolvidos em suas decisões dependendo do que ele realiza em sala de aula, mesmo com as políticas das escolas frequentadas, e deverá ser um facilitador entre quem quer conhecer e o conhecimento. Não uma imposição da sociedade que despeja um conteúdo pré-programado para futuros consumidores, mas que se aprenda por aptidões e não o que querem que aprendam se tornando indivíduos que aceitam correções e modificações, se interessando para um progresso evolutivo, favorecendo sua atividade escolar e cooperativa para um desempenho acadêmico, com isso diminuindo seus rendimentos fracassados.

Os estudantes que tinham mais probabilidade de desistir da escola tendiam a compartilhar de um número de características familiares. Aqueles cujos pais têm baixo grau de instrução e estão em empregos de nível baixo e aqueles cujas famílias são grandes e com um único genitor são de 3 a 5 vezes mais suscetíveis a desistir da escola que aqueles que vivem com pai e mãe, de acordo com um estudo de mais de 13.000 alunos de 10º ano da escola. (PAPALIA; SALLY, 1993, p. 531)

Essa observação indica que o problema da evasão está concentrado em um problema social e psicológico, levando o jovem a se desinteressar a ir para escola, pois se sentirão diferenciados pelos que vivem com os pais tendo dificuldades de relacionamento em geral. Portanto não se preocupam com um futuro problemático em sua vida para conseguir entrar o mercado de trabalho continuando manter o mesmo nível de sua origem, se a escola não for atraente e fizer algum sentido ao jovem, ele vai abandoná-la mesmo que suas chances no mercado de trabalho sejam nulas ou pouco convidativas.

A personalidade começa a se formar no final da infância entre 8 e 12 anos, com a organização autônoma das regras, dos valores, a afirmação da vontade. Esses aspectos subordinam-se num sistema único e pessoal e vão-se exteriorizar na construção de um projeto de vida. (BOCK, ODAIR, TRASSI, 2007, p. 106)

Ressalta-se que a partir dessa mudança, o jovem constitui uma preparação individual para realizar seus objetivos, manifestando e orientando suas adaptações ativas sobre uma nova realidade. Realizando e idealizando por si mesmo projetos construtivos com regras e valores, deixando de lado todas as suas imaginações lúdicas e infantis, se transformando em um indivíduo socialmente produtivo e preparando-se para enfrentar a idade adulta, e obviamente com um futuro promissor.

Na idade adulta não surge nenhuma nova estrutura mental, e o indivíduo caminha então para um aumento gradual do desenvolvimento cognitivo, e profundidade, e uma maior compreensão dos problemas e das realidades significativas que o atingem. Isto influencia os conteúdos afetivo-emocionais e sua forma de estar no mundo. (BOCK, ODAIR, TRASSI, 2007, p. 107)

O indivíduo quando se torna adulto sua disposição de formar um pensamento lógico e questionável é um tanto que menor ele caminha mais para seu desenvolvimento intelectual. Se importando com o que poderá lhe atingir moralmente e socialmente no mundo de uma sociedade competitiva em todos os sentidos. Deixando sua marca registrada de forma que flexibilize suas atividades no mundo em que vive. Todo ser humano tem sua origem, portanto, seu comportamento muitas vezes mantém suas formas consciente ou inconscientemente por suas relações sociais e intelectuais, agindo de maneira significativamente aprofundada para soluções de problemas que possa lhe atingir. Estas afirmações só reformam a idéia de como é importante, principalmente nesta fase do processo de transformação (dos 8 aos 12 anos), a criança ter um suporte tanto por parte da família como dos educadores, sendo que, a personalidade e as regras que lhe forem assimiladas e promulgadas serão certamente o suporte para uma boa ou má formação do indivíduo, no que se refere a sua adolescência e principalmente quando se tornar adulto.

Outro fator que é de importante análise são algumas características debilitadas como, egoísmo, dificuldade de falar em público, dificuldade de relacionamento interpessoal, e outros, que psicólogos afirmam que as mesmas são decorrentes de uma má formação de personalidade na fase do processo do desenvolvimento explanado durante este capítulo. Através das pesquisas realizadas, se torna claro que antes de se tentar realizar qualquer projeto por parte pedagógica, social e que tenha um cunho educacional, é importante conhecer a fundo como se deve trabalhar com cada faixa etária de criança, e, além disso, como estas informações terão um papel importante para estes indivíduos, no seu futuro. Educar não é apenas um ato de ensinar e sim de transformar crianças de hoje em adultos responsáveis e capazes de modificar o futuro, partindo deste pressuposto há necessidade de fazer um estudo que como se preconiza um educador no dias atuais.

1.6 O PAPEL DO EDUCADOR NOS DIAS ATUAIS

O ato de educar não pode e não deve ser encarado como uma cartilha pronta e padronizada, onde todos os educadores devem seguir a risca o que ali está escrito, este processo vai muito além, onde o professor deve estar atento e apto às modificações que o mundo e os contextos de globalização e necessidades dos dias atuais. O primeiro passo para que este procedimento ocorra é o educador ter a consciência que cada criança é única e vem com uma bagagem trazida de casa pelos seus pais e familiares, por isso a importância de se ter um olhar focado e atento para estas particularidades individuais.

A Pedagogia da Autonomia parte do profundo respeito pelo educando. Axiologicamente falando, Paulo Freire entende que não é possível firmar uma educação que desconsidere as experiências de vida com que o educando chega à escola. O Educador não defende, de forma alguma, que a escola fique parada no estágio de cultura popular, da experiência de vida dos alunos. Insiste que o professor e a escola respeitem o conhecimento popular, a experiência prévia, singular dos meninos e meninas que adentram ao espaço escolar. Para

superar o que a criança traz para a escola é preciso partir da experiência prévia dos alunos e nunca saber escolar ou da sabedoria docente. O saber escolar é ponto de chegada, não ponto de partida da ação pedagógica. (VALE, 2003, p. 86)

A visão do que está sendo apresentada na citação é importante, pois considera que a criança não deve ser encarada apenas como um ser que chega sem bagagem ou vivência. O educador tem que estar ciente que cada aluno tem uma experiência já vivida mesmo na infância pelos seus familiares, por isso há necessidade de tratar cada aluno como único e não no coletivo, fazer ações individuais para atender a necessidade de cada um. Segundo Carrara (2003, p. 10): “O educador é o mediador da relação da criança com o mundo que ela passa a conhecer”, a citação é uma forma clara de colocar em escrita, o que já é de mais real e entendido por uma grande parcela da população mundial, nos dias contemporâneos, onde os valores foram se perdendo, as famílias acabaram se distanciando sendo assim, depositando uma grande responsabilidade perante os educadores sobre um contexto global do mundo e não apenas das disciplinas que são apresentadas na escola.

Esta nova realidade é o que tem de mais novo no papel do professor; no passado a responsabilidade de mostrar para as crianças e adolescentes o “verdadeiro mundo” partia unicamente e exclusivamente aos pais, nos dias atuais onde a correria do dia-a-dia e outros fatores acabaram por passar em parte esta responsabilidade para o educador. Outro fator determinante para uma qualidade do ensino que é apresentado para os educandos é o domínio do mestre em transformar o que é passado de maneira real e com contextualização em vários âmbitos.

O desenvolvimento cognitivo se produz através da adaptação dos organismos ao meio e, na realidade, o que se propõe é a existência de uma continuidade entre as formas de adaptação biológica e intelectual, regidas pelos mesmos princípios, em âmbitos diferentes. (BRITO; GARCIA, 2003, p. 20)

Assim como é necessário uma forma lógica e estruturada ao passar das informações para a criança, também é de extrema importância que o indivíduo esteja

em contato com o meio que está aprendendo, mais claramente com a realidade. Quantas vezes nos pegamos a pensar como uma aula prática é muito mais proveitosa do que uma aula teórica; isso para a criança não foge à regra. A mente humana tem a facilidade de captar informações através de imagens e vivência, uma professora do primário ao ensinar pesos e medidas para os seus alunos, pode transformar uma aprendizagem até então complicada, em uma atividade agradável ao fazer com que as crianças façam, por exemplo, um bolo na sua própria sala de aula, tornando a mesma descontraída, onde o grama será representado pela farinha de trigo, açúcar e outros, os mililitros serão demonstrados pelo leite e assim até o final do processo que será finalizado com o bolo pronto e servido. Desta forma o conteúdo programado foi passado e certamente assimilado, porém, de uma maneira lúdica e construtiva.

Tendo como um suporte para ressaltar as afirmações explanadas acima, se torna relevante analisar a seguinte citação: “Que a simples percepção do objeto, como mera presença, não leva ao conhecimento do próprio objeto. O puro dar-se conta deles não significa conhecê-los” (FREIRE, 1977, p. 28). Assim como Piaget, Paulo Freire tem a concepção de que o ato de aprender não se dá com o simples fato de saber que algo existe, e sim de que forma, para que, porque e de que maneira o mesmo ou aquilo que foi passado, é necessário e irá se tornar importante para a pessoa. Neste caminho entra o docente que deve trabalhar sempre de uma maneira onde as crianças tirem o maior proveito e assimilação do que lhe será passado.

O educador tem que estar consciente que a partir do momento que a criança está em um processo de amadurecimento intelectual, onde está entrando em contato com a cultura que é algo extremamente valioso e precioso para a identidade do povo e do próprio aluno é, indubitável, que o contato com a realidade apresentada seja efetivo para que esta absorção se torne clara e verdadeira. Não adianta um educador apresentar para as crianças que existem vários tipos de religiões no mundo, mas não fazer de uma forma lúdica quais são os tipos e o porquê, das peculiaridades e das diferenças, todo este trabalho e estas atividades que correspondem, serve como já foi citado, para a maturação do aprendizado e sempre para que o mesmo seja efetivo.

Outro conceito muito importante, e que já foi apresentado anteriormente, é que cada criança tem uma estrutura mental e uma bagagem já estabelecida pelos seus

familiares, devido a este fator, existe a necessidade do educador ter várias noções de ensinar, segundo Carrara (2003, p. 10): “Todo educador deveria conhecer não apenas as matérias a ensinar, mas igualmente os mecanismos subjacentes às operações da inteligência e, por isso mesmo, as diferentes noções a ensinar”, a citação, só têm a reforçar no que diz respeito de que o educador e os pedagogos, além do conhecimento teórico, necessitam obter maneiras e didáticas diferenciadas ao passar as informações. O ato de percepção é variado de uma pessoa a outra, uma forma de explicação que pode parecer lógica para um indivíduo é extremamente complexa a outros, então devido essas formas de assimilações variadas, o educador passa a usar didáticas diferentes, para cada tipo de educando.

1.6.1 O educador e maneiras erradas de memorização.

Outro fator que é determinante para o futuro das crianças e adolescentes, como já foi citado anteriormente, são as técnicas e como as informações serão transmitidas entre o locutor e interlocutor, e no que se refere à assimilação de matérias tradicionais como: Geografia, Português, Matemática e outras, esta tese permanecem. A memorização por mera memorização é uma forma errônea levado em conta que o que foi gravado certamente será esquecido.

O educador que, ensinando geografia “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. “Não forma, domestica” (VALE; 2003 p. 89)

O texto do autor apresenta uma visão que Paulo Freire, tem sobre educador, que limita o aluno a formas rudimentares de aprendizagem onde técnicas de decorar, (textos, datas, tabuadas e outros), sem fundamento, fazem com que eles se tornem domesticados e sem vontade de ir além, de ter gana para propagar o que foi aprendido

e fazer o efeito transformador. Quando se está passando informações e educando, existem duas maneiras distintas para fazê-la: uma na qual o educador apenas transmite as informações de uma maneira mecânica e sem afinho com o receptor e outra feita de forma lúdica e de troca, colocando o aluno em contato com o mundo real e tirar o estigma da memorização não eficiente. Para que uma criança ou um adolescente se aprimore intelectualmente é necessário que a instituição e o educador, tenha bem estruturada a sua forma de agir perante as informações que lhe serão passadas, o processo de amadurecimento da mente e do aprender da criança é totalmente diferenciado do modo adulto de assimilação das informações, por isso, há uma necessidade de traçar métodos e ações pertinentes, tornando-se possível uma base lógica e efetiva para a criança no seu ato de aprender.

Se 4×4 são 16, e isto só é verdadeiro num sistema decimal, não há de ser por isto que o educando deve simplesmente memorizar que são 16. É necessário que se problematize a objetividade desta verdade em um sistema decimal. De fato, 4×4 , sem uma relação com a realidade, no aprendizado sobretudo de uma criança, seria uma falsa abstração. Uma coisa é 4×4 na tabuada que deve ser memorizada, outra coisa é 4×4 traduzidos na experiência concreta: fazer quatro tijolos quatro vezes. Em lugar da memorização mecânica de 4×4 , impõe-se descobrir sua relação com um que fazer humano". (FREIRE, 1977, p. 52)

A citação vem a reforçar uma didática mais sistêmica e com um contexto adequado com a nossa realidade e de maneira em que o aluno aprenda e assimile através de humanização e colocando os discentes com o todo e não com a parte e também com a cultura que o mesmo vivencia onde é abordado a seguir:

1.6.2 O papel do educador perante a cultura local

Muito além de estar interligado às várias vertentes do mundo do ensino já analisadas anteriormente, o educador tem outro papel fundamental que está ligado com a cultura em que o mesmo está atuando. O alunado necessita do conhecimento do que

está a sua volta, das peculiaridades da sua região, das fontes de riquezas, do meio ambiente, do comércio e outros fatores fundamentais no processo de serem agentes multiplicadores em todas as áreas do município. Segundo Balzan (1987, p.115): “Dessa maneira é possível dizer que com o contato direto com os recursos naturais, históricos, culturais e sociais, os alunos podem questionar-se e buscarem respostas para as várias situações vivenciadas fora dos limites das escolas [...]”, certamente que os alunos vão adquirir muito mais experiências, estando diretamente ligados à natureza, cultura do local visitado e a sociedade que os recebem, e tudo isso eles vão encontrar fora da sala de aula.

Acontece em grande quantidade os próprios moradores não saberem no que de real existe em seu município, uma falha que deve ser sanada através da escola e prefeitura que devem constantemente colocar o aluno em contato com o meio em que vive, com aulas práticas, materiais ilustrativos, cartilhas e aulas direcionadas para cada faixa etária, tendo sempre como objetivo um maior interesse e propagação do que existe como fator culminante para a localidade habitada.

Através dessas informações como: o processo do desenvolvimento infantil, o papel do educador no contexto atual, e o papel do educador na cultura local, são abordados no capítulo seguinte uma introdução à hospitalidade, conceitos de cidadania e a importância do setor turístico na cidade de Praia Grande.

2 INTRODUÇÃO À HOSPITALIDADE

A hospitalidade trata-se de um termo pleno, é difícil de ser conceituado, sendo que a busca de um termo é cheia de incertezas. Hospitalidade desperta a idéia de algo desejável, atrelada, por exemplo, como os antigos livros de boas maneiras. Não há como deixar de notar que a sociedade atual não sabe como se comportar, e o que fazer com os rituais herdados do passado, em especial com os rituais da hospitalidade. Ainda na pré-história a população terrestre, não superior a um milhão de habitantes, espalhados em pequenos grupos por toda a terra, hoje habituada por nós, era marcada por uma expectativa de encontrar, receber outras pessoas.

Durante o período neolítico (entre 8.000 e 3.000 a.c), a população do planeta se multiplicava oito vezes. À medida que este fenômeno acontecia, os pequenos grupos aos poucos se transformaram em cidades, fato que determinou o início da história da civilização e tornou problemático o contato entre os grupos humanos.

Os estudos do historiador Leroi-Gourber e do etologista Konrad Lorenz trazem uma reflexão complementar de grande valia para a compreensão do componente nostálgico implícito na noção corrente de hospitalidade. As necessidades da agricultura e da pecuária durante o neolítico (entre 8.000 e 3.500 a.C) multiplicaram oito vezes a população do planeta. Nos sítios em que tal fenômeno se desenrolava, os pequenos grupos transformaram-se pouco a pouco em cidades, determinando o início da história da civilização e tornando problemático o contato entre grupos humanos. (CAMARGO, 2004, p. 28)

Como acontece entre os animais, a disputa pelo território determina o início da agressão intraespecífica, ou seja, aquela que acontece entre seres de uma mesma espécie, o homem passou a ser lobo do homem, explorando-o como inimigo eventual ou real. A nostalgia da solidariedade que se imaginava existir em uma época na qual ninguém tinha mais que seus próprios pertences, deve ter fomentado os relatos orais que chegaram aos primeiros escritores dos séculos VII e VI a.C.

O uso do termo hospitalidade soa para muitos como uma expressão inerente de povos ingênuos e de seres que ainda não têm a autoconfiança necessária para

enfrentar um mundo doravante hostil. Como o mundo, com o passar do tempo, foi se tornando cruel e desconfiado, os povos formataram práticas e instituições para conviver nesse meio, a história da vida, do homem, é o progressivo abandono da ingenuidade que acredita em tudo em favor de uma atitude tensa e desconfiada diante do estranho. O surgimento da hospitalidade não de quem convida, mas de indivíduos que necessitam de abrigo e procuram calor humano ao receber o estranho.

A hospitalidade é provavelmente uma inovação mais tardia da civilização, isso como resultado de um convite na busca do resgate do calor humano ao receber o outro é o substrato de uma ética especial, a ética da hospitalidade, talvez seja esta uma pista significativa para os estudos de Ética nos cursos de Turismo, Hotelaria e Recreação. A expressão “não escrita” traz a idéia de que a hospitalidade é um processo de comunicação interpessoal cheio de conteúdos não verbais ou que constituam fórmulas e rituais que variam de grupo social para grupo social, mas que no fim são lidas apenas como desejos ou recusa de indivíduo humano.

Desigualdades sociais e a crescente densidade populacional dos seres humanos no globo terrestre são características que dão significados a ligação da hostilidade com a hospitalidade. Um significado ético do ritual da hospitalidade marcante, em relação às sociedades humanas é a força explicativa de que a hospitalidade serve para minimizar ou até mesmo eliminar a agressividade sem deixar de mencionar a possibilidade de uma agressividade desandar em hostilidade, como já citado anteriormente.

Reside aqui um enorme desafio para a teoria da hospitalidade – e quem sabe a sua missão mais nobre: a de trazer à reflexão consciente dos indivíduos a realidade social oculta nos gestos aparentemente sem sentido e já automatizados do cotidiano e que, na verdade, produzem as múltiplas formas de agressão e de hostilidade e fazem da hospitalidade um ritual de apaziguamento. (CAMARGO, 2004, p. 32)

Em relação à hospitalidade moderna a impressão que passa, é a de que existe de certa forma uma superioridade em relação aos outros. Ainda assim as civilizações modernas criaram normas reguladoras do comportamento tais como: normas para ordenar o espaço doméstico, para receber, para conversar, para o

passeio, para servir a mesa, para comer, para se vestir, e outros. Surgindo assim uma cultura material, de espaços e objetos, que entre funções afetivas, comunicativas e estéticas, definem a distinção das elites e da nobreza, que como sabemos, muitos objetos eram de consumo exclusivo da nobreza.

Com o advento do capitalismo, se tornou irrestrito o acesso à cultura material, onde surge uma infinidade de materiais e de espaços produzidos para pessoas que querem se mostrar civilizadas, uma cultura feita para alguns de consumo e de ostentação, mas sempre impregnada de significados que a história da vida, no dia a dia tenta explicar. Entretanto não devemos esquecer a distinção verdadeira, que afirma as diferenças individuais que as valoriza como manifestações autênticas da sociabilidade, que remete ao que de mais nobre traz a definição de cultura.

2.1 DEFINIÇÃO DE HOSPITALIDADE

Para o melhor entendimento de como uma cidade deve ser trabalhada para se tornar hospitaleira, deve de antemão conhecer as suas definições:

[...] “a hospitalidade participa da civilização e contém um potencial crítico”. Isso quer dizer que a hospitalidade, enquanto desconstrói as características do familiar, do social e do político, permite, ao mesmo tempo, pensá-las juntas. Anne Gotman define hospitalidade como uma situação que “permite a indivíduos ou famílias, vindo e vivendo em lugares diferentes, construir sociedade, instalar-se e retribuir serviços e ajudas que facilitam, enquanto práticas de sociabilidade, o acesso a recursos locais, o compromisso de relações que ultrapassem a interação imediata e assegura a reciprocidade. (GRINOVER, 2007, p. 21)

Para ambos os autores a hospitalidade deve ser vista como um fator que vem fomentar a sociedade como um todo, havendo uma interação entre turistas e moradores, irá certamente existir uma troca mútua de vários aspectos tais como: cultura, economia e outros.

2.1.1 O interesse moderno pela hospitalidade

Um termo marcado no decorrer da história pelo estigma da ingenuidade e da nostalgia transformou-se hoje em um tema de grande discussão científica e filosófica. Fatores como a miséria e caos econômico e violência como guerras e outros, desencadeiam as migrações humanas como a única alternativa que as populações encontram para se libertarem desses problemas, e acabou indo para países mais ricos. Decorrente desse processo, países acabam por ter uma população emigrante. Uma outra vertente do interesse moderno pelo estudo da hospitalidade, é a das migrações turísticas, que vem se intensificando com o desenvolvimento dos meios de transportes, e são vistos hoje, como a forma triunfal de como a indústria do século XXI, em relação às populações que viajam por prazer.

Com isso se desenvolveram duas escolas do estudo da hospitalidade, a francesa que tem seu interesse pela hospitalidade doméstica e pela hospitalidade pública, e que se baseia na matriz do dar – receber – retribuir, ignorando a hospitalidade comercial. Já a hospitalidade americana direciona seu interesse, para o qual tudo ocorre como se da histórica hospitalidade restasse apenas a sua versão comercial, baseada na troca e no contrato estabelecido por hotéis e restaurantes, transportadoras, operadores e agências de viagens.

A qualidade da hospitalidade não diz respeito só aquele que recebe como também aquele que acolhe deve ser responsável por essa qualidade.

2.1.2 O receber Público

A hospitalidade também é exercitada de forma notória, no cotidiano dos espaços públicos e nas cidades, expressa no direito de ir e vir. Para melhor estudar essa dimensão, se faz necessária a colaboração de outras áreas do conhecimento

como o urbanismo, por exemplo. Toda cidade tem seus rituais de recepção, sendo os principais códigos a sinalização viária e o uso do solo.

Outros elementos importantes na dimensão da hospitalidade são: especificidade de língua, e de acento linguístico, que estão inseridos nas tradições e costumes locais.

Não podemos deixar de ressaltar outros aspectos importantes dentro da hospitalidade no sentido de receber público, como a questão da educação para a hospitalidade e a hospitalidade virtual da cidade. Essa ramificação da hospitalidade exige um exame, crítico e detalhado, a respeito dos atuais modelos de Plano de Desenvolvimento Turístico, por parte dos moradores da cidade receptora e não da cidade-destino, sendo necessário adotar medidas de referência do modelo de planejamento da (Instituto Brasileiro de Turismo) EMBRATUR, ou seja, uma maneira, onde a comunidade esteja engajada em todos os âmbitos do Turismo no Núcleo Receptor, dando opinião, por exemplo, se uma praça em um determinado local é viável, se o desmatamento de uma determinada área é pertinente, entre outros. É importante salientar que sempre quando se envolve um planejamento de turismo, é necessário ter profissionais capacitados em diversos setores para trabalhar de uma maneira sustentável e com subsídios técnicos, porém anular as pessoas que vivem no entorno da mesma (comunidade), pode ser considerado uma falha no processo do turismo e até mesmo incompetência, devido ao fato que muitas vezes a vivência e o conhecimento do local, substitui ou agrega aos profissionais técnicos.

2.1.3 O desenvolvimento Sustentável

Assim como vários campos de atuação, a hospitalidade está certamente atrelada ao desenvolvimento sustentável do turismo. O que tem que estar claro é que quaisquer ações de sustentabilidade devem estar engajados todos os setores da esfera governamental, além de respeitar a capacidade de carga da localidade e os recursos naturais.

Certamente, para engajar todos os setores da sociedade na perseguição de um tipo de desenvolvimento sustentável, equitativo, econômico eficiente e politicamente viável, pelo menos três parâmetros deveriam ser considerados para fins de reforma institucional: 1. educação; 2. gestão participativa; e 3. Dialogo de stakeholders ou partes envolvidas. (GRINOVER, 2007, p. 67)

Tendo como base a referência de Grinover, 2007, torna-se claro as diretrizes que uma localidade, que deseja instalar-se como uma potência turística, deve seguir no primeiro aspecto a educação, vêm a encontrar com a proposta em questão que é a inserção da disciplina no município de Praia Grande, pois uma sociedade educada e consciente do seu papel de agente multiplicador do Turismo transforma o olhar de todos turistas, comunidade e gestores, o segundo item que trata da participação da comunidade é de suma importância quando levado em conta até mesmo o planejamento organizado pela Embratur, que tem como objetivo fazer com que a mesma, esteja atuante, em vários aspectos, que sejam ouvidos, e interados com todo desenvolvimento, e o terceiro, stakeholders, que vem a ser assim como na administração, uma interação efetiva entre todos os subsistemas do turismo, também levado em conta que o mesmo é um fenômeno gerado por um sistema aberto, onde qualquer falha ou debilidade pode gerar dificuldades na hospitalidade e conseqüentemente no turismo. Assim como é de suma importância fazer uma reflexão e um estudo sobre a hospitalidade, é imprescindível se ater aos conceitos e definições de cidadania.

2.2 CONCEITOS DE CIDADANIA

Partindo do pressuposto que a cidadania é um fator culminado no processo de desenvolvimento e sendo assim um agravante quando se deseja fazer mudança e uma maturação por parte de uma comunidade e seus gestores, são importantes estudar alguns conceitos básicos sobre a mesma, e assim consecutivamente repassa – la, juntamente com os parâmetros do turismo e a disciplina que se deseja inserir. Para

uma pessoa se tornar cidadã e fazer parte do processo de cidadania a mesma necessita primeiramente ter o conhecimento básico de seus direitos e deveres, e se fazer presente no conjunto do seu bairro, município e outros, sendo assim automaticamente fazendo parte do enlace chamado cidadania.

Podemos afirmar que ser cidadão significa ter direito e deveres, ser súdito e ser soberano. Tal situação está descrita na Carta de Direitos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, que tem suas primeiras matrizes marcantes nas cartas de Direito dos Estados Unidos (1776) e da revolução Francesa (1798). Sua proposta mais funda de cidadania é a de que todos os homens são iguais ainda que perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor. E ainda: a todos cabem o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente para promover a própria vida, o direito à educação, à saúde, à habitação, ao lazer. E mais: é direito de todos poder expressar-se livremente, militar em partidos políticos e sindicatos, fomentar movimentos sociais, lutar por seus valores. Enfim, o direito de ter uma vida digna de ser homem. (COVRE, 2007, p. 9)

Fazendo uma análise na citação anterior é possível afirmar com clareza que o cidadão não tem apenas só direitos, mas deveres para com a nação, além de lutar pelos direitos iguais para todos, de defender a pátria, de preservar a natureza, de fazer cumprir as leis entre outras. Ser cidadão é fazer valer seus direitos e deveres civis e políticos, é exercer a sua cidadania. Para realmente querer ser cidadão pleno e consciente dos deveres da cidadania, o indivíduo primeiramente deve ter suprido suas necessidades básicas, fatores estes como: habitação, alimentação, vestimenta, saneamento básico e outros, além de sempre estar engajado com o que está acontecendo seja na esfera mundial, nacional, estadual ou municipal, para assim sabendo dos direitos e deveres salientados acima, poder cobrar e fazer parte do processo transformador, individual e coletivo.

Outra vertente muito importante na cidadania é o fato da inclusão dos membros das mesmas em vários segmentos da sociedade, estes que vão desde aos mais básicos possíveis como, por exemplo, tirar os mendigos das ruas, onde enfrentam uma realidade diária, como frio, fome e até mesmo violência gerada por psicopatas que ateam fogo e os agridem com pauladas, desde até situações aparentemente mais simples, como, a inclusão digital de uma comunidade mais pobre de um determinado

município, estas ações devem ser colocadas em prática, para que o conjunto seja formatado e que exista um elo, entre a sociedade e a cidadania, sempre visando uma mudança significativa e positiva .

Isso se manifesta nas situações mais prosaicas. Posso lembrar situações-limite, em que comunidades reivindicam o direito de não ter que conviver com a miséria humana, com a sordidez dos mendigos que estão nas ruas. (DULCE, et al, 1997, p. 16)

A citação apresentada, é relevante na ótica de que, como iremos exigir de uma pessoa que ela seja participativa, ativa, cidadã e ainda mais, tenha conceitos de cidadania se a mesma não tem os seus direitos básicos supridos, sabemos que não se deve entrar no mérito de patologias, que neste caso necessitam ser tratadas e amparadas com profissionais médicos e clínicas de reabilitação (o que não deixa também de ser uma inclusão), mas sim no olhar de pessoas comuns, que apenas não podem fazer parte de um contexto, por imposição e não por opção.

2.2.1 Educação para a cidadania

A presente pesquisa apresenta a proposta da inserção específica de uma disciplina de turismo na cidade de Praia Grande, por considerar esta atividade um fator desencadeador de vertentes tais como: economia, cultura, social e outros, porém um fator que está plenamente atrelado ao turismo é a cidadania, por isso o nome sugerido para a disciplina “Turismo e Cidadania”. O despertar pela cidadania, parte primeiramente pelo ponto culminante que uma sociedade não se desenvolve e nem consegue se aprimorar em outras variáveis, sem ter ao menos os conceitos básicos, do que vem a ser cidadania.

As crianças desde a sua formação intelectual, mental e escolar, necessitam de um trabalho efetivo no que tange a educação cidadã, visando sempre um futuro como cidadãos e mais multiplicadores dos seus direitos e deveres.

Essa revolução interna é traço essencial para a existência da cidadania. Todavia, sua construção depende também de outras dimensões. É preciso haver uma educação para a cidadania. A violência perpassa o cotidiano das pessoas de inúmeros segmentos, em especial a população mais carente: mulheres, presos, negros, crianças e idosos. Há um sofrimento que tem lugar no âmbito privado e não vem a público, a não ser que essas pessoas tomem consciência de seus direitos como cidadãos e se organizem para lutar por eles. É preciso criar espaços para reivindicar os direitos, mas é preciso também estender o conhecimento a todos, para que saibam da possibilidade de reivindicar. (COVRE, 2007, p. 66)

Referente à citação analisada, é importante salientar a visão de que as pessoas necessitam ter uma educação no que se refere à cidadania, esta que deve estar atrelada aos conceitos básicos, assim como aprender a ler e escrever. Esta educação certamente será o suporte para essas pessoas automaticamente se tornarem adultos participativos e ativos de uma comunidade, seja ela indígena, rural, do campo, metrópole entre outras. O que não se pode exigir é que essas pessoas nasçam e tenham estes conceitos intrínsecos em si, afinal, ninguém nasce com conceitos nenhum, estes são passados através da convivência em comunidade, e a cidadania em questão apresentada não foge esta regra.

Outro fator de relevância por parte de gestores, no âmbito até mesmo mundial é o fato de muitas vezes, governantes, sejam eles presidentes, deputados, prefeitos, e outros, preferirem ignorar estes conceitos, mediante a alienação das pessoas que os mesmo governam, pois automaticamente uma sociedade ou uma comunidade que não tem argumentos e nem bagagem suficiente e se acomodam com o estado e situação de vida que tem, não irão certamente fazer valer seus deveres, e reivindicação.

2.2.2 Estudo de cidadania na cidade de Praia Grande

A cidade de Praia Grande está inovando desde o ano de 2007, com a elaboração de uma cartilha sobre conceitos de cidadania que é abordada com alunos de 4ª série do município, a mesma foi elaborada juntamente com a guarda municipal da cidade, que visa tornar as crianças em pessoas mais cidadãs e que façam o aprendizado em sala de aula, um efeito multiplicador.

Uma cartilha com desenhos para colorir e brincadeiras, como caça palavras e labirinto, incentiva crianças de 9 a 12 anos, de escolas municipais de Praia Grande, a aprenderem lições de cidadania e resgatarem valores. A apostila faz parte do programa Ensinando a Viver, do Grupo de Apoio e Prevenção nas Escolas (Gape) da Guarda Civil Municipal (GCM). Confeccionada pela Prefeitura, com auxílio de profissionais, a apostila totalmente ilustrada é distribuída aos estudantes, o que os estimula ainda mais a interação. As 36 páginas servem de apoio durante todo o período de curso (cerca de 10 meses). Entre os temas abordados de forma lúdica estão drogas, violência, vandalismo e legislação de trânsito. As aulas, voltadas apenas a alunos do 5º ano (antiga 4ª série do ensino fundamental), são ministradas pelos guardas civis municipais e idealizadores do projeto, Eli de Moura Veranez e Marcel Bomfim da Silva. De acordo com Veranez, o projeto foi implantado em 2007 e este ano atinge cerca de 5 mil alunos, além de 20 mil pessoas que participaram das palestras. “Nessas palestras abordamos para os pais e munícipes assuntos constantes na cartilha, que durante os cerca de 10 meses do curso servirão de base para as aulas. Com as crianças, além de abordarmos os assuntos dos 13 capítulos da apostila, no período promovemos outras atividades”. (A TRIBUNA ON-LINE¹)

A Iniciativa em questão é altamente significativa, pois está diretamente ligado com a disciplina proposta neste projeto, onde a comunidade e as crianças estarão ligadas no mundo ao seu redor e podendo fazer um leque de oportunidades para semear um futuro consciente e representativo, além da parceria com os guardas municipais ser de grande valia, pois os mesmos agregam intrinsecamente respeito perante a comunidade e as crianças neste caso específico.

¹ <http://atribunadigital.globo.com/bn_conteudo.asp?cod=423241&opr=104

2.3 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA CIDADE DE PRAIA GRANDE

A cidade de Praia Grande vem se destacando nos últimos anos como uma das principais localidades no que se refere à captação de turismo popular, portanto, enganam-se quem pensa que o município tem uma história antiga e por isso conseguiu esta estrutura. A emancipação do município que antes pertencia à capitania de São Vicente e São Paulo, veio com a Lei Estadual 8092, de 28 de fevereiro de 1964.

Com um processo de transformação tendo como base, construtores que foram investindo no município, primeiramente no bairro do Ocian, deram-se o início do desenvolvimento da cidade. No começo do desenvolvimento a atividade turística era praticamente nula ou inexistente, pois as condições para recebê-los eram precárias. Outro fator de desenvolvimento da cidade de Praia Grande, no que tange ao turismo, refere-se às construções das principais vias de acesso que são o complexo do Sistema Anchieta Imigrantes (SP-150 e SP-160), Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (S.P 055) e Rodovia Regis Bittencourt (BR-116). Segundo o site Ecovias², de 1972 a maio de 1998, passaram pelo pedágio da Imigrante 217.341.358 e 104.628.534 pela Anchieta. Em 2002 foi construída a duplicação da Rodovia Imigrantes, devido o excesso de veículos que desciam para a Baixada Santista.

Durante muito tempo, apesar de muitas pessoas chegarem na cidade, não havia infra-estrutura suficiente para atendê-las. Vários ônibus chegavam e ficavam ao longo da praia. As famílias traziam o que comer e não se importavam com o lixo que produziam. A areia, o mar, as ruas e praças ficavam muito sujas. (SIQUEIRA, 2008, p. 73)

Tendo como referência a citação de Siqueira, fica claro o panorama de como foi o começo do processo da atividade turística na Praia Grande, mesmo involuntariamente. A quantidade de ônibus de excursão era enorme, onde a degradação era maçante, os “turistas”, que vinham principalmente da cidade de São

Paulo, se deslocavam do seu Núcleo Emissor, e de lá traziam comidas, bebidas, além de não haver consciência no que se refere aos lixos que eram depositados no esgoto a céu aberto, entre outras banalizações. Leia-se:

Ao longo dos anos, o turismo da cidade sofreu transformação. Na década de 60 e 70 a cidade recebia o turista de um dia que vinha à praia para se divertir no mar. Para atendê-lo, existiam cabines de banho e até maiôs que podiam ser alugados. O comércio procurava atender o gosto deste turista. (CALES; SILVA; SIQUEIRA, 2008, apud, FERNANDES, 2007, p. 4)

A citação apenas vem reforçar o relatado por Siqueira, onde o começo do turismo na cidade de Praia Grande era dava pelo Turista de um dia. Este cenário começa a ter uma mudança a partir de 1993, com o primeiro mandato do Prefeito Alberto Pereira Mourão.

2.4 INÍCIO DA ESTRUTURA TURÍSTICA NA CIDADE DE PRAIA GRANDE

Iniciou-se uma nova administração a partir do ano de 1993, visão inovadora de desenvolvimento turístico para a cidade de Praia Grande, através de uma equipe formada para mudanças urbanas e no setor de construção, com essas mudanças administrativas da Prefeitura Municipal foi possível começar a ter uma qualidade na prestação de serviço, na estrutura turística e dos moradores.

Na administração do prefeito Alberto Pereira Mourão de 1993 a 1996 foi elaborado um projeto para reurbanizar a orla, incentivar o turismo, o comércio e, principalmente, os investimentos na construção de prédios e casas. A idéia era fazer a Praia Grande ficar bonita e agradável para o turista e para o seu morador. Como consequência, a cidade deveria crescer e enriquecer. (SIQUEIRA, 2008 p. 76)

²<http://www.ecovias.com.br/SiteEcoVias/Institucional/Institucional/Sistema_Anchieta_Imigrantes/Default.aspx>

Conforme a citação acima a nova administração do prefeito Alberto Perreira Mourão, diferente de outras gestões, preconizou investir uma grande melhoria para a cidade, oferecendo não somente uma boa recepção aos turistas que a visitam, como para todos os investidores na área do comércio, facilitando um turismo receptivo de melhor qualidade e dando acesso para a chegada de uma nova era com consciência principalmente dos moradores, acostumados a receber pessoas de diferentes costumes e tradições.

2.4.1 A regulamentação da entrada dos ônibus de excursão na cidade de Praia Grande.

No ano de 1993, foi instituído o decreto lei na cidade de Praia Grande, onde regulamenta a entrada de ônibus de excursão na cidade, responsável pelo estigma que a cidade carregou por muitos de anos uma imagem negativa: “A cidade dos farofeiros”. A prefeitura não cobra taxa para a entrada desses ônibus, desde que haja uma autorização na Secretaria de Trânsito de Transporte (SETRAN).

Praia Grande, que durante muito tempo sofreu com o estigma de ser a 'cidade da farofa', passou a regulamentar a entrada de vans e ônibus com turistas de um dia em 1993, após a publicação de decreto municipal. Segundo o secretário de Cultura e Turismo, Carlos Ananias Lobão, a Prefeitura não cobra taxa para permitir o acesso desses veículos, mas exige a retirada de uma autorização prévia na Secretaria de Trânsito e Transporte (SETRAN). (O GLOBO³)

A medida tomada no ano de 1993, e faz parte de medidas administrativas, que de princípio pode parecer arbitrária, ou abusiva, ferindo o direito de ir e vir, entretanto, quando levado em conta que o turismo de massa, obtido de maneira acelerada e sem ações para ser controlada, trás em contrapartida a degradação, esta que foi e está sendo batalhada no município visando o turismo sustentável.

³ < <http://oglobo.globo.com/cidades/sp/mat/2009/04/24/prefeituras-de-cidades-do-litoral-paulista-apertam-cerco-contra-onibus-de-farofeiros-755417725.asp#>>

2.4.2 Análise do atual Turismo na cidade de Praia Grande

A cidade de Praia Grande, durante os finais de semana e feriados, agrega um grande número de turistas, chegando a vir quinhentos mil turistas para o município e na alta temporada, esse número chega a dois milhões. Essa quantidade de turistas reflete no comércio e na nossa comunidade, dando emprego a várias pessoas, aumentando o fluxo nos shoppings, nos quiosques, com os vendedores autônomos, gerando um fomento à economia municipal.

A dimensão da atividade turística na cidade é de suma importância, quando se analisa a necessidade de moradores que através das vendas e do dinheiro arrecadado durante a alta temporada, utilizam o mesmo para viver durante o ano, o que, se analisado com afinco, nos reflete a uma crítica, onde o turismo sustentável é bem trabalhado fornece uma parceria entre gestores, município e comunidade tomando medidas para sanar a sazonalidade, partindo do princípio que os prestadores de serviços, no caso os moradores, necessitam obter renda e trabalho o ano todo.

Os órgãos públicos podem desenvolver eventos para que a cidade receba turistas e distribua os mesmos para todos os empreendimentos. Todos ganham com isso. Por isso, é importante que os proprietários se unam para desenvolver atividades sociais e culturais, exposições, shows, festivais gastronômicos (utilizando os produtos nativos e tendo a oportunidade de mostrar os produtos da cidade). (GOMES, 2004, p. 1)

Partindo do princípio de Gomes, é necessário que a cidade desenvolva eventos que permaneçam durante todo o ano, que tenha também shows como existe no verão, trazendo os turistas na época da baixa temporada, oferecendo oportunidade de trabalho para as pessoas. Outra maneira de sanar essa debilidade está presente no ato de fazer uma junção dos municípios limítrofes da Região Metropolitana da Baixada Santista, onde haja uma interação conjunta no calendário de eventos, havendo assim um aquecimento para a região, um diferencial e possíveis soluções para diminuir a sazonalidade.

2.4.3 Pontos Turísticos da Cidade de Praia Grande

A Cidade de Praia Grande por ser um município emancipadamente novo, não possui uma gama de atrativos no que se refere à história, porém, com a estrutura e reurbanização que a mesma passou, foram construídos equipamentos que servem de apoio para os turistas que visitam a cidade. Abaixo são apresentados estes atrativos:

- ✓ **Portal da cidade:** é o símbolo da transformação urbanística da cidade, sendo o primeiro dessa estrutura no litoral do Brasil, tem como simbologia o sol e palmeiras imperiais, e uma réplica de um capacete doada pela família de Ayrton Senna. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Praça 19 de janeiro:** o nome da praça é uma homenagem a data da emancipação da cidade, possuindo réplicas de personalidades. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Praça A Tribuna:** uma antena de 75 metros, sendo que no período noturno pode ser avistado por vários pontos da cidade, possui uma iluminação diferenciada além de um jardim com cascatas. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Praça Duque de Caxias:** é mais conhecida como praça dos canhões, fica na orla da praia no Canto do Forte, existem duas réplicas de canhões usados na 2ª guerra mundial. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Praça da Paz:** Possui sete cabeças enormes (Jesus Cristo, Sérgio Vieira de Mello, Papa João Paulo II, Madre Teresa de Calcutá, Mahatma Gandhi, Nelson Mandela e Nossa Senhora), confeccionadas em aço

carbono e ferro que são representados por personalidades que semearam a paz no mundo. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)

- ✓ **Praça do Barco:** representa os pescadores praiagrandenses possui um barco no centro de uma piscina. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Estátua de Netuno:** é o monumento marco do calçadão da orla da praia, sua inauguração foi feita em 1956, juntamente com a cidade Ocian no início da construção da cidade. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Fortaleza de Itaipu:** um dos mais completos atrativos turísticos da cidade de Praia Grande teve sua construção iniciada em 1902, com a intenção de defender a entrada do porto de Santos, é uma localidade militar com componentes históricos e outros. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Orla Marítima:** a cidade possui uma das mais extensas faixas de areia do Brasil, além de ter conquistado o título do mais amplo calçadão e ciclovia de orla do país (22,5 km). No total são 11 praias: Canto do Forte, Boqueirão, Guilhermina, Aviação, Tupi, Ocian, Mirim, Caiçara, Real, Flórida e Solemar. Entre as 11 praias existem 163 quiosques para servir os turistas. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Passeios no Mar:** os passeios são realizados na praia do Forte, possuem Jet-ski e Banana Boat. Devido a sazonalidade, pode ocorrer estes passeios apenas na alta temporada e férias. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)

- ✓ **Portinho:** Possui uma área verde ao lado da Ponte Nova, com a entrada livre, onde o visitante pode pescar, fazer churrasco, além de oferecer mesas e banco de madeira, campo de futebol e brinquedos para crianças, também aulas gratuitas de remo, vela e canoagem. O Portinho fica ao lado do Portal da Cidade. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Shopping Boqueirão, Litoral Plaza Shopping e Beatriz Bollevard:** Oferecem opção de lazer e compras, usufruindo dos atrativos e passeios familiares. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Avenida Costa e Silva:** É um shopping a seu aberto, com seus bares, shoppings, restaurantes e comércios em diversas áreas, além de ser uma avenida que tem acessibilidade para portadores de deficiência. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Avenida dos Sindicatos:** Situado no bairro da Vila Mirim com colônias de férias, possui um grande comércio, e opções de bares e localidades para alimentação. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **As feiras de artesanatos:** Existem três grandes feiras: Guilhermina, Ocian e Caiçara, oferecendo uma vasta opção no que refere a alimentação, artigos para compras e lembranças do município. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)
- ✓ **Palácio das Artes:** Localizado na entrada da cidade, o mesmo conta com teatro, museu e exposições. (GUIA TURÍSTICO PRAIA GRANDE, 2009)

2.5 RELIGIOSIDADE E FESTAS

A cidade de Praia Grande conta com um calendário de festas religiosas e por consequência o turismo religioso, forte, segundo a citação:

Denomina-se o turismo religioso como: o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a lugares ou regiões que despertam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade nos fiéis de qualquer tipo ou em pessoas vinculadas a religião. (ANDRADE, 2000, p. 125)

Fazendo uma análise sobre a definição de Andrade, torna-se possível afirmar que, primeiramente as pessoas vão a uma localidade em busca de uma paz espiritual, e que automaticamente, mesmo que sem notar, agregam valores econômicos para o núcleo receptor com a utilização de equipamentos como: restaurantes, hotéis, bancos entre outros, formando assim o segmento chamado Turismo Religioso.

Este segmento é muito amplo, pois mesmo que se tratado de uma motivação, como foi citado anteriormente, a fé tem aspectos que se diferem quando levado em conta que as religiões, crenças, entre outros, têm um público diferenciado, pois atualmente existe em nosso país e no mundo uma variedade enorme das mesmas. Para uma localidade se tornar apta para se estruturar corretamente no perfil desses turistas, é indubitável que se conheça e estruture quatro atenuantes: Crença religiosa, Doutrina religiosa, Corporação religiosa e Ordem religiosa. Foi explanado abaixo duas festas populares na cidade de Praia Grande, uma de cunho gastronômico e duas religiosas.

2.5.1 Festa de Iemanjá

A cidade de Praia Grande é conhecida internacionalmente pela famosa Festa em homenagem a Iemanjá, na cidade há mais de 40 anos é realizada a festa para a rainha do mar, a festa ocorre na praia, onde também está localizada a estátua erguida para a mesma.

Desde os anos 90 a festa já agregava valor para o município, mas com debilidades, pois a entrada de ônibus de excursão na cidade era permitida, o que gerava badernas e congestionamentos.

Alegria e responsabilidade. Este foi o registro de destaque da tradicional festa realizada pelos devotos de Iemanjá em Praia Grande, neste primeiro fim de semana do evento. Os organizadores da Federação Paulista de Umbanda informaram que mais de 20 mil pessoas, de todas as partes do Estado, estiveram nas praias dos bairros Ocian, Mirim e Caiçara, prestando homenagens à entidade. (MIRANDA, 2006, p. 1)

A reportagem acima só afirma o sucesso que é esta festa para a cidade de Praia Grande, e, além disso, atrai um número muito grande de visitantes e eleva a imagem da cidade, sendo que trás também fontes de renda fomentando a economia, cultura e outros.

2.5.2 Festa de Corpus Christi

É uma das mais tradicionais festas da cidade de Praia Grande, assim como a Festa de Iemanjá, conta com uma tradição na cidade de mais de 20 anos. Acontece anualmente na cidade, e tem como marca a confecção de tapetes de caráter religioso,

conta com a participação da comunidade e das escolas inclusive na elaboração dos mesmos. (Fonte: Site Praia Grande⁴)

2.5.3 Festa da Tainha

Tradicional festa da cidade de Praia Grande é realizada anualmente no mês junho, durante o evento é servido para os participantes uma tainha na brasa, acompanhada de uma porção de arroz, farofa de camarão e vinagrete, o que dá para servir duas pessoas. A mesma atrai um público médio de 40 mil no total. (Fonte: Site Praia Grande⁵)

2.6 PESQUISAS PARA ANÁLISE DA DEMANDA E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CIDADE DE PRAIA GRANDE

Uma grande dificuldade quando se deseja fazer um levantamento e uma mensuração do perfil dos turistas na Cidade de Praia Grande, está na falta de pesquisas analíticas que dão o embasamento e o suporte para conclusões. Partindo do princípio que só se consegue captar e trabalhar o potencial ao máximo, quando se conhece a demanda em potencial como: núcleos emissores, idade, sexo, motivações, e outros, a cidade deixa a desejar. Para se conseguir uma melhor segmentação e elaborar atrativos para se sanar o problema do estrangulamento da praia, existe a necessidade de se conhecer bem os turistas e assim, consecutivamente, trabalhar e montar um complexo que motive os mesmos a sair e não fazer o trajeto, praia-casa.

Outro fator de debilidade, no processo do desenvolvimento turístico na cidade, parte do próprio morador, que em grande parcela não está preparado para

⁴ < http://www.praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_02.asp?cod=7328&cd_categoria=>

⁵ <http://www.praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_02.asp?cod=5650>

receber este turista, que, na mentalidade de muitos da comunidade, o turista é apenas um vilão neste processo de transformação, sendo que com ele trás filas, congestionamento, sujeira e outros. Em parte a comunidade tem razão, mas partindo do princípio que este tipo de hostilidade é contrário à premissa do turismo sustentável, onde tem que haver uma receptividade por parte de todos: gestores (dando o suporte necessário para que se diminuam impactos gerados pelo turismo de massa), comunidade conscientizada e trabalhada através do ensino. Neste caso há a proposta da disciplina de turismo e cidadania, além da participação efetiva nas divisas geradas no município, e turistas (tendo plena consciência do seu papel e contribuindo para a troca mútua entre comunidade e turistas).

No capítulo seguinte é desenvolvido a importância do turismo baseado na educação e o panorama educacional da cidade de Praia Grande, tendo como referência cidades que já inseriram a mesma, a lei de diretrizes e bases do Ministério da Educação e a proposta de um turismo sustentável.

3 SISTEMA DE TURISMO (SISTUR) E EDUCAÇÃO

Quando se analisa por completo as diretrizes do Sistema de Turismo, está diretamente se voltando para vários componentes e o fato do mesmo ser um sistema aberto onde existe, a necessidade de um planejamento e estruturação de todos os segmentos de estudo, seja ele humano, exatas, informática, e outros. Estas afirmativas podem ser exploradas com mais afinco nas escritas de Mario Beni, onde o mesmo enfatiza o (Sistema de Turismo) SISTUR, como um elo entre os componentes: ecológico, social, econômico e cultural. Segundo Beni (2004, p. 46): “Na concepção do Sistur, pode-se depreender claramente que os subsistemas ecológicos, econômico, social e cultural foram agrupados no Conjunto das Relações Ambientais”. A citação é um elemento favorável quando se refere ao turismo ser uma área de estudo que engloba e contextualiza todos os campos de atuação.

No tocante a área de estudo do projeto em questão, torna-se importante utilizar a seguinte citação, focada para o objetivo geral do Sistur:

Organizar o plano de estudos da atividade de Turismo levando em consideração a necessidade, há muito tempo demonstrada nas obras teóricas e pesquisas publicadas em diversos países, de fundamentar as hipóteses de trabalhos, justificar posturas e princípios científicos, aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições, e consolidar condutas de investimentos para a instrumentar análise e ampliar a pesquisa, com a consequente descoberta e desenvolvimento de novas áreas de conhecimento em Turismo. (BENI, 2004, p. 45)

Com a citação apresentada é possível considerar que entre as debilidades encontradas no setor turístico, está uma efetiva necessidade de colocar em prática os projetos e plano de estudos tendo como base os referenciais da área turística, sempre focando as ações que visam estruturar os conceitos e as definições dos mesmos. É importante salientar que as ampliações de pesquisas e suas decorrentes descobertas serão o suporte para o desenvolvimento global do turismo, entretanto este campo de estudo não deve se ater apenas aos cursos técnicos e superiores, e sim os não menos

importantes alunos do ensino fundamental que são considerados pelos estudiosos, já apresentados no 1ª capítulo deste projeto, como os principais fomentadores de qualquer mudança no âmbito social.

3.1 PROCESSO DO CONHECIMENTO DO TURISMO

No mundo atual, globalizado e dinâmico, em que o mercado de trabalho está cada vez mais concorrido e por isso exige um esforço maior do profissional no dia a dia no desenrolar de suas tarefas, existe uma consequente necessidade de mudarem dos locais onde vivem e trabalham a procura de lazer, descanso, segurança e hospitalidade, onde se constitui a prática da atividade turística, sendo essas pessoas os principais agentes movimentadores desse nicho de mercado. Com o aumento do fluxo turístico devido à disponibilidade econômica e tempo livre desses agentes colaboradores da atividade turística, cresce também a necessidade de qualificação profissional que atenda a demanda, em consequência desse aspecto aumenta também a necessidade de abertura de cursos para a formação de técnicos profissionais e pesquisadores que atuem na área de turismo. Enfatizando que o Turismo é um fenômeno social e que por isso deve ir além do campo técnico onde são seguidos organogramas, apenas orientando as partes operacionais, visando se manter no mercado e deixando o fator humano de lado.

A teorização e construção do conhecimento sobre turismo se fazem necessárias para que num primeiro momento possamos refletir sobre a Epistemologia do Ensino do Turismo, para uma classificação adequada a uma contextualização coesa e definida tarefa ainda por ser executada.

3.2 TURISMO EDUCACIONAL

A iniciação para a educação em turismo no Brasil teve origem na década de 50, fortalecida pelo aquecimento do mercado hoteleiro onde tiveram nas regiões sudeste e sul do país, seu maior e significativo crescimento despertando o interesse para a educação na área devido à crescente demanda do setor. Todo esse processo foi promovido pelo (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SENAC que ofertava cursos que atendiam as exigências de quadros operacionais da cadeia hoteleira.

Já na década de 70, têm-se os primeiros cursos de ensino superior na área de Turismo, onde é possível citar a Faculdade de Turismo do Morumbi em São Paulo, hoje Anhembi-Morumbi, que ofertou ao mercado o primeiro curso de bacharelado no Brasil. Naquela época as expectativas eram as melhores possíveis para o setor turístico como fonte de desenvolvimento econômico. A verdadeira exploração na formação profissional do setor turístico iniciou-se na década de 90, devido ao crescimento da relação oferta-demanda aumentando consideravelmente o número de viagens, contribuindo para a ampliação de cursos superiores para a área, porém houve um crescimento bastante quantitativo e pouco qualitativo. O turismo é apontado como uma disciplina na fase inicial de seu desenvolvimento tendo suas referências para estudos baseadas em ciências sociais consolidadas caracterizando sua interdisciplinaridade. A característica de o turismo ser um fenômeno multidisciplinar objetiva a superação do isolamento de seu estado, possibilitando uma ação pedagógica que interligue as diversas áreas das ciências humanas bem como a integração da escola com a comunidade propiciando conhecimento, entretenimento, comprometimento, saber e cultura.

A partir da década de 90, a inserção do turismo passou a ser uma realidade no ensino básico e fundamental no país. O tema teve seu desenvolvimento na educação formal: a idéia principal foi levar aos estudantes conhecimentos mais completos sobre a área, não só sobre as oportunidades da atividade como também as ameaças que o mau planejamento do turismo pode acarretar. Visando fortalecer essa segmentação de mercado, e com o interesse dos jovens brasileiros pela área, alguns

programas como Programa Aprendiz de Turismo, da Academia de Viagens e Turismo e Iniciação Escolar para o Turismo servem de exemplos. Com essas iniciativas, alguns programas oficiais estão inseridos no currículo de algumas escolas do Brasil. Entretanto visando preparar o jovem para que ele tenha uma boa recepção ao turista, focando apenas o retorno financeiro e deixando de lado todo o contexto sócio-cultural, ambiental, e histórico patrimonial que fazem parte do turismo.

3.2.1 Lei de diretrizes e bases

Diferentes áreas do conhecimento foram instituídas no ensino fundamental e médio devido às novas possibilidades de diversificar os currículos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e condizentes com o disposto no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9.394/96, pontuando que:

Os currículos de ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia [...]. (LEI DE DIRETRIZES E BASES⁶)

Amparados por esta lei os municípios com potencial turístico têm a real possibilidade de inserir o turismo como disciplina na escola básica e fundamental, com temas regionais e locais de interesse. Diante dessa realidade existe preocupação fundamental de como se educar para o turismo uma vertente bem conhecida e utilizada é justamente a de preparar esses educandos para uma ótima recepção ao turista, visando aperfeiçoar o lado profissional e de hospitalidade com qualidade, visando o bem estar econômico, não podemos deixar de lado a utilização do turismo como instrumento importantíssimo para educar sobre conscientização ambiental, cultural de

⁶ <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>

conservação do patrimônio histórico-cultural das riquezas naturais dessas localidades, entre outros aspectos.

Outra problemática em questão está relacionada à formação do educador, que muitas vezes são formados em outras áreas de atuação, e que por esse motivo elaboram propostas direcionadas metodologicamente para sua área. É importante mencionar que o educador sem qualificação específica e com muitas adversidades tais como: dificuldade ao acesso de referenciais teóricos, indisponibilização de livros, revistas, artigos relacionados ao turismo, tempo escasso para pesquisa, entre outros aspectos, acaba prejudicando o desenvolvimento do ensino aos jovens e conseqüentes desestimulação do corpo docente. Essa realidade nos leva a considerar fatores essenciais ao trabalho proposto, como a metodologia em utilizar temas citados, formação do professor docente no ensino básico e fundamental. Após essa etapa concluída é possível fazer um direcionamento de forma coesa e objetiva, ações que com objetivos e finalidades pré-estabelecidas, incentivarão a inclusão do turismo no ensino, observando-se as propostas dos conteúdos se são compatíveis com a realidade dos educandos.

A questão a ser colocada é de que forma a inserção do turismo como disciplina no ensino fundamental contribui para a formação dos jovens. Dentre todos os envolvimento no processo de aprendizagem do turismo o papel principal deve ser do educador, pois é ele que vivencia o cotidiano do processo educativo. Sendo evidente a necessidade de um referencial teórico que norteie trabalhos pedagógicos referentes a esse tema. Dentro dessa animadora perspectiva é que a visão referente à educação em turismo deixou de ser única e exclusivamente econômica e elitista, partindo para uma atividade social alicerçada na cultura e cidadania.

A necessidade de se contextualizar a realidade do mundo atual é de grande relevância para que entendamos a relação teorização práxis do turismo, ou seja, como afirma Moesch:

É preciso articular o sistema turístico como uma totalidade, na qual o papel do local na reestruturação do sistema econômico e do território tem conseqüências diretas sobre o desenvolvimento das atividades turísticas. Numa época de conflito entre o local e o global, também no desenvolvimento do turismo, as

soluções devem passar, senão pelo global, pelo nacional e internacional regionalizado. (MOESCH, 2004, p. 9)

O contexto em que a atividade turística está inserida não considera tal atividade como uma ação isolada que visa somente o retorno econômico, mas sim como prática social e, portanto está incluída em questões sociais. Não é por ser uma atividade praticada quando as pessoas dispõem de tempo livre que o turismo estará desvinculado de questões sociais e de responsabilidade e comprometimento com a preservação e conservação dos patrimônios naturais e culturais da localidade em que ocorre. Assim sendo, a educação para o turismo deve direcionar suas ações e programas educacionais de forma que os educandos compreendam o turismo como um fenômeno social complexo e que por isso acarreta impactos de ordem positiva quando existe um planejamento adequado, como também podem ocorrer impactos negativos se não houver esse planejamento, ocasionando degradação ambiental natural e cultural.

Publicações de autores contemporâneos indicam que nas localidades onde acontece a prática do turismo, muitas vezes essas ocorrem de maneira nociva e destrutiva dos recursos naturais e ambientais, isso porque seus articuladores se preocupam tão somente em atender as necessidades e exigências do mercado e manter suas pendências econômicas em dia e ainda questionam quais as soluções para uma possível transformação dessa realidade. Segundo Barreto (2004, p. 87) afirma que: “Outro turismo possível requer um outro modelo de sociedade possível, onde o ser humano seja mais importante do que a circulação do capital”.

Por se acreditar que um novo turismo realmente seja possível, é que se deve colocar todos como colaboradores, para contribuir com a transformação no ensino do turismo, possibilitando aos nossos jovens estudantes através da educação, o conhecimento, o envolvimento e o comprometimento em praticar o turismo de forma consciente, orientado para a sustentabilidade da atividade, visando que futuras gerações venham a usufruir os benefícios potenciais gerados pelo turismo.

Para um melhor entendimento do turismo educacional, ou seja, as relações entre turismo e educação são necessários distinguir aspectos que interferem no

processo social, político e pedagógico da atividade, para se ter uma compreensão dessa problemática atente-se a citação a seguir:

Foi bastante forte e marcante para a conceituação do Turismo. No entanto por ele ser um fenômeno complexo as conceituações tendem a pender para a ordem cultural, sendo bem mais completa e abrangente. Fazer despertar uma cultura cívica democrática fundada nos direitos da pessoa humana (SIC) e estimular ao mesmo tempo o respeito mútuo das culturas, na base do reconhecimento dos direitos coletivos de todos os povos do planeta, grandes ou pequenos, todos com o mesmo mérito. (STAVENHAGEM, 2002, p. 251)

Espera-se a formação de profissionais na área, e que educadores do setor ampliem seu campo de visão e veja o fenômeno do turismo como uma atividade contemporânea capaz de contribuir na formação humana e social do educando para que o mesmo esteja preparado para vivenciar um mundo dinâmico, globalizado e multicultural, onde os costumes e tradições devem ser respeitados, não importando raça, cor, religião, mas sim o respeito uns para com os outros.

Acredita-se que a inserção do turismo no Ensino Fundamental possibilite formar antes de tudo, cidadãos cumpridores de seus direitos e deveres comprometidos em contribuir para a formação de uma possível sociedade melhor. Dentro dessa idéia e de um adequado planejamento buscar-se-ão métodos como entrevistas com alunos e mestres, materiais bibliográficos para uma melhor discussão e consequente inclusão da disciplina Turismo e Cidadania no ensino fundamental na cidade de Praia Grande. O contexto do Turismo no ensino básico, já é realidade em alguns lugares do país e fazem parte dos currículos escolares, tendo seu principal alicerce a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases nº9394/96, já citada anteriormente, que possibilita a diversificação da educação incluindo temas emergentes e locais. Trata-se de lei regulamentadora, possibilitando a inserção de disciplinas diversificadas nos currículos escolares, conforme a necessidade existente na localidade.

É importante ressaltar que o tema Turismo não está abordado nesses documentos, porém a pesquisa tem sua fundamentação no levantamento de dados referentes às cidades que possuem o turismo inserido nos currículos da escola básica

para melhor discutir a questão fenomenológica existencial que está na problemática pesquisada.

3.3 REFERÊNCIA DA REAL INSERÇÃO DO TURISMO NO ENSINO BÁSICO

3.3.1 Valença - BA

O município de Valença, está localizado na costa do Dendê, baixo sul da Bahia; a lei nº 1.652 de 20 de fevereiro de 2002, institui na rede municipal de ensino fundamental a disciplina “Turismo e Cidadania” e das outras jurisprudências. Autoria de Reginaldo de Araújo Silva a mesa da câmara Municipal de Valença estado da Bahia decreta:

- Art. 1º Fica instituído a grade curricular do ensino fundamental das escolas públicas municipais a matéria denominada “Turismo e Cidadania”.
- Art. 2º Para ministrar as aulas de Turismo e Cidadania o poder executivo municipal, através de sua secretaria de educação, contratará se necessário profissionais reconhecidamente qualificados para exercer tal função. Conforme o art. 61 da lei de diretrizes e bases.
- Art. 3º A aplicação das aulas de turismo e Cidadania não deverão limitar-se as nas salas de aula, de professores e alunos deverão interagir com a comunidade e regiões turísticas de nosso município.
- Art. 4º A disciplina instituída por esta lei será ministrada a partir do próximo ano letivo.
- Art. 5º A presente lei será regulamentada pelo poder executivo municipal no prazo de 60 (sessenta) dias, contadas na data de sua publicação.
- Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. (SILVA, 2002, p. 1)

Com esta lei a cidade pôde trabalhar com a disciplina de turismo e cidadania nas escolas, o que refletiu significativamente para o amadurecimento da comunidade como um todo na importância da atividade turística.

A cidade foi fundada por Belrestí Pontes, e possui 158 anos de história, além de possuir um rico patrimônio histórico como, por exemplo, a Igreja do Amparo, construída por volta de 1750. Conta também, com uma capacidade hoteleira de 2.600 leitos, localizados principalmente nas praças de Guaibim. Possui uma área de 1.191,1 km, uma população aproximada de 90 mil habitantes e uma densidade demográfica de 65,02%. Valença está localizada na costa do Dendê, baixo sul da Bahia, uma das mais atraentes localidades turísticas do Brasil, possui um clima com temperatura média anual de 26°C. (Fonte: Site Valença⁷)

A atividade turística na cidade tem seu potencial maior na temporada de verão, sendo o segmento na área de eventos o carro chefe dessas atividades, a idéia é desenvolver o turismo de maneira que os visitantes e comunidade local interajam de forma saudável e consciente, que é justamente uma das propostas do trabalho, onde o ensino do turismo estará utilizando temas transversais como método de ensino venha contribuir de forma positiva para a formação de jovens, tornando-os cidadãos conscientes, solidários e comprometidos com a conservação dos recursos históricos culturais e naturais da região.

3.3.2 Saquarema - RJ

A disciplina “Estudos Turísticos e Meio Ambiente”, implementada no município de Saquarema, no estado do Rio de Janeiro, contou com o apoio da Turis Rio e da ABBTUR. O município de Saquarema foi a pioneira na implantação da disciplina “Estudos Turísticos” no ensino fundamental, através da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico em parceria com a (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) SMEC, a (Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro) TURISRIO e a

⁷ <<http://www.velenca.ba.gov.br>>

(Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo), ABBTUR-RJ, empresas de Turismo do estado do Rio de Janeiro-seccional RJ. Sendo a disciplina estabelecida em portaria nº 005/001, pela secretaria municipal de educação e cultura. A proposta dessa inserção do Turismo no ensino fundamental, teve como base a conscientização sobre a importância do turismo para o município e para as pessoas que nele habitam, tornando-as parte do processo de desenvolvimento turístico. Através da pluralidade disciplinar e cultural que envolve o turismo, sua educação será capaz de propiciar ao aluno um posicionamento crítico, transformando-se num agente integrante e transformador, para que possa constituir uma identidade local. Se faz necessário o desenvolvimento de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, afim de que o aluno perceba a complexidade do turismo, e o interprete como um fenômeno social, econômico, ambiental e cultural.

O método de aprendizagem deve dispor de instrumentos para o seu dinamismo tais como vídeos, pesquisas, visitas técnicas entre outros. A disciplina deverá objetivar programas educacionais que tenham como meta transformações da relação entre ciência - comunidade- meio ambiente, visando à sustentabilidade de maneira estável. Também devem ser utilizados meios multidisciplinares com outras áreas do conhecimento, idiomas, geografia e outros, objetivando transmitir um conhecimento gradativo do turismo, conforme os conteúdos pré estipulados para cada série. Enfatizando que a presença do turismólogo é importantíssimo para a educação do turismo, pois são profissionais com grande visão sobre o fenômeno do turismo, sendo essa visão tanto de ordem holística como também científica.

O público a ser atingido é constituído pelas escolas municipais, alunos e professores, comunidade em geral, empresários e setores turísticos e produtivos, comerciais e de comunicação, etc. Como já foi mencionada a pesquisa efetiva enfoca apenas a educação formal, dando ênfase aos educadores como sendo os agentes que irão promover a educação turística (RIBAS, 2002 p. 12)

A citação enfatiza a participação dos professores como agentes transformadores no ensino em turismo colaborando para que os alunos se formem profissionais preparados para o mundo globalizado de hoje, tendo esse profissional do turismo um conhecimento técnico e científico do fenômeno turístico, que lhe possibilite conhecer o contexto multicultural, social, ambiental e econômico decorrentes da atividade turística, objetivando sempre a sua sustentabilidade, segundo Beni (2004, p. 74): “A mobilidade proporcionada pelo turismo põe em contato muitas pessoas, amplia e enriquece as maneiras de pensar e de atuar, expandindo o acervo cultural.” De acordo com o autor, o turismo é instrumento que proporciona às pessoas conhecimento e enriquecimento de sua cultura, beneficia suas formas de atuar e de pensar, por esse motivo educar para o turismo significa colaborar para uma formação ampla e consistente dos jovens, possibilitando condições favoráveis para o desenvolvimento de um possível turismo sustentável, dentro de uma nova possível sociedade.

3.3.3 Águas de São Pedro – S.P

O município de Água de São Pedro está localizado no estado de São Paulo a 22° 35 58” latitude Sul e 47° 52` 34” longitude oeste, a 184 Km da capital São Paulo, 32Km da cidade de Piracicaba e 7 Km do centro da cidade de São Pedro. O mesmo é considerado o menor município do Brasil em extensão territorial.

No que se refere à inserção da disciplina Turismo na cidade, teve início no ano de 1997, com 10 (dez) turmas. Posteriormente em 2002, foi aprovada a lei Orgânica Municipal nº 1.246 de 23 de dezembro de 2002, para instituir o curso de ensino médio iniciado no ano seguinte, 2003, sendo o curso regido pelas normas fixadas pelo regimento escolar da escola municipal de ensino fundamental e médio de Águas de São Pedro e pelos dispositivos indicados no plano de curso. (Fonte: Site Águas de São Pedro⁸)

⁸ < <http://www.aguasdesaopedro.com.br/aguas.htm> >

O município é estabelecido na base nacional comum de 2.920 horas com as disciplinas tradicionais (Português, Matemática, Geografia e outras além de uma grade com complementação de 760 horas, que neste contexto entra a disciplina de Turismo.

Todos esses elementos destacados no plano de curso do ensino médio serviram para justificar a diversificação do currículo, em que o Turismo – assim como no ensino fundamental – aparece como uma nova disciplina da parte diversificada a partir da matriz curricular com uma aula semanal, totalizando 46 horas a serem cumpridas por esta disciplina. Vale destacar que a mesma carga horária é utilizada para cada uma das séries do ensino fundamental II , compondo 160 horas ao turismo deste curso. Desta forma , os educadores da rede municipal podem concluir a educação básica com até 200 horas de estudos pela disciplina de turismo. (ARI, 2004, p. 119)

É possível destacar que da forma como é estruturada a grade curricular da rede escolar da cidade, possibilita aos alunos terem uma grande base e conceito de turismo, levando em conta que as escolas e as secretarias, têm a liberdade de estruturar a sua grade conforme as necessidades locais, e não devem se limitar apenas aos conceitos tradicionais, neste exemplo fica enquadrado o município em questão, a cidade de Praia Grande-SP.

A educação turística concentrada na sala de aula perde todo o seu sentido, tornando-se menos relevantes porque ao trabalhar a teoria como nas disciplinas tradicionais há uma grande perda dos objetivos da proposta e do desenvolvimento metodológico de um trabalho educacional, cujas as experiências vivenciais dos educadores são essenciais para uma integração de teoria com o contexto e a realidade local. (ARI, 2004, p. 115)

É possível enfatizar que o turismo apenas englobado nas disciplinas perde totalmente o foco na atividade turística vai muito além de um contexto econômico, entrando na cultura, social, cidadania e outros. A criança deve estar em contato com a realidade local e conhecer mesmo que de uma forma adaptada para as idades em questão, todos os conceitos e importância do turismo.

3.4 LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE

A cidade de Praia Grande assim como outras na região, conta com uma grande quantidade de alunos e escolas, assim mostradas nos quadros a seguir:

Quadro 1 - Escolas Municipais de Praia Grande – Ensino Fundamental.

Nº	Nome da Unidade Escolar	Endereço	Bairro
01	Adozinda Pires Guedes, EM	Rua Copacabana, n.º 74	Boqueirão
02	Ana Maria Babette B. Fernandes, EM	Av. Presidente Kennedy, s/n	Flórida
03	Antonio Peres Ferreira, EM (Vila Sônia)	Rua João Roberto Correa, n.º 1.077	Vila Antártica
04	Ary Cabral, EM	Rua Rui Manoel S.S. Pereira, s/n	Jardim Quietude
05	Carlos Roberto Dias, EM (Boqueirão)	Rua Duque de Caxias, n.º 999	Boqueirão
06	Cidade da Criança, EM	Rod Pe Manoel da Nóbrega Km. 301,8	Solemar II
07	Domingos Soares de Oliveira, EM	Rua Dr. Esmeraldo S. T. Campos Fº, s/n	Bal Japura/Trevo
08	Dorivaldo Francisco Loria, EM	Rua Irmãos Adornos, n.º 15.510	Sítio do Campo
09	Elza Oliveira de Carvalho, Prof.ª, EM	Rua C n.º 1.039	Jd Glória/S Campo
10	Estado do Amazonas, EM	Av. Maria Cavalcanti da Silva, LE 26.815	Jardim Samambaia
11	Estina Campi Baptista, EM	Rua Marcílio Dias, s/n	Canto do Forte
12	Franco Montoro, Governador, EM	Rua Paulino Borrelli, n.º 1.000	Vila Mirim
13	Idalina da Conceição Pereira, EM	Rua João Roberto Corrêa, n.º 1.171	Vila Sônia
14	Idílio Perticaratti, EM	Rua Hélio José da Costa Milani, s/n	Vila São Jorge
15	Isabel Figueroa Bréfere, EM	Rua Padre Manoel da Nóbrega, n.º 12	C da Aviação
16	João Batista Resine Alves, EM	Rua Paulo Setúbal, n.º 29.034	Trevo
17	Joaquim A. Ferreira Mourão, EM	Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, s/n	Jardim Melvi
18	José Júlio Martins Baptista, EM	Rua Comendador Luiz Caiaffa, s/n	T Bastos/S Campo
19	José Pádím Mouta, EM	Rua Bororós, s/n	Vila Tupi
20	José R. dos Santos Cunha, EM	Av. Guaramar, n.º 331	Antática/J Glo

21	Juliana Arias Rodrigues de Oliveira, EM	Rua Ildefonso Galeano, s/n	Tupiry
22	Lions Clube Ocian, EM	Rua Teofila Vanderlinde, n.º 933	Ocian
23	Luiz Arruda Paes, Maestro, EM	Rua Quatro, n.º 921	Vila Mirim
24	Luzia Borba Ranciaro, EM	Rua Engenheiro Antonio Lotuffo, n.º 13.207	Tude Bastos
25	Manoel Nascimento Júnior, EM	Rua Pernambuco, n.º 307	Boqueirão
26	Maria Clotilde Lopes Comitre Rigo, EM	Rua Ana Pereira de França, n.º 141	Jardim Esmeralda
27	Maria dos Remédios Carmona Milan, EM	Rua Manoel Gonzales Corujo, n.º 689	Jardim Melvi
28	Maria Nilza Silva Romão, Prof. ^a , EM	Rua do Maçom, s/n	Vila Sônia
29	Mário Covas, Governador, EM	Av. Júlio Prestes de Albuquerque, n.º 1.000	Vila Mirim
30	Mário Possani, EM	Rua São Luiz, n.º 304	Caiçara
31	Natale de Lucca, EM	Rua Rui Manoel S.S. Pereira, n.º 31.792	Jardim Quietude
32	Newton de Almeida Castro, EM	Av. Antonio Cândido da Silva, s/n	Vila Sônia
33	Nicolau Paal, EM	Rua Alfredo D' Escragnolle Taunay, n.º 23	Balneário Japurá
34	Ophelia Caccetari dos Reis, EM	Rua Josefa Alves de Siqueira, n.º 552	J Anhanguera
35	Oswaldo Justo, EM	Rua Primeiro de Janeiro, n.º 987	Vila Mirim
36	Pablo Trevisan Perutich, EM	Rua Alfredo Niederbichler, n.º 243	Vila Alice
37	Paulo de Souza Sandoval	Rua Hugo de Carvalho Ramos, n.º 91	Jardim Esmeralda
38	Paulo Shigueo Yamauti, EM	Rua Oscar de Meneses Barbosa, s/n	J.Anhanguea/ Quietude
39	República de Portugal, EM	Av. Guilhermina, n.º 836	J Guilhermina
40	Roberto Mário Santini, EM	Rua Quito, n.º 81	Jd Guilhermina
41	Roberto Shoji, Doutor EM	Rua Ildefonso Galeano, n.º 292	Quietude
42	Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos, EM	Av. Irmãos Adorno, s/n	Sítio do Campo
43	São Francisco de Assis. EM	Rua Cornélio Procópio, n.º 300	Boqueirão
44	Sérgio Dias de Freitas, Eng, EM	Rua Marfim, n.º 91	Solemar
45	Thereza Magri, EM	Rua Leonora Cembroli Martins, s/n	Bal. Maxland/ Antártica
46	Vila Mirim, EM	Rua 23 de Outubro n.º 176	Vila Mirim
47	Vila Tupiry, EM	Rua Presidente Sarmiento, s/n	Vila Tupi
48	Wilson Guedes, Dr., EM	Rua Manoel Rodrigues Procópio do Vale, n.º 195	Jardim do Trevo

Fonte: Delegacia de Ensino de São Vicente, 2008.

Quadro 2 - Escolas Municipais de Praia Grande – Ensino Fundamental –
Complementação Educacional.

Nº	Nome da Unidade Escolar	Endereço	Bairro
01	19 de Janeiro, EM	Rua Flavio Monteiro de Castro, n.º 500	Ribeiropolis
02	Antonio Peres Ferreira, EM (Vila Sônia)	Rua João Roberto Correa, n.º 1.077	Vila Antártica
03	Carlos Eduardo Conte de Castro, EM	Rua Ildefonso Galeano, n.º 126	Tupiry
04	Dorivaldo Francisco Loria, EM	Rua Irmãos Adornos, n.º 15.510	Sítio do Campo
05	Eduardo Gonsalves Barreiro, EM	Av. Milena Petrutich, s/n	Melvi
06	Fausto dos Santos Amaral, EM	Rua Marcilio Dias, n.º 250	Canto do Forte
07	Hilda de Carvalho Guedes, EM	Rua das Rosendas, s/n	Samambaia
08	Natale de Lucca, EM	Rua Rui Manoel S.S. Pereira, n.º 31.792	Jardim Quietude
09	Sonia Marise Domingues, EM	Rua G, n.º 1051	Vila Sonia

Fonte: Delegacia de Ensino de São Vicente.

Quadro 3 - Escolas Municipais de Praia Grande – Ensino Fundamental –
Educação Infantil.

Nº	Nome da Unidade Escolar	Endereço	Bairro
01	Anahy Navarro Trovão	Rua Limeira, n.º 69	Boqueirão
02	José Crego Paineira, EM	Av. Nossa Senhora de Fátima, n.º 189	Vila Caiçara
03	Sérgio Vieira de Mello, EM	Rua Paulinop Borrelli, quadra Q, lote 13	Vila Mirim

Fonte: Delegacia de Ensino de São Vicente, 2008.

Quadro 4 - Escolas Particulares de Praia Grande – Ensino Fundamental.

Nº	Nome da Unidade Escolar	Endereço	Bairro
01	Alexo Viazovski, Escola de Educação Infantil	Rua Abílio de Jesus Moraes, n.º 479	Vila Caiçara
02	Alpha, Colégio	Rua Iporanga, n.º 78	Boqueirão
03	Andrade e Silva Empreendimento Educacional, Colégio	Rua Limeira, n.º 629	Boqueirão
04	Angel Estética, Escola Técnica de Formação Profissional	Rua Mococa, n.º 95, Cj. 111	Boqueirão

05	Atenas, Escola de Ed Inf Ensino Fundamental	Av. Prof. Daijiro Matsuda, n.º 700	Balneário das Palmeiras
06	Biotec, Escola	Av. 31 de Março, n.º 518	Vila Mirim
07	Carlo Arrojado, Colégio	Rua Francisco Barbosa, n.º 334	Jardim Solemar
08	Celestin Freinet, Escola de Ed Inf Ensino Fundamental	Rua Leblon, n.º 695	Jardim Guilhermina
09	Celestin Freinet, Escola de Ed Inf Ensino Fundamental-Unid. II	Rua Chile, n.º 38	Jardim Guilhermina
10	Centurion, Colégio	Av. Presidente Kennedy, n.º 17.914	Balneário Flórida
11	Constance Kamii, Escola de Ensino Fundamental	Rua São Domingos, n.º 314	Vila Caiçara
12	Cultura, Colégio	Rua 1º de Janeiro, n.º 106	Balneário Celimar
13	Dimensão, Colégio	Rua Sebastião de Oliveira, n.º 106	Boqueirão
14	El Shaday, Escola de Enfermagem (Ludovicense)	Av. São Paulo, n.º 1.079	Boqueirão
15	Fortec, Escola Técnica - Unidade II	Rua Indaiá, n.º 119	Jardim Guilhermina
16	França, Colégio	Rua Reinaldo Antonio Gonçalves, n.º 468	Vila Caiçara
17	Gênesis, Colégio de Ed Inf Ensino Fundamental	Rua Nicaragua, n.º 293	Vila Sarita
18	Geração 2000, Escola	Rua São Bernardo, n.º 265/274	Boqueirão
19	Magnificat, Escola	Av. Guilhermina, n.º 413	Jardim Guilhermina
20	Metropolitana, Escola de Enfermagem	Av. Costa e Silva, n.º 1.115	Boqueirão
21	Novomundo, Colégio	Av. Marechal Mallet, n.º 392	Bairro do Forte
22	Novomundo, Colégio	Av. Marechal Mallet, n.º 392	Bairro do Forte
23	Objetivo de Praia Grande, Centro Educacional (Degrau)	Av. Caetés, n.º 190	Vila Tupi
24	Phoenix, Instituto Educacional (Meu Bem Quer)	Rua D, LE n.º 27.372	J dos Universitários
25	Oliveiras-Unidade I, Colégio	Rua Maria Rosa Correia, n.º 942	Vila Antártica
26	Paris, Escola de Educação Infantil	Av. Paris, n.º 700	Boqueirão
27	Paulo Freire, Prof., Colégio	Av. Presidente Kennedy, n.º 2.253	Jardim Guilhermina
28	Piteco, Colégio de Ed Inf Ensino Fundamental e Médio	Rua Martins Fontes, n.º 624	Vila Assunção
29	Projeto Crescer, Colégio	Av. Presidente Kennedy, n.º 5.126	Vila Antártica
30	Recanto Educacional, Colégio	Rua Limeira, n.º 79	Boqueirão
31	Rodrigues Dobins, Colégio	Rua Wilson de Oliveira, n.º 1.124	Jardim Melvi
32	Santa Maria, Colégio Passionista	Rua Dr. Lobo Viana, n.º 514	Tude Bastos

33	São Miguel Arcanjo, Colégio	Rua Mário Ianelli, n.º 104	Tude Bastos
34	Universo, Colégio	Rua Guilherme de Almeida, n.º 27	Cidade Ocian

Fonte: Delegacia de Ensino de São Vicente, 2008.

Quadro 5 - Escolas Particulares de Praia Grande – Ensino Fundamental
(Controle da Prefeitura Municipal).

Nº	Nome da Unidade Escolar	Endereço	Bairro
01	Abelinha, Escola de Educação Infantil, da	Rua Vitoria Ferez Garcia, n.º 290	Jardim Guilhermina
02	Educar, Escola de Educação Infantil	Rua Pernambuco, n.º 754	Boqueirão
03	Educarte, Colégio	Av. Marechal Mallet, n.º 828	Forte
04	Feijãozinho, Escola de Educação Infantil	Rua dos Ipês, n.º 345	Jd. Samambaia
05	Futura, Colégio	Rua Joaquim Osório Duque Estrada, n.º 29.589	Bal. Esmeralda
06	Inovação, Escola de Educação Infantil	Rua Vicente Francisco Cirino, n.º 713	Cirindar
07	Master Domus, Colégio (Rene Descartes)	Av. Ministro Marcos Freire, n.º 2.978	Vila Guamarar
08	Mundo Encantado, Escola de Educação Infantil	Rua Afonso Chaves, n.º 348	Cidade Ocian
09	Munik, Escola de Educação Infantil	Rua Hermenegildo Pereira França, n.º 27.971	Bal. Esmeralda
10	Pequeno Guerreiro Escola de Ed Infantil	Rua Trinta e Um de Março, n.º 692	Vila Mirim
11	Pingo de Gente, Escola de Ed. Infantil	Rua José Bestilheiro Lopes, n.º 48	Mirasol
12	Potinho de Mel, Escola de Educação Infantil	Rua Primeiro de Janeiro, n.º 888	Vila Mirim
13	Primeiros Passos, Escola de Educação Infantil	Rua Itamirim, n.º 111	Vila Tupy
14	Sonho Mágico, Escola de Educação	Rua Dr. Antonio Silva Cunha Bueno, n.º 1.126	Jardim Melvi
15	Sonho Meu, Escola de Ed. Infantil	Rua das Roseadas, n.º 302	Jd. Samambaia
16	Superação Escola de Ed Infantil	Rua Xavantes, n.º 910	Vila Tupy
17	Tia Mônica, Escola de Ed Infantil	Rua Américo Basílico Vasconcelos, n.º 202	Jd. Samambaia

Fonte: Delegacia de Ensino de São Vicente, 2008.

Quadro 6 – Escolas Estaduais – Praia Grande.

Nº	Nome da Unidade Escolar	Endereço	Bairro
01	Abrahão Jacob Lafer, Dr.	Rua Leme L.E. 9.562	J Guilhermina
02	Adelaide Patrocinio dos Santos	Rua Marcílio Dias nº 82	Bairro Forte
03	Alexandrina Santiago Neto	Rua Paulo Setubal nº 19.345	B Sônia Regina
04	Alfredo Reis Viegas, Dr.	Rua Olga de Almeida Machado, s/n	Vila Sônia
05	Antonio Nunes L da Silva, Prof.	Av. Almirante Dante Bellomaria nº 171	J Samambaia
06	Augusto Paes de Ávila, Rever.	Rua Dr. Júlio de Mesquita Filho nº 729	Campo da Aviação
07	Balneário das Palmeiras	Rua Paulino Borrelli, LE 15.889	B Maracanã
08	CEES Max Dada Gallizzi	Praça 19 de Janeiro nº 144	Boqueirão
09	Francisco Martins dos Santos	Av. Presidente Kennedy, s/n	Jd Real
10	Jardim Bopeva	Rua Monteiro Lobato nº 883	Cidade Ocian
11	Júlio Pardo Couto, Prof.	Av. Júlio Prestes Albuquerque nº 934	Vila Mirim
12	Júlio Secco de Carvalho	Rua Amelleto Franceschelli nº 286	Solemar
13	Laudelino F dos Santos, Prof.	Rua São Benedito nº 762	Vila Caiçara
14	Lions Clube Centro	Rua Ordovaldo Bruzeth, s/n	J Quietude
15	Magali Alonso, Prof. ^a	Av. Ministro Marcos Freire n.º 32.278	Vila Tupi
16	Maria Pacheco Nobre, Prof. ^a	Rua Guanabara n.º 200	Boqueirão
17	Marlene Leite da Silva, Prof. ^a	Rua Santo Antonio de Pádua, s/n	Quietude
18	Oswaldo Luiz Sanches Toschi	Rua Saturnino de Brito, s/n	Jd. Guaramar
19	Pedro Paulo G Lopes, Prof.	Rua Josefa Alves Siqueira nº 625	Anhanguera
20	Reynaldo Kuntz Busch, Dr.	Praça Guarani, n.º 31	Boqueirão
21	Rubens Paiva, Deputado	Rua Manoel R Procópio do Vale, s/n	J Samambaia
22	Sylvia de Mello, Prof. ^a	Av. dos Trabalhadores nº 4.279	Vila Antártica
23	Vila Tupi	Rua Bororós nº 26.904	Vila Tupi
24	Vilma Catharina M Leone, Prof. ^a	Av. Milena Perutch, s/n	Jd Melvi

Fonte: Delegacia de Ensino de São Vicente, 2008.

É relevante salientar a grande quantidade de escolas que foram construídas na cidade, o que se deve é fomentar ações, tais como a do projeto em questão, para tornar o ensino participativo e de qualidade, fazendo sempre parcerias com a comunidade local. Sendo assim, após ser realizado o estudo sobre o turismo educacional, as localidades, onde a disciplina já está inserida na grade curricular e os dados quantitativos da educação na cidade de Praia Grande, é explanado no capítulo seguinte a análise das pesquisas de campo, juntamente com os gráficos, tabelas e relatórios, além de uma proposta para a disciplina na cidade de Praia Grande.

4 ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA DE CAMPO COM PROFESSORES DA 3ª SÉRIE (4º ANO) DAS ESCOLAS PARTICULARES E MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE

Foi realizada nos dias 22, 23, 24 e 25 de junho nas escolas Municipais: E.M Carlos Roberto Dias, no bairro do Boqueirão e E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos, no bairro do Sítio do Campo, e nas escolas particulares: Carlos Arrojado no bairro do Solemar, e Centurion no bairro Balneário Flórida, na cidade de Praia Grande, a pesquisa de campo com sete questões (apêndice A). Esta elaborada de maneira fechada e direcionada aos alunos de 3ª série (4º ano) do ensino fundamental, sendo que foram entrevistadas uma sala de aula de 3ª série (4º ano) de cada escola citada, com um total de 66 alunos das escolas municipais e 26 de particulares. É importante ressaltar que a diferença entre o número de alunos entrevistados das escolas particulares e municipais, se deve a escolha metodológica de amostra por sala e não por aluno, o que gera esta diferença devido ao fato do número de alunos em escola municipais serem praticamente o dobro das escolas particulares. Das sete questões indagadas, destacam-se as seguintes respostas, para fundamentar as hipóteses inicialmente levantadas.

Tabela 1 - Importância do Turismo na cidade de Praia Grande em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).

Respostas 3ª série (4º ano) escolas particulares	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	23	88
Não	1	4
Às Vezes	2	8
Não Tenho Resposta	0	0
Total	26	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 2 - Importância do Turismo na cidade de Praia Grande em Escolas Municipais 3ª série (4º ano).

Respostas 3ª série (4º ano) escolas municipais	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	52	78
Não	1	2
Às Vezes	11	17
Não Tenho Resposta	2	3
Total	66	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

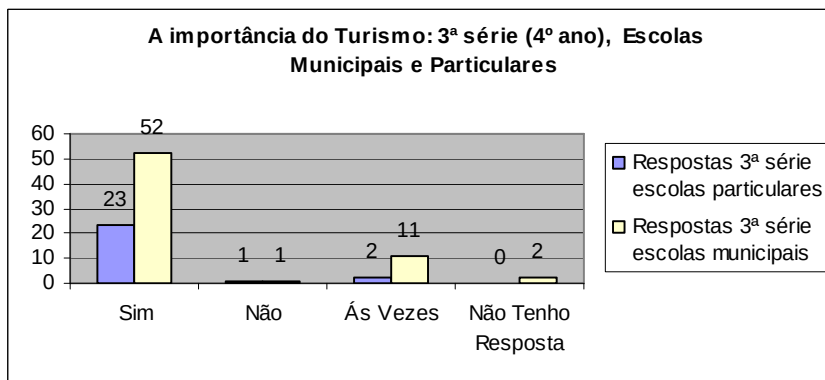


Gráfico 1 - A Importância do Turismo: 3ª série (4º ano), escolas Municipais e Particulares.

É possível fazer uma análise que tanto para os alunos de escolas particulares, quanto para os alunos das escolas municipais, o turismo é importante para o nosso município, o que reforça a tese, que o mesmo tem que ser trabalhado de uma maneira sustentável, e com a participação de todos.

Tabela 3 - Conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).

Respostas 3ª série (4º ano) escolas particulares	Nº de Alunos	% em alunos
Sim todos	12	46
Alguns	12	46
Não	1	4
Não sei o que são pontos turísticos	1	4
Total	26	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 4 - Conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande em Escolas Municipais 3ª série (4º ano).

Resposta 3ª série (4º ano) escolas municipais	Nº de Alunos	% em alunos
Sim todos	16	24
Alguns	33	50
Não	11	17
Não sei o que são pontos turísticos	6	9
Total	66	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

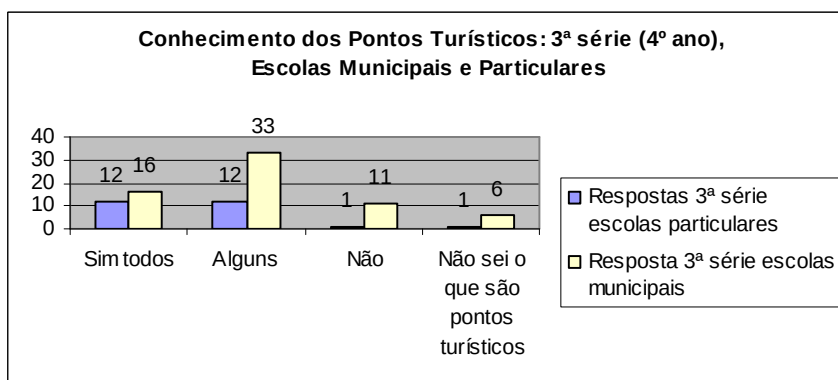


Gráfico 2 – Conhecimentos dos Pontos Turísticos: 3ª série (4º ano), Escolas Municipais e Particulares.

No tocante ao conhecimento dos pontos turísticos da cidade de Praia Grande e analisando as tabelas 3 e 4, os discentes das escolas particulares, 12 alunos ou 46% responderam que conhecem todos, e 12 ou 46% alguns, e os discentes das escolas municipais, 33 ou 50% afirmam que conhecem alguns e 16 ou 24% todos os pontos turísticos. Esses dados são favoráveis se levado em conta a grande porcentagem de conhecimento de todos, ou de alguns pontos turísticos. A debilidade realmente é na questão dos mesmos saberem a sua importância e valor cultural para o município, neste caso seria mais uma vez reforçada a disciplina proposta.

Tabela 5 - Vontade de conhecer a história da cidade em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).

Respostas 3ª série (4º ano) escolas particulares	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	23	88
Não	1	4
Um pouco	1	4
Não Tenho Resposta	1	4
Total	26	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 6 - Vontade de conhecer a história da cidade em Escolas Municipais 3ª série (4º ano).

Respostas 3ª série (4º ano) escolas municipais	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	53	80
Não	5	8
Um pouco	6	9
Não Tenho Resposta	2	3
Total	66	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

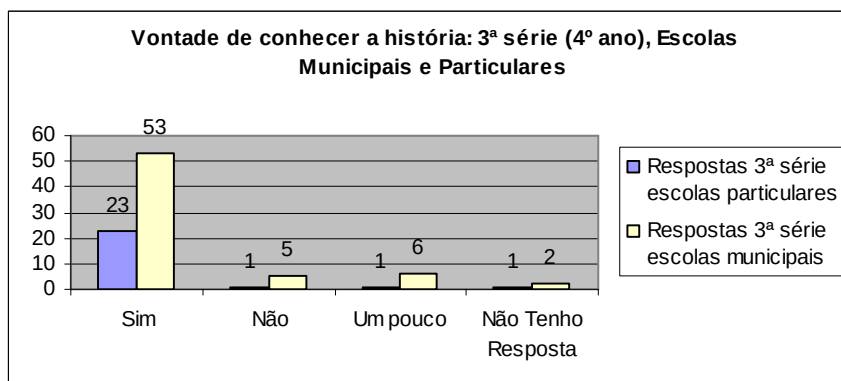


Gráfico 3 – Vontade de Conhecer a história: 3ª série (4º ano), Escolas Municipais e Particulares.

Quando perguntados sobre a vontade de conhecer a história da cidade de Praia Grande e analisando as tabelas 5 e 6, uma porcentagem significativa dos discentes tanto das escolas particulares como das escolas municipais, responderam que “sim” têm vontade de conhecer a mesma, com porcentagem respectivamente de 88% ou 23 alunos, e 80% ou 53 alunos. Estes valores só reforçam a hipótese de que a comunidade e os alunos obtêm esses interesses, entretanto os que lhe faltam são oportunidades do conhecimento.

Tabela 7 - No verão com a cidade com mais turistas o que os alunos e pais acham, em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).

Respostas 3ª série (4º ano)	Nº de Alunos	% em alunos
escolas particulares		
Que é melhor para a cidade	9	35
É bom, mas atrapalha um pouco	10	38
A cidade fica horrível	4	15
Não tenho opinião	3	12
Total	26	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 8 - No verão com a cidade com mais turistas o que os alunos e pais acham, em Escolas Municipais 3ª série (4º ano).

Respostas 3ª série (4º ano) escolas municipais.	Nº de Alunos	% em alunos
Que é melhor para a cidade	30	45
É bom, mas atrapalha um pouco	11	17
A cidade fica horrível	11	17
Não tenho opinião	14	21
Total	66	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

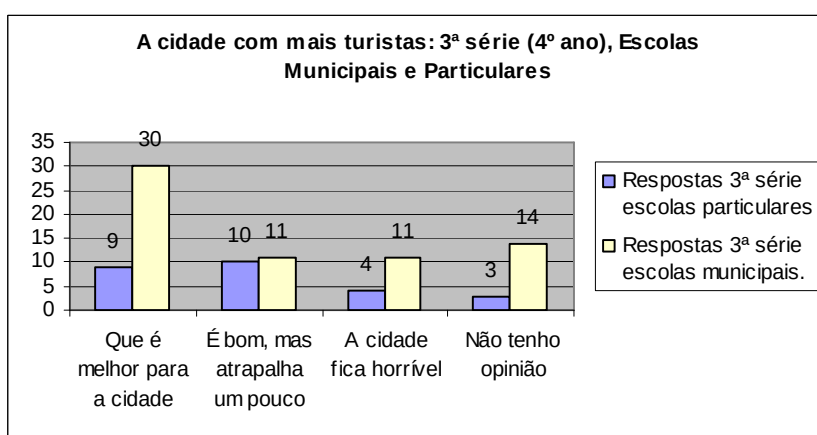


Gráfico 4 – A cidade com mais turistas: 3ª série (4º ano), Escolas Municipais e Particulares.

Quando perguntados sobre o verão, quando a cidade recebe um número maior de turistas, comparando os alunos das escolas particulares e municipais e analisando as tabelas 7 e 8 é possível destacar que 9 alunos ou 35% dos discentes das escolas particulares acham que é melhor para a cidade e 10 ou 38%, opinião que é bom, porém atrapalha um pouco, já os alunos das escolas municipais 30 ou 45% acham que é melhor para a cidade e 11 ou 17% é bom porém, atrapalha um pouco. Com esses dados é possível ter uma resposta no que diz respeito que os alunos têm a noção, mesmo que não estruturada que o turismo é importante para a cidade, as respostas que contém afirmativas de “atrapalha”, “a cidade fica horrível” deve-se ao fato

do efeito negativo que se não bem estruturado vem junto com o turismo que são: congestionamentos, filas no supermercado, falta d'água e outros.

Tabela 9 - Vontade de estudar Turismo e Cidadania, em Escolas Particulares 3ª série (4º ano).

Respostas 3ª série (4º ano) escolas particulares.	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	13	50
Sim, mas se tiver visita aos Pontos Turísticos	13	50
Não	0	0
Não tenho resposta	0	0
Total	26	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 10 - Vontade de estudar Turismo e Cidadania em Escolas Municipais 3ª série (4º ano).

Respostas 3ª série (4º ano) escolas municipais.	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	28	42
Sim, mas se tiver visita nos pontos turísticos.	27	41
Não	7	11
Não tenho resposta	4	6
Total	66	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

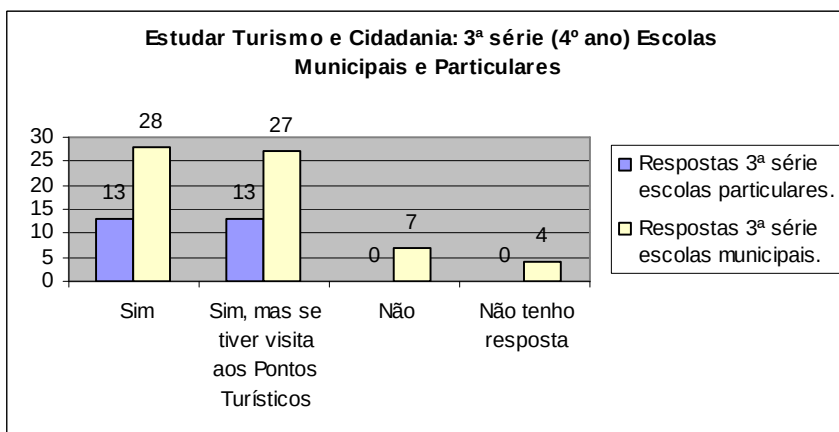


Gráfico 5 – Estudar Turismo e Cidadania: 3ª série (4º ano) Escolas Municipais e Particulares.

Na questão de querer estudar o Turismo e cidadania os alunos de ambas as escolas (municipais e particulares), foram favoráveis, sendo que nas particulares, 13 alunos ou 50% “sim”, e 13 ou 50%, “sim, mas se tiver visita os pontos turísticos”, os de escolas municipais 28 ou 42% “sim” e 27 ou 41% “sim, mas se tiver visitas aos pontos turísticos”. Estas afirmações são um suporte para a hipótese que os alunos têm vontade de estudar matérias pertinentes a Turismo e Cidadania e também de conhecer os pontos turísticos da cidade em que moram.

4.1 RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO ALUNOS 3ª SÉRIE (4º ANO)

Com dos dados coletados e analisados dos sete questionamentos, torna-se possível afirmar que 88% dos alunos de 3ª série das escolas particulares e 78% dos alunos das escolas municipais afirmam que o turismo é importante para a cidade de Praia Grande.

No tocante ao conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande os alunos das escolas particulares em 45% afirmam conhecer todos e 46% alguns, entretanto nas escolas municipais 50% conhecem alguns e 24% todos; no que se refere ao questionamento da vontade de conhecimento da história da cidade 88% dos alunos das

escolas particulares e 80% das municipais responderam que sim; quando questionados sobre o verão, quando a cidade recebe mais turistas o que os alunos e os pais acham, destaca-se 35% dos alunos das escolas particulares acham que é melhor para a cidade e 38% que é bom, mas atrapalha um pouco, já os alunos de escolas municipais afirmam em 45% que é melhor para a cidade e 17% é bom mas atrapalha um pouco e 17% a cidade fica horrível; quando perguntados sobre ter uma disciplina de Turismo 58% dos alunos de escolas particulares responderam que sim e 70 % dos alunos de escolas municipais também responderam que sim.

Sobre ter na sala de aula uma cartilha ilustrativa sobre os pontos turísticos da cidade os alunos das escolas particulares em 50% afirma que sim e 50% sim, mas se tiver fotos e diversão, já os alunos de escolas municipais em 42% afirmam que sim e 41% sim, mas se tiver foto e diversão; no que tange ao questionamento de ter um ônibus para levar aos pontos turísticos , os alunos das escolas particulares 61% responderam que sim, mas no horário de aula e 35% sim, mas fora do horário de aula, já os de escolas municipais 51% sim, mas no horário de aula e 41% sim, mas fora do horário de aula. As respostas obtidas pelos alunos da 3ª série – 4º ano, tanto particular e municipais confirmam a hipótese inicial, de que os alunos têm a consciência que o turismo é importante para a cidade e que, além disso, tem vontade de conhecer os atrativos, e até mesmo estudar o turismo.

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA DE CAMPO COM PROFESSORES DA 3ª SÉRIE (4º ANO) DAS ESCOLAS PARTICULARES E MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE

Foi aplicado nos dias 22, 23, 24 e 25 de junho, a pesquisa de campo juntamente com as salas de aula onde foram entrevistados os alunos mencionados anteriormente. A mesma foi direcionada para os professores e também contém sete questões fechadas (apêndice B).

Tabela 11 - Opinião sobre a importância do turismo, e outros, professores 3ª série (4º ano).

Pergunta	Professores Particulares	Professores Municipais
Você tem conhecimento dos pontos turísticos da cidade de Praia Grande?	Alguns; Sim	Sim; Sim
Você acha que o turismo é uma das mais importantes fontes de renda para a cidade?	Sim; Sim	Sim; Não sei responder
Você acha importante os alunos aprenderem sobre o turismo e serem agentes multiplicadores da receptividade?	Sim; Sim em partes	Sim; Não
Você acha coerente os alunos conhecerem o que tem na sua cidade de atrativos turísticos?	Sim, no horário de aula como disciplina; Sim, no horário de aula como disciplina	Sim, no horário de aula como disciplina; Sim, no horário de aula como disciplina
O que você acha da inserção da disciplina de Turismo e Cidadania nas escolas municipais de Praia Grande?	Importante; Importante	Boa, com Restrições; Boa, com Restrições;
As Cidades que trabalham com turismo e o tem como uma grande fonte de renda, trabalham atreladas juntamente com a comunidade, você acha que a escola, os alunos e os familiares são o pilar da mudança de uma cultura local?	Sim, mas se bem trabalhada; Certamente	Sim, mas se bem trabalhada; Sim, mas se bem trabalhada
Na sua opinião, os alunos tem a consciência da importância da atividade turística para a cidade e seus familiares?	Alguns Não	Não Não

Fonte: Pesquisa realizada com professores de 3ª série (4º ano) de escolas municipais e particulares na cidade de Praia Grande.

4.3 RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO PROFESSORES 3ª SÉRIE (4º ANO)

Sobre os resultados obtidos é possível salientar que os professores tem conhecimento dos pontos turísticos da cidade de Praia Grande em sua totalidade ou em partes; no tocante a importância do turismo para a fonte de renda do município três dos professores concordam, o que também nos remete a ter uma opinião favorável do corpo docente no que se refere ao turismo como um fator culminante para o município; quando a indagação é sobre os alunos serem agentes multiplicadores do turismo há uma variação de opinião tanto por parte dos docentes municipais como particulares, dois afirmam que sim, um que não e outro que sim, em partes, estas discordâncias de idéias e uma resposta negativa, deve-se ao fato de muitas vezes os docentes terem uma visão limitada do turismo, o que é entendível, pois os mesmos são formados em outro campo de ensino; no que tange ao alunado ter conhecimento dos atrativos da cidade todos os docentes (municipal e particular) afirmam que sim no horário de aula como disciplina, o que mais uma vez ressalta a premissa do corpo docente do município de Praia Grande ver o turismo como um fator importante para a cidade.

No que refere a inserção da disciplina nas escolas municipais de Praia Grande os professores das escolas particulares acham importante, enquanto os das escolas municipais boa, mas com restrições, a afirmação de restrições dos docentes municipais levantam mais uma hipótese no que tange a saturação de alunos e disciplinas e também a carga horária enfrentadas pelos mesmos nas salas de aula da cidade, o que muitas vezes os levam a barreiras a qualquer inovação e complementos; todos os docentes concordam que o turismo educacional se bem trabalhado com a comunidade, escola e alunos, poderá ser uma mudança da cultura (hostil), local, essas afirmações que são favoráveis ao presente projeto de pesquisa; e por fim três dos docentes afirma que os alunos não tem consciência da importância da atividade turística na cidade o que nos permite analisar com mais ênfase a relevância da disciplina em questão.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA DE CAMPO COM ALUNOS DA 4ª SÉRIE (5º ANO) DAS ESCOLAS PARTICULARES E MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE

Foi realizada nos dias 22, 23, 24 e 25 de junho nas escolas Municipais: E.M Carlos Roberto Dias, no bairro do Boqueirão e E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos, no bairro do Sítio do Campo, e nas escolas particulares: Carlos Arrojado no bairro Solemar, e Centurion no bairro Balneário Flórida, na cidade de Praia Grande, a pesquisa de campo com sete questões (apêndice A). Esta elaborada de maneira fechada e direcionada aos alunos de 4ª série (5º ano) do ensino fundamental, sendo que foram entrevistadas uma sala de aula de 4ª série (5º ano) de cada escola citada, com um total de 52 alunos das escolas municipais e 23 de particulares. É importante ressaltar que a diferença entre o número de alunos entrevistados das escolas particulares e municipais, se deve a escolha metodológica de amostra por sala e não por aluno, o que gera esta diferença devido ao fato do número de alunos em escola municipais serem praticamente o dobro das escolas particulares. Das sete questões indagadas, destacam-se as seguintes respostas, para fundamentar as hipóteses inicialmente levantadas.

Tabela 12 - Importância do Turismo na cidade de Praia Grande em Escolas Particulares 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª série (5º ano) escolas particulares	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	23	100
Não	0	0
Às Vezes	0	0
Não Tenho Resposta	0	0
Total	23	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 13 - Importância do Turismo na cidade de Praia Grande em escolas municipais 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª série (5º ano) escolas municipais	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	46	88
Não	0	0
Às Vezes	6	12
Não Tenho Resposta	0	0
Total	52	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

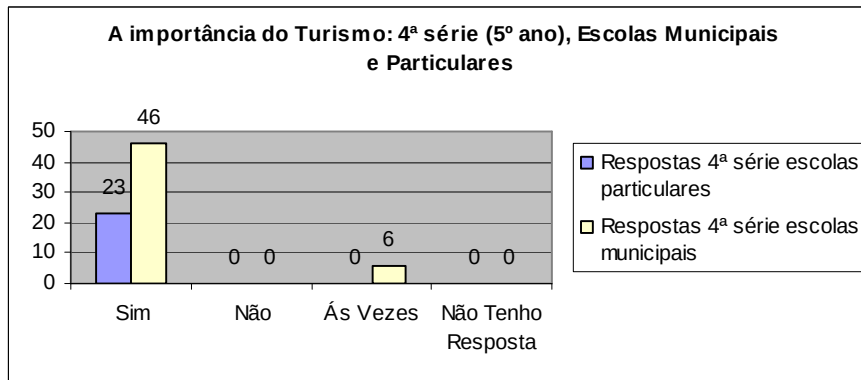


Gráfico 6 - A Importância do Turismo: 4ª série (5º ano), Escolas Municipais e Particulares.

Com os dados apresentados na tabela 12 e 13, é possível fazer uma análise que tanto para os alunos de escolas particulares, quando para os alunos das escolas municipais de 4ª série (5º ano), o turismo é importante para o nosso município, o que reforça a tese, que o mesmo tem que ser trabalhado de uma maneira sustentável, e com a participação de todos.

Tabela 14 - Conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande em Escolas Particulares 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª série (5º ano) escolas particulares	Nº de Alunos	% em alunos
Sim todos	5	22
Alguns	15	65
Não	3	13
Não sei o que são pontos turísticos	0	0
Total	23	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 15 - Conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande em Escolas Particulares 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª série (5º ano) escolas municipais	Nº de Alunos	% em alunos
Sim todos	10	19
Alguns	28	54
Não	14	27
Não sei o que são pontos turísticos	0	0
Total	52	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

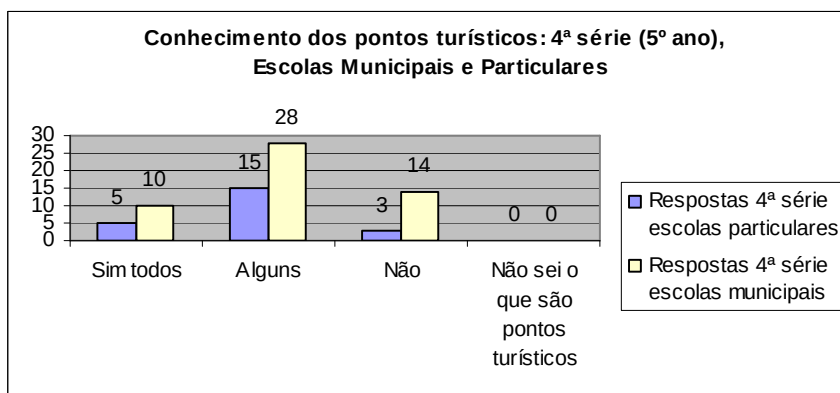


Gráfico 7 – Conhecimentos dos Pontos Turísticos: 4ª série (5º ano), Escolas Municipais e Particulares.

No tocante ao conhecimento dos pontos turísticos da cidade de Praia Grande e analisando as tabelas 14 e 15, os discentes das escolas particulares, 5 alunos ou 22% responderam que conhecem todos, e 15 ou 65% alguns, e os discentes das escolas municipais, 28 ou 54% afirmam que conhecem alguns e 10 ou 19% todos os pontos turísticos. Esses dados são favoráveis se levado em conta a grande porcentagem de conhecimento de todos, ou de alguns pontos turísticos. A debilidade realmente é na questão dos mesmos saberem a sua importância e valor cultural para o município, neste caso seria mais uma vez reforçada a disciplina proposta.

Tabela 16 - Vontade de conhecer a história da cidade em Escolas Particulares 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª série (5º ano) escolas particulares	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	22	96
Não	0	0
Um pouco	0	0
Não Tenho Resposta	1	4
Total	23	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 17 - Vontade de conhecer a história da cidade em Escolas Municipais 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª série (5º ano) escolas municipais	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	43	83
Não	1	2
Um pouco	8	15
Não Tenho Resposta	0	0
Total	52	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

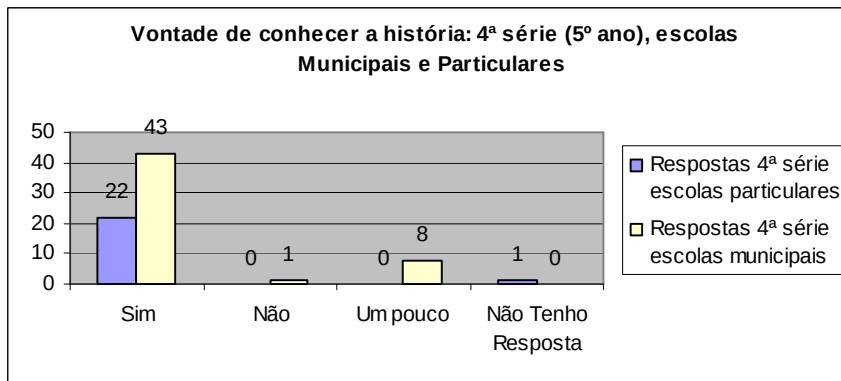


Gráfico 8 – Vontade de Conhecer a história: 4ª série (5º ano), Escolas Municipais e Particulares.

Quando perguntados sobre a vontade de conhecer a história da cidade de Praia Grande e analisando as tabelas 16 e 17, uma porcentagem significativa dos discentes tanto das escolas particulares como das escolas municipais, responderam que “sim” tem vontade de conhecer a mesma, com porcentagem respectivamente de 96% ou 22 alunos, e 83% ou 43 alunos. Estes dados só reforçam a hipótese de que a comunidade e os alunos obtêm esses interesses, entretanto os que lhe faltam são oportunidades do conhecimento.

Tabela 18 - No verão com a cidade com mais turistas o que os alunos e pais acham em Escolas Particulares 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª série (5º ano)	Nº de Alunos	% em alunos
escolas particulares		
Que é melhor para a cidade	15	66
É bom, mas atrapalha um pouco	7	30
A cidade fica horrível	1	4
Não tenho opinião	0	0
Total	23	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 19 - No verão com a cidade com mais turistas o que os alunos e pais acham, em Escolas Municipais 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª série (5º ano) escolas municipais	Nº de Alunos	% em alunos
Que é melhor para a cidade	22	42
É bom, mas atrapalha um pouco	26	50
A cidade fica horrível	4	8
Não tenho opinião	0	0
Total	52	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

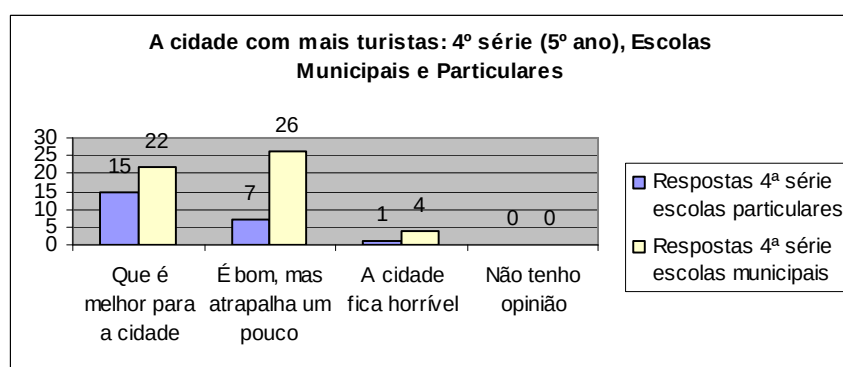


Gráfico 9 – A cidade com mais turistas: 4ª série (5º ano), Escolas Municipais e Particulares.

Quando questionados sobre o verão quando a cidade recebe um número maior de turistas, comparando os alunos das escolas particulares e municipais e analisando as tabelas 18 e 19 é possível destacar que 15 alunos ou 66% dos discentes das escolas particulares acham que é melhor para a cidade e 7 ou 30%, opinião que é bom, porém atrapalha um pouco, já os alunos das escolas municipais 22 ou 42% acham que é melhor para a cidade e 26 ou 50% é bom, porém atrapalha um pouco. Com esses dados é possível ter uma resposta no que diz respeito que os alunos têm a noção, mesmo que não estruturada que o turismo é importante para a cidade.

Tabela 20 - Vontade de estudar Turismo e Cidadania em Escolas Particulares 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª série (5º ano) escolas particulares	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	10	43
Sim, mas se tiver fotos e diversão	13	57
Não	0	0
Não tenho resposta	0	0
Total	23	100

Fonte: Escolas Particulares: Carlos Arrojado; Centurion.

Tabela 21 - Vontade de estudar Turismo e Cidadania em Escolas Municipais 4ª série (5º ano).

Respostas 4ª (5º ano) série escolas municipais	Nº de Alunos	% em alunos
Sim	34	66
Sim, mas se tiver visita nos pontos turísticos	13	25
Não	5	10
Não tenho resposta	0	0
Total	52	100

Fonte: Escolas Municipais: E.M Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos; E.M Carlos Roberto Dias.

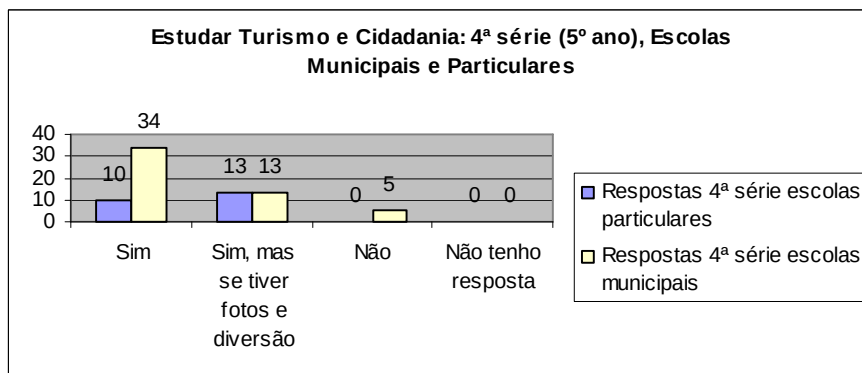


Gráfico 10 – Estudar Turismo e Cidadania: 4ª série (5º ano) Escolas Municipais e Particulares.

Na questão de querer estudar o Turismo e cidadania os alunos de ambas as escolas (municipais e particulares), foram favoráveis, sendo que nas particulares, 10 alunos ou 43% “sim”, e 13 ou 57%, “sim, mas se tiver visitas os pontos turísticos”, os de escolas municipais 34 ou 66% “sim” e 13 ou 25% “sim, mas se tiver visitas aos pontos turísticos”. Estas afirmações são um suporte para a hipótese que os alunos têm vontade de estudar matérias pertinentes a Turismo e Cidadania e também de conhecer os pontos turísticos da cidade em que moram.

4.5 RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO ALUNOS 4ª SÉRIE (5º ANO)

Com dos dados coletados e analisados torna-se possível afirmar que 100% dos alunos de 4ª série das escolas particulares e 88% dos alunos das escolas municipais afirmam que o turismo é importante para a cidade de Praia Grande; no tocante ao conhecimento dos pontos turísticos de Praia Grande os alunos das escolas particulares em 65% alguns, entretanto nas escolas municipais 54% conhecem alguns.

No que se refere ao questionamento da vontade de conhecimento da história da cidade 96% dos alunos das escolas particulares e 83% das municipais responderam que sim; quando questionados sobre o verão, quando a cidade recebe mais turistas o que os alunos e os pais acham, destaca-se 66% dos alunos das escolas particulares acham que é melhor para a cidade e 30% que é bom, mas atrapalha um pouco, já os alunos de escola municipais afirmam em 42% que é melhor para a cidade e 50% é bom, mas atrapalha um pouco; quando perguntados sobre ter uma disciplina de Turismo 48% dos alunos de escolas particulares responderam que sim e 48% sim, mas se tiver visita aos pontos turísticos, e 46 % dos alunos de escolas municipais também responderam que sim e 50% sim, mas se tiver visita aos pontos turísticos, sobre ter na sala de aula uma cartilha ilustrativa sobre os pontos turísticos da cidade os alunos das escolas particulares em 43% afirmam que sim e 57% sim, mas se tiver fotos e diversão, já os alunos de escolas municipais em 46% afirmam que sim e 50% sim, mas se tiver foto e diversão.

No que tange ao questionamento de ter um ônibus para levar aos pontos turísticos, os alunos das escolas particulares 91% responderam que sim, mas no horário de aula, já os de escolas municipais 44% sim, mas no horário de aula e 56% sim, mas fora do horário de aula. As respostas obtidas pelos alunos da 4ª série (5º ano) tanto particular e municipais assim como os das 3ª série (4º ano) apresentadas anteriormente confirmam a nossa hipótese inicial, de que os alunos têm a consciência que o turismo é importante para a cidade e que, além disso, tem vontade de conhecer os atrativos, e até mesmo estudar o Turismo.

4.6 ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA DE CAMPO COM PROFESSORES DA 4ª SÉRIE (5º ANO) DAS ESCOLAS PARTICULARES E MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE

Foi aplicado nos dias 22, 23, 24 e 25 de junho, a pesquisa de campo juntamente com as salas de aula onde foram entrevistados os alunos mencionados anteriormente. A mesma foi direcionada para os professores e também contém sete questões fechadas (apêndice B).

Tabela 22. Opinião sobre a importância do Turismo, e outros, professores 4ª série (5º ano).

Pergunta	Professores Particulares	Professores Municipais
Você tem conhecimento dos pontos turísticos da cidade de Praia Grande?	Não acho importante conhecê-los; Sim	Sim; Sim
Você acha que o Turismo é uma das mais importantes fontes de renda para a cidade?	Sim; Sim	Sim; Sim
Você acha importante os alunos aprenderem sobre o turismo e serem agentes multiplicadores da receptividade?	Sim; Sim	Sim; Sim

Você acha coerente os alunos conhecerem o que tem na sua cidade de atrativos turísticos?	Sim, no horário de aula como disciplina; Sim, no horário de aula como disciplina	Sim, no horário de aula como disciplina; Sim, no horário de aula como disciplina
O que você acha da inserção da disciplina de Turismo e Cidadania nas escolas municipais de Praia Grande?	Importante; Importante	Boa, mas com restrições; Importante
As Cidades que trabalham com Turismo e o tem como uma grande fonte de renda, trabalham atreladas juntamente com a comunidade, você acha que a escola, os alunos e os familiares são o pilar da mudança de uma cultura local?	Sim, mas se bem trabalhada; Sim, mas se bem trabalhada	Certamente; Certamente
Na sua opinião, os alunos tem a consciência da importância da atividade turística para a cidade e seus familiares?	Sim todos; Alguns	Alguns; Alguns

Fonte: Pesquisa realizada com professores de 4ª série de escolas municipais e particulares na cidade de Praia Grande.

4.7 RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO PROFESSORES 4ª SÉRIE (5º ANO)

Sobre os resultados obtidos é possível salientar que os professores têm conhecimento dos pontos turísticos da cidade de Praia Grande em sua totalidade ou em partes; no tocante a importância do turismo para a fonte de renda do município todos os professores concordam, o que também nos remete a ter uma opinião favorável do corpo docente no que se refere ao turismo como um fator culminante para o município; quando a indagação é sobre os alunos serem agentes multiplicadores do turismo todos os docentes acham que sim; no que tange ao alunado ter conhecimento dos atrativos da cidade, todos os docentes (municipal e particular) afirmam que sim no horário de aula como disciplina, o que mais uma vez ressalta a premissa do corpo docente do município de Praia Grande ver o turismo como um fator importante para a cidade.

No que refere à inserção da disciplina nas escolas municipais de Praia Grande os professores das escolas particulares acham importante, enquanto os das escolas municipais um importante e outra boa, mas com restrições, a afirmação de restrições do docente municipais levantam mais uma hipótese no que tange a saturação de alunos e disciplinas e também a carga horária enfrentadas pelos mesmos nas salas de aula da cidade, o que muitas vezes os levam a barreiras a qualquer inovação e complementos; todos os docentes concordam que o turismo educacional se bem trabalhado com a comunidade, escola e alunos, poderá ser uma mudança da cultura (hostil), local, essas afirmações que são favoráveis ao presente projeto de pesquisa; e por fim três dos docentes afirmam que alguns alunos têm consciência da importância da atividade turística na cidade.

4.8 PESQUISA DE CAMPO REALIZADA COM OS SECRETÁRIOS E COORDENADORES DE EDUCAÇÃO, CIDADANIA E TURISMO.

Foi realizada uma pesquisa (Apêndice C, D, E) com a Secretária de Educação: Maura Lígia Costa Russo, o Coordenador de Assessoria de Ação e Cidadania: Elpídio Gualberto de Oliveira, e com o Secretário de Cultura e Turismo: Carlos Ananias Lobão. A seguir são explanadas as respostas obtidas pelos dois entrevistados.

4.8.1 - 1º Secretária de Educação – Maura Lígia Costa Russo

“O comerciante tem que ter um preparo, ele te deseja boa estada e também tem a preocupação de estar sempre sendo agradável para que o turista tenha a visão que todo mundo está envolvido e isso não acontece, porque não é percebido que as pessoas têm a visão de turismo forte de estar recebendo bem as pessoas que vem de fora. É interessante quando você trabalha pelo menos na questão da profissionalização,

precisamos ter cursos voltados ao turismo, mas teríamos que profissionalizar para que os mesmos pudessem ser mediador como, por exemplo, de ter dentro das colônias de férias, do setor comercial, tanto na Ocian como no Boqueirão, pessoas que tivessem contato de poder oferecer algum tipo de passeio, de oferecer algum atrativo que a cidade tem de interessante para que também sejam um diferencial.

Na FALS (Faculdade do Litoral Sul Paulista), turmas vão se formar e percebemos que até para vocês fica difícil o mercado de trabalho. Quando a cidade não tem este foco de Turismo como algo realmente importante e priorizar isso para vocês é muito complicado, os profissionais acabam indo atuar em outras regiões. Nós temos um perfil da cidade muito diferenciado das demais, as pessoas vêm morar na Praia Grande e elas não vestem a camisa da cidade, são pessoas que vieram de Santos, São Vicente em sua maioria. Estava levantando aqui, só para uma solicitação de transferência de alunos de fora, são quatrocentas pessoas novas que vieram pedir, só de Santos 40, de São Vicente 43, no mês de julho, então por aí nós percebemos o perfil que a cidade tem. Essas pessoas que vieram depois da transformação da cidade não reconhecem, por que elas não viveram estas mudanças, nós que vivenciamos esta maturação, sabemos o que foi esta transformação, damos valor, esses são os grandes pontos, mas temos muita dificuldade que as pessoas tenham amor por Praia Grande, só as pessoas que nascem mesmo em Praia Grande é que tem isso, porque as que vieram não tem, então o que acaba acontecendo, nós temos interesse em estar iniciando hoje dentro da Secretaria de Cultura e Turismo a questão de levar a história da Praia Grande para dentro das escolas, agora estamos discutindo a proposta de um gibi, que é a forma da criança ter um atrativo que conta a historinha e ali é contada a história da Praia Grande, então é uma maneira indireta de você tentar com que estas crianças conheçam a Praia Grande e com isso ela comece a valorizar o que nós temos.

Nós sabemos que grande parte da nossa população é de baixo poder aquisitivo e eles não saem do seu entorno, eles não conhecem o shopping até mesmo a praia, se você perguntar se eles conhecem a praia, caso tenham vindo do interior, muitos dirão que não, então é papel da cidade oportunizar estas visitas que eles não têm, até mesmo por dificuldade financeira não conseguindo sair até do seu bairro, então o que nós tentamos indiretamente é provocar esta conscientização, provocar esta

valorização, daquilo que a cidade tem, mostrando o que a cidade era, e o que a cidade é hoje, para que as pessoas comecem a entender um pouco isso, [...] nós percebemos que o comércio é totalmente despreparado para o turismo, você encontra balconista debruçada no balcão [...], [...] uma cidade que não tem perfil para hotéis, hoje você recebe uma visita, e não tem como ficar hospedado em Praia Grande, nós recebemos materiais de uma editora de Curitiba e quando eles vêm dar formação para os professores os mesmos ficam em São Vicente, por que o Ibérica é comprometido, o Waikiki é comprometido, as colônias não são todos que conhecem [...], [...] nós ainda temos muito para crescer nesta questão de turismo [...], [...] que alunos de Turismo, fiquem cutucando os professores para que nós tenhamos um turismo mais forte.”

4.8.2 - 2º Coordenadoria de Ação e Cidadania - Elpidio Gualberto de Oliveira

“Com certeza eu até mesmo como professor e como educador, acredito que só quando a gente envolver a população dentro de um projeto grande que é chamado turismo é que teremos uma mudança. Muitas vezes o Turismo é compreendido como uma forma errada, as pessoas o confundem como atendimento ao público de um dia, ele é uma coisa muito maior, é a relação que você tem que ter com a população e esta população que vem na verdade visitar a sua cidade, não visitar apenas por um momento, vem para visitar para conhecer a sua cultura, a relação com as pessoas, eu percebo isso não só na Praia Grande, mas a relação na Baixa Santista que a gente não tem esta cultura de atendimento, parece que o turista quando ele chega aqui é como se ele fosse um invasor e esta relação tem que mudar, por isso acho que a educação sim é a base para esta mudança, porém uma disciplina específica de turismo nas escolas, será massificante para as crianças que irão olhar isso como mais uma disciplina, mais uma obrigação, então talvez a forma mais correta seria através de visitas, atrativos, mas sem a obrigação.”

4.8.3 – 3º Secretário de Cultura e Turismo – Carlos Ananias Lobão:

“Sim, o trabalho dessa secretaria é voltada a ações que priorizam a formação e atuação do cidadão bem como o trabalho educacional, pois, a conscientização ecológica, a conservação do patrimônio e a identidade cultural devem ser inicialmente trabalhadas e discutidas nos primeiros anos de vida escolar e familiar. Não existe um projeto no que se refere à educação e turismo, existem vários como, por exemplo: O Seminário para o desenvolvimento do turismo que acontece anualmente discutindo e apresentando aos munícipes projetos, ações e sugestões na área do turismo através de análise de sustentabilidade, geração de emprego e renda, inclusão.

O projeto de conscientização turística que objetiva capacitar propagadores de informações turísticas através do comércio local. O convênio com a SEDUC, onde os profissionais das secretarias vão às escolas públicas municipais proferir palestras e apresentar os pontos turísticos, suas denominações e histórias quando solicitado pela direção da mesma. A lei de diretrizes e base proporciona ao professor o trabalho interdisciplinar, através dos PCNs a inclusão dos temas locais como, por exemplo, você trabalha em Geografia os 22,5 km de extensão de praia de nosso município, em História discutir os relatos do Padre José de Anchieta, direcionadas a hierarquia da igreja católica. Não só enquanto secretário, mas como cidadão, acho de total importância o trabalho da divulgação turística em qualquer esfera.”

4.9 RELATÓRIO DAS PESQUISAS REALIZADAS COM OS SECRETÁRIOS:

Com as pesquisas realizadas é possível ter uma formatação e uma maturação que os mesmos têm a visão que o turismo é sem dúvida uma grande fonte de renda e um instrumento para a cidade de Praia Grande, porém a grande dificuldade é na questão da mudança das pessoas terem a visão que esta maturação não está no simples fato das mesmas verem esta transformação apenas com ações isoladas, como

por exemplo, aulas complementares com os mesmo professores que lecionam diariamente, visitas corriqueiras em um ponto turístico; certamente ações como estas não mudarão o panorama negativo que a cidade se encontra na questão da receptividade. O que se deseja certamente e que sem dúvida é o início para a formatação de uma mudança significativa, são ações efetivas com a população e no caso em questão a disciplina nas escolas, para que a mesma seja trabalhada por realmente conhecedores da área e que tenha um foco, direcionado para os resultados que se deseja almejar, e que não fique apenas no paliativo.

4.10 A DISCIPLINA NA CIDADE DE PRAIA GRANDE E PLANO DE AULA

Com os dados apresentados no projeto estudado, e com a aprovação por parte do corpo docente e discente, tanto das escolas particulares e municipais, é possível repetir a afirmação citada anteriormente, que as crianças, necessitam e o mais importante querem a disciplina em questão. A seguir, foi elaborado um plano de aula da disciplina: “Turismo e cidadania” – 4º e 5º ano. Este baseado no Plano de aula adotado pela cidade de Águas de São Pedro – S.P, também, já mencionada anteriormente.

- **Identificação:**

Escolas do município de Praia Grande

Curso: Ensino Fundamental

Ano Letivo: A partir de 2010

Área de conhecimento: Turismo, hospitalidade e cidadania

Carga Horária: 1 h/a semanal, 40 h/a anual

Docentes: Preferencialmente Bacharéis em Turismo

Série: 4º e 5º anos.

▪ **Objetivos do Curso:**

- ✓ Perceber a importância da atividade turística na cidade de Praia Grande;
- ✓ Fazer com que as crianças, professores e pais, criem o hábito de receber bem – hospitalidade;
- ✓ Ter o entendimento da relação que o homem causa para a natureza, visando métodos de sustentabilidade;
- ✓ Fazer indiretamente que a comunidade local, passe a “enxergar” o turismo como uma fonte de renda, cultura, trocas e outros;
- ✓ Levar a história, os atrativos da cidade para as crianças.

▪ **Metodologia:**

- ✓ Aulas Teóricas;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Pesquisas;
- ✓ Simulação de viagens;
- ✓ Debate entre alunos e professores.

▪ **Recursos didáticos**

- ✓ Livro Ilustrativo;
- ✓ Jogos pedagógicos;
- ✓ Guia da cidade;
- ✓ Mapas;
- ✓ Panfletos, folders;
- ✓ Vídeos;
- ✓ Materiais personalizados para crianças portadoras de necessidades especiais;
- ✓ Outros.

- **Avaliação**

- ✓ Participação;
- ✓ Relatórios das visitas técnicas;
- ✓ Trabalhos em grupo.

- **Bibliografia Básica**

TRIGO, Luiz Gonzaga. **Turismo Simples**. São Paulo: SENAC, 1995.

Coleção: ABC do Turismo. Aprenda Fácil, 2000.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo – Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1998.

4.11 PROJETO DE LEI DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA NA CIDADE DE PRAIA GRANDE

Para que as idealizações, apresentadas nesta pesquisa sejam alcançadas e promulgadas se faz necessário a aprovação da Câmara Municipal de Praia Grande, de uma lei específica (Apêndice F). O que é totalmente viável, sempre levado em conta a lei de Diretrizes e Bases, os resultados obtidos na pesquisa de campo, e fato da cidade ser uma, Estância Balneária de forte poder turístico.

**CHEFIA DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS DA CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE
PRAIA GRANDE DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

EXPOSIÇÃO DOS MOTIVOS PARA A CRIAÇÃO NA Rede Municipal de ensino DA CIDADE DE PRAIA GRANDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, NO 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a disciplina “Turismo e Cidadania”.

Praia Grande, 29 de Outubro de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Praia Grande,

Submetemos à elevada consideração de Vossa Excelência o anexo Anteprojeto de Lei, que “institui na Rede Municipal de ensino – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a disciplina ‘Turismo e Cidadania’, no âmbito da Secretaria Municipal o Município de Praia Grande do Estado de São Paulo”.

A proposta de criação desta lei tem o intuito de inserir a disciplina “Turismo e Cidadania”, no Município de Praia Grande, tendo como principal objetivo a transformação e o amadurecimento por parte da comunidade local e também dos gestores, no que se refere à importância do turismo como um fenômeno, e que não se restringe a um aspecto.

É importante ressaltar que a cidade de Praia Grande, necessita de um turismo receptivo de qualidade, tendo em vista o grande número de turistas que a cidade recebe na alta temporada. Assim sendo, apontamos a questão da hospitalidade turística na região, o jovem tendo consciência e o conhecimento dessas necessidades, passa a contribuir, como cidadão e como agente colaborador para a melhoria do processo de desenvolvimento do turismo.

Em algumas regiões do país, a educação em turismo desde o ensino básico, já é uma realidade, e vem desencadeando um excelente resultado. No tocante melhoria do (Sistema de Turismo) SISTUR, nessas localidades, esse trabalho conta com a participação dos governos, instituições de ensino, sociedade e principalmente, das

comunidades locais, onde a educação em turismo está amparada pela Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96.

Tendo como base que as crianças e as escolas fazem a grande transformação na cultura e na percepção de uma sociedade e através de estudos de autores reconhecidos no ramo educacional como: Paulo Freire, Piaget torna-se possível analisar que indiretamente a educação em si pode estar correlacionada com caminho do turismo educacional e pode ser uma maneira de transformar esta forma errônea de trabalhar o turismo na cidade de Praia Grande e em grande parte do país.

O projeto de lei em questão, deseja com a inserção da disciplina Turismo e Cidadania nas escolas municipais de Praia Grande – 4º e 5º anos, usando como parâmetro a aludida Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro, de 1996, fazer com que as crianças vivam em uma sociedade mais consciente, participativa e receptiva, no processo de desenvolvimento do turismo municipal.

Outro fator de relevância para a possível transformação deste projeto em Lei, com a inserção da referida disciplina, se deve ao fato, de que o turismo será trabalhado de uma maneira efetiva, onde haja uma real participação da comunidade receptora e tratado como um dos fatores essenciais para buscar a excelência turística.

Além do mais, baseamo-nos na premissa de que a disciplina em questão poderá trazer inúmeras vantagens no processo de transformação e amadurecimento por parte das crianças e consecutivamente nos pais e familiares, ao qual se tornara viável demonstrar que a base da importância deste fenômeno poderá ser transformador e prazeroso, demonstrando ainda, que a disciplina inserida nas escolas municipais se dará de uma forma coesa.

É importante frisar, que principalmente na fase pré-escola e no ensino fundamental, é que as crianças têm a maior capacidade de assimilação e propagação das informações que lhe são passadas, podendo, assim, absorver no presente e transformar no futuro.

A apresentação deste projeto, como já mencionado acima, tem cunho eminentemente educacional e de amadurecimento da cultura local, na medida em que, em a cidade de Praia Grande, não incutiu em mente a importância do turismo, principalmente como uma importante fonte de renda para a população local.

No entanto, para que esta transformação cultural seja realizada, as escolas e o sistema de educação têm um papel fundamental neste processo, tornando-se uma ferramenta fundamental, pois viabilizarão fazer um trabalho de inserção cultural, entre as crianças das escolas municipais, entre a Secretaria de Turismo, e entre os discentes da área turística em geral.

Nesse sentido, coube demonstrar que a intenção do nosso projeto, visa obter maior capacitação do ensino, pois, além de possuir um papel de grande relevância social, corrobora para obtenção de uma visão mais consciente por parte de toda a população, que infelizmente está hoje embasada na falsa concepção, de que os turistas buscam apenas uma boa infra-estrutura e outros atrativos, o que não é verdade, pois nós profissionais do turismo, bem sabemos, que eles também buscam a hospitalidade de uma comunidade engajada e apaixonada pela sua cidade, reflexo da inserção cultural e propagação do orgulho de morar no município turístico da Estância Balneária de Praia Grande.

Por fim, o aluno ganha a possibilidade de um aprendizado de qualidade, gerando a oportunidade de uma formação de qualidade, abrindo e ampliando sua visão de mundo, contribuindo para o seu crescimento como cidadão, agente multiplicador para um turismo sustentável, com responsabilidade social, cultural, ambiental e histórica patrimonial.

São essas, Senhor Presidente da Câmara da Municipal, as razões pelas quais submetemos à elevada apreciação de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei.

Respeitosamente,

André Luiz Dias Leite

Formando em Turismo pela FALS

Márcia Regina Leite

Advogada OAB/SP nº 287.159

Prefeitura da Estância Balneária do Município de Praia Grande do Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI

“Institui na Rede Municipal de Ensino - 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a disciplina ‘Turismo e Cidadania’, e dá outras providencias”.

Art. 1º - Fica instituída e normatizada na grade Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais do Município de Praia Grande – 4º e 5º anos, a matéria denominada “TURISMO e CIDADANIA” em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e legislação complementar.

TÍTULO I

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO E FINS DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e dignidade da pessoa humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º - A educação, instrumento da sociedade para a promoção do exercício da cidadania, inspirada nos ideais de igualdade, liberdade, solidariedade, democracia e justiça social, tem por fim:

I – o pleno desenvolvimento do ser humano e seu aperfeiçoamento;

II – a formação de cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade social, conscientes dos seus direitos e responsabilidades, desenvolvendo-lhes os valores éticos, morais e sociais;

III – a produção e difusão do saber e do conhecimento voltada precipuamente ao pleno desenvolvimento turístico da cidade;

IV – a valorização e a promoção da vida e a conscientização da preservação do meio ambiente.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA

Art. 4º - A aplicação das aulas de “TURISMO E CIDADANIA” não deverão limitar-se às salas de aula, devendo os professores e alunos interagir com a comunidade, pontos turísticos e regiões turísticas.;

Art. 3º - Para ministrar as aulas de “TURISMO E CIDADANIA” o Poder Executivo Municipal, através de sua Secretaria de Educação, contratará, se necessário, profissionais reconhecidamente qualificados para tal função, conforme Art. 61 da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases).

Art. 5º - A disciplina “TURISMO E CIDADANIA” contará com uma carga horária de 4 (quatro) horas semanais;

Art. 6º - A Prefeitura Municipal de Praia Grande se compromete a fornecer transporte gratuito, uma vez a cada mês, para a realização de visitas, pelos discentes, aos pontos turísticos;

Art. 7º - As aulas contarão com material didático-pedagógico tais como: livros personalizados, jogos pedagógicos, vídeos, entre outros, dando sempre maior ênfase na hospitalidade e cidadania;

Art. 8º - A avaliações serão contínuas e periódicas e resultarão da reflexão constante de todos os segmentos que interagiram ao processo de ensino-aprendizagem como forma de diagnosticar e propor a superação das dificuldades;

TÍTULO III

DA ESTRUTURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA

Art. 9º - A Secretaria Municipal de Educação é o órgão próprio do Sistema Municipal de Ensino para planejar, administrar, coordenar, orientar, executar, supervisionar e avaliar as atividades de ensino da disciplina "TURISMO E CIDADANIA" a cargo do Poder Público Municipal em conformidade com a legislação vigente, sendo assegurada a participação paritária entre os setores governamental e não governamental.

Art. 11º - Esta Lei entra em vigor na data da publicação, revogadas todas as disposições em contrário.

Praia Grande, 29 de outubro de 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mediante o projeto em questão, utilizando a metodologia de pesquisa de campo e referencial bibliográfico, como base para o desenvolvimento, confirma através de resultados obtidos as hipóteses inicialmente levantadas, ou seja, a aceitação da inserção da disciplina Turismo e Cidadania, no município de Praia Grande.

Tanto docentes como discentes, de instituições de ensino públicas como privadas, afirmaram em um número elevado esta aceitação, sendo assim favoráveis ao estudo e ensino em turismo. Tendo em vista que a cidade de Praia Grande, é essencialmente uma cidade turística, se pode afirmar que a localidade se enquadra perfeitamente a lei de diretrizes e bases, que rege o conhecimento e foram instituídas no ensino fundamental e médio devido às novas possibilidades de diversificação dos currículos propostos e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCS) e condizentes com o disposto no artigo 26 da lei de Diretrizes e bases (LDB) n.º 9.394/96.

Uma das dificuldades apontadas pelos resultados obtidos, para a educação em turismo estar sendo inserida, encontra-se na resistência em que profissionais de outras áreas de conhecimento estarem atuando no campo do turismo, porém com uma visão restrita de todos os aspectos que envolvem o Sístur. Portanto, se faz necessário, que programas voltados para uma qualificação profissional na área, sejam implantados, principalmente na parte pedagógica desse processo. Assim sendo, o aluno ganha a possibilidade de um aprendizado de qualidade, gerando a oportunidade de uma formação mais específica, abrindo e ampliando sua visão de mundo, contribuindo para o seu crescimento como cidadão e agente multiplicador para um turismo sustentável, com responsabilidade social, cultural, ambiental e histórica patrimonial.

É importante ressaltar que a cidade de Praia Grande necessita de um turismo receptivo de qualidade, tendo em vista o grande número de turistas que a cidade recebe na alta temporada, assim sendo, apontamos a questão da hospitalidade turística na região, o jovem tendo consciência e o conhecimento dessas necessidades, passa a contribuir, como cidadão e como agente colaborador para a melhoria do processo de desenvolvimento do turismo.

Em algumas regiões do país a educação em turismo no ensino básico, já é uma realidade, e vem desencadeando um excelente resultado na tocante melhoria do Sistur, nessas localidades esse trabalho conta com a participação dos governos, instituições de ensino, sociedade e principalmente, das comunidades locais, onde a educação em turismo está amparada pela lei já citada de diretrizes e bases n.º 9.394/96.

Outra problemática levantada na pesquisa é o fato do poder público de Praia Grande, representados através de seus Secretários, não terem uma harmonia e um sincronismo de idéias para contribuírem no processo de melhoria do turismo na cidade. Essa situação reforça nossa hipótese de que é fundamental que profissionais da área com informação em turismo, tenham cada vez mais oportunidade de atuação tanto no governo, como em instituições privadas, sejam elas de caráter político ou educacional, sendo que, a concretização desse processo, possibilitaria a otimização do Sistema de Turismo (SISTUR).

É apontado que a solução desse problema seja a união entre comerciantes, governo, sociedade e principalmente o interesse de instituições de ensino, em fomentarem a formação de profissionais no setor. Praia Grande conta com apenas uma instituição de ensino na área, a FALS – Faculdade do Litoral Sul Paulista, o que não é suficiente para atender sozinha a carência dessa necessidade.

As referências de cidades que inseriram o turismo como parte de suas grades curriculares, no processo educacional, norteiam para a confirmação da proposta de nosso trabalho, de que a melhor forma de podermos de fato colaborar para obtenção de um turismo receptivo, sustentável, ambientalmente correto, é a educação em turismo desenvolvida de forma qualificada, planejada com ações visando o desenvolvimento do jovem em aspectos como responsabilidade, respeito à diversidade cultural e vários outros.

É considerado então, que seria necessário um real comprometimento de todos os interessados em fazer com que esse projeto se torne uma realidade, que não medissem esforços para que todos trabalhando juntos, unidos, direcionados, podendo concretizar essa idéia, tarefa esta não das mais fáceis, é verdade, porém perfeitamente possível, para que nosso município se dê essa oportunidade, a contribuição para que a

educação em turismo, venha influenciar nossos jovens, abrindo a eles novos horizontes profissionais, pessoais e sociais. Uma nova linha de pesquisa que pode ser estudada vem a ser de maneira que as pessoas (principalmente poder público) venham a encarar o turismo como um fator relevante e de necessidade de estudo específico e não como um sub-tópico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Jose Vicente. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

ARI, da Silva Fonseca Filho. **Educação para o Turismo – Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. São Paulo, 2007. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo.

BALZAN, Newton César. **Estudo do meio. Didática para a escola de 1º e 2º graus**. 9 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

BENI, Mário Carlos Beni. **Análise estrutural do Turismo**. 10ª ed. São Paulo: 2004.

BOCK, Ana Maria Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Márcia de Lourdes Trassi. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRITO, Márcia Regina F. de; GARCIA, Vicente Joachim Neumann. **A Psicologia Cognitiva e suas aplicações à educação**. São Paulo: Unesp, 2003.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo. Aleph, 2002 (Coleção ABC do Turismo).

CARRARA, K. **Introdução a Psicologia da Educação: Seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2003.

COVRE, Maria de Lourdes Manzine. **O QUE É CIDADANIA**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DESLANDES, Suely Ferreira. **A construção do projeto de pesquisa**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Maria Rodrigues. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Átomo, 2002.

DULCE, P. et all. **CIDADANIA, JUSTIÇA E VIOLÊNCIA**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

FILHO, João dos Santos; VELOSO, Marcelo Perreira . **Direcionamento para uma verdadeira Política Nacional de Turismo: Propostas Ousadas**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=968&article=57&mode=pdf>>. Acesso: 14 fev. 2009.

FREIRE, Paulo. **Psicologia Conscientização – Teoria e prática da liberdade. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1977.

GOMES, Irene Bonfim. **Sazonalidade do Turismo, o que fazer na Baixa temporada**. São Paulo. Nov, 2004. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com/artigos/sazonalidade.html>>. Acesso: 30 abr. 2009.

GRINOVER, Lucio. **A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

GUIA TURÍSTICO DE PRAIA GRANDE 2009. Praia Grande, 2009.

LEONTIEV, Alexis. **Detalhes O Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo: Pioneira, 2005.

MIRANDA, João Carlos. **Mais de 20 mil homegeiam à rainha do mar**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_01.asp?cod=6337&cd_categoria=>>. Acesso: 16 mar 2009.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

PAPALIA, Diane E. e SALLY Wendkos Olds. **O mundo da criança**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.

PIAGET, Jean Inheldes; BÄRBEL, Inhelder. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difel, 1978.

_____. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zarár, 1970.
 RIBAS, Marina Holzmann. **Educação Para o Turismo.** Ponta Grossa, v.5, n. 09 -20, 2002.
 Disponível em: <http://www.eventos.uepg.br/ojs2_revistas/index.php?journal=olhardeprofessor&page=article&op=view&path%5B%5D=630&path%5B%5D=456>. Acesso: 17 abr. 2009.

RIZZI, Claudia Brandelero; Costa, Antonio Carlos da Rocha. **O período de desenvolvimento das operações formais na perspectiva piagetiana: Aspectos Mentais, Sociais e Estruturais.** Educare. Umuruma São Paulo, v.4 nº 1, 2004.
 Disponível em: <<http://www.revistas.unipar.br/educere/article/view/178/152>>. Acesso: 25 abr. 2009.

REBELO, Salete Mocelin. **Plano de Educação Municipal Turística.** Turismo visão e Ação. São Paulo, v.1 nº 2, 1999. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/1384/1088>>. Acesso: 04 abr. 2009.

SALTINI, Cláudio. **Afetividade e Inteligência: a emoção na educação.** 4 ed. São Paulo: DP & A , 2002.

SCHUMACHER, Aluisio Almeida; NOJIMOTO, Toshio. **Etapas da pesquisa: Esboço de roteiro flexível.** São Paulo: Unesp, 2003.

SILVA, Reginaldo de Araújo. **Lei Nº 1.652 de fevereiro de 2002.** Bahia. Disponível em: <http://www.cmvalenca.ba.gov.br/leis_visualizar.asp?id_lei=12>. Acesso: 14 fev 2009.

STAVENHAGEM, Rodolfo. **Educação para um mundo multicultural.** 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.

SIQUEIRA, Fátima Valéria; CALIS, Magna Flora; SILVA, Mônica Solange Rodrigues;. **Paisagens da Memória: História de Praia Grande.** Praia Grande: Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Praia Grande. Secretária de Esportes, Cultura e Turismo. Secretaria, 2008.

TRIGO, Luiz Gonzaga. **Turismo Simples.** São Paulo. SENAC, 1995.

VALE, José Misael Ferreira do. **Ensino e Gnosiologia na Obra Pedagógica de Paulo Freire**. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica Ltda, 2003.

_____. **Pedagogia Cidadã; Filosofia da Educação**. São Paulo: Unesp, 2003.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Turístico**. São Paulo. Pioneira, 2001.

VELOSO, Marcelo Pereira. **Turismo Simples e Eficiente**. São Paulo: Roca, 2003.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Disponível em: <<http://www.aguasdesaopedro.com.br/aguas.htm>>. Acesso: 25 fev. 2009.

Disponível em:
<http://atribunadigital.globo.com/bn_conteudo.asp?cod=423241&opr=104>. Acesso: 18 mar. 2009.

Disponível em: <http://www.cmvalenca.ba.gov.br/leis_visualizar.asp?id_lei=12>. Acesso: 25 jun. 2009

Disponível em:
<<http://www.comunidadessegura.org/files/cidadaniahistoriateoriaeutopia.pdf>>. Acesso: 14 jun. 2009

Disponível em:
<http://www.ecovias.com.br/SiteEcoVias/Institucional/Institucional/Sistema_Anchieta_Imigrantes/Default.aspx>. Acesso: 15 mai. 2009

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso: 16 mai. 2009

Disponível em:
<http://www.praia grande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_02.asp?cod=7328&cd_categoria=>>. Acesso: 26 abr. 2009

Disponível em:
<http://www.praia grande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_02.asp?cod=5650>. Acesso: 30 abr. 2009

Disponível em: <<http://www.praia grande.sp.gov.br>>. Acesso: 01 jun. 2009

Disponível em: <<http://www.revistas.unipar.br/educere/article/view/178/152>>. Acesso: 02 abr. 2009

Disponível em: <<http://www.saquarema.rj.gov.br>>. Acesso: 01 mar. 2009

Disponível em: <<http://www.valenca.ba.gov.br>>. Acesso: 05 abr. 2009

Disponível em: <http://www.dersv.com/Praia_Grande_estaduais.xls ->. Acesso: 13 mai. 2009

Disponível em: <http://www.dersv.com/Praia_Grande_municipais.xls ->. Acesso: 26 jun. 2009

Disponível em: <http://www.dersv.com/Praia_Grande_particulares.xls ->. Acesso: 03 mar. 2009

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNOS

1) Para você o Turismo é importante para a cidade de Praia Grande?

() Sim () Não () Às vezes () Não tenho resposta

2) Você conhece os pontos turísticos da Cidade de Praia Grande?

() Sim Todos () Alguns () Não () Não sei o que são pontos Turísticos.

3) Você teria vontade de conhecer mais a história da cidade?

() Sim () Não () Um pouco () Não tenho resposta

4) No verão com a cidade recebendo mais turistas, você e seus pais acham?

() Que é melhor para a cidade
() É bom, mas atrapalha um pouco
() A cidade fica horrível
() Não tenho opinião

5) Você gostaria de estudar sobre o Turismo e Cidadania?

() Sim
() Sim, mas se tiver visita nos Pontos Turísticos
() Não
() Não tenho resposta

6) Você gostaria de ter na sala de aula, para estudar uma cartilha falando sobre o Turismo e a sua importância para a cidade?

() Sim
() Sim, mas se tiver fotos e diversão
() Não
() Não tenho resposta

7) Você gostaria que a escola tivesse um ônibus que levasse os alunos para conhecer a cidade?

() Sim, mas no horário de aula
() Sim, mas fora do horário de aula
() Não tenho vontade
() Não tenho resposta

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSORES

1) Você tem conhecimento dos pontos turísticos da cidade de Praia Grande?

☐ Sim ☐ Alguns ☐ Não ☐ Não acho importante conhecê-los

2) Você acha que o Turismo é uma das mais importantes fontes de renda para a cidade?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

3) Você acha importante os alunos aprenderem sobre o Turismo e serem agentes multiplicadores da receptividade?

☐ Sim ☐ Sim, em partes ☐ Não ☐ Não sei responder

4) Você acha coerente os alunos conhecerem o que tem na sua cidade de atrativos turísticos?

☐ Sim, porém não no horário de aula
☐ Sim, no horário de aula, como disciplina
☐ Não
☐ Não se responder

5) O que você acha da inserção da disciplina de Turismo e cidadania nas escolas municipais de Praia Grande?

☐ Importante
☐ Boa, mas com restrições
☐ Inviável
☐ Não tenho opinião

6) As cidades que trabalham com turismo e o tem como uma grande fonte de renda, trabalham atreladas juntamente com a comunidade, você acha que a escola, os alunos e os familiares são o pilar da mudança de uma cultura local?

☐ Certamente
☐ Sim, mas se bem trabalhada
☐ Não
☐ Não tenho resposta

7) Na sua opinião, os alunos tem consciência da importância da atividade turística para a cidade e seus familiares?

☐ Sim, todos ☐ Alguns ☐ Não ☐ Não sei responder

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

1) A Secretaria de Educação acha importante o turismo ser trabalhado de uma forma cidadã e educacional, onde os alunos se tornam agentes multiplicadores do turismo sustentável? Já existe um projeto similar no que refere à educação e turismo em funcionamento?

2) No cargo de Secretária da Educação, qual a sua opinião sobre a inserção de uma disciplina específica de turismo e cidadania nas escolas municipais de Praia Grande? Projeto este que já se encontra em vigor em outros municípios como Valença –BA, Saquarema – RJ e Águas de São Pedro- SP?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO COORDENADORA DE AÇÃO E CIDADANIA

1) A Coordenadoria de Ação e Cidadania acha importante o turismo ser trabalhado de uma forma cidadã e educacional, onde os alunos se tornam agentes multiplicadores do turismo sustentável? Já existe um projeto similar no que refere à educação e turismo em funcionamento?

2) No cargo de coordenador de Ação e Cidadania, qual a sua opinião sobre a inserção de uma disciplina específica de turismo e cidadania nas escolas municipais de Praia Grande? Projeto este que já se encontra em vigor em outros municípios como Valença –BA, Saquarema – RJ e Águas de São Pedro- SP?

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO SECRETÁRIO DE CULTURA E TURISMO

1) A Secretaria de Cultura de Turismo acha importante o turismo ser trabalhado de uma forma cidadã e educacional, onde os alunos se tornam agentes multiplicadores do turismo sustentável? Já existe um projeto similar no que refere à educação e turismo em funcionamento?

2) No cargo de Secretário de Cultura e Turismo, qual a sua opinião sobre a inserção de uma disciplina específica de turismo e cidadania nas escolas municipais de Praia Grande? Projeto este que já se encontra em vigor em outros municípios como Valença –BA, Saquarema – RJ e Águas de São Pedro- SP?

APÊNDICE F – PROPOSTA DE LEI

CHEFIA DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS DA CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE PRAIA GRANDE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

EXPOSIÇÃO DOS MOTIVOS PARA A CRIAÇÃO NA Rede Municipal de ensino DA CIDADE DE PRAIA GRANDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, NO 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a disciplina “Turismo e Cidadania”.

Praia Grande, 29 de Outubro de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Praia Grande,

Submetemos à elevada consideração de Vossa Excelência o anexo Anteprojeto de Lei, que “institui na Rede Municipal de ensino – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a disciplina ‘Turismo e Cidadania’, no âmbito da Secretaria Municipal o Município de Praia Grande do Estado de São Paulo”.

A proposta de criação desta lei tem o intuito de inserir a disciplina “Turismo e Cidadania”, no Município de Praia Grande, tendo como principal objetivo a transformação e o amadurecimento por parte da comunidade local e também dos gestores, no que se refere à importância do turismo como um fenômeno, e que não se restringe a um aspecto.

É importante ressaltar que a cidade de Praia Grande, necessita de um turismo receptivo de qualidade, tendo em vista o grande número de turistas que a cidade recebe na alta temporada. Assim sendo, apontamos a questão da hospitalidade turística na região, o jovem tendo consciência e o conhecimento dessas necessidades, passa a contribuir, como cidadão e como agente colaborador para a melhoria do processo de desenvolvimento do turismo.

Em algumas regiões do país, a educação em turismo desde o ensino básico, já é uma realidade, e vem desencadeando um excelente resultado. No tocante melhoria

do (Sistema de Turismo) SISTUR, nessas localidades, esse trabalho conta com a participação dos governos, instituições de ensino, sociedade e principalmente, das comunidades locais, onde a educação em turismo está amparada pela Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96.

Tendo como base que as crianças e as escolas fazem a grande transformação na cultura e na percepção de uma sociedade e através de estudos de autores reconhecidos no ramo educacional como: Paulo Freire, Piaget torna-se possível analisar que indiretamente a educação em si pode estar correlacionada com caminho do turismo educacional e pode ser uma maneira de transformar esta forma errônea de trabalhar o turismo na cidade de Praia Grande e em grande parte do país.

O projeto de lei em questão, deseja com a inserção da disciplina Turismo e Cidadania nas escolas municipais de Praia Grande – 4º e 5º anos, usando como parâmetro a aludida Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro, de 1996, fazer com que as crianças vivam em uma sociedade mais consciente, participativa e receptiva, no processo de desenvolvimento do turismo municipal.

Outro fator de relevância para a possível transformação deste projeto em Lei, com a inserção da referida disciplina, se deve ao fato, de que o turismo será trabalhado de uma maneira efetiva, onde haja uma real participação da comunidade receptora e tratado como um dos fatores essenciais para buscar a excelência turística.

Além do mais, baseamo-nos na premissa de que a disciplina em questão poderá trazer inúmeras vantagens no processo de transformação e amadurecimento por parte das crianças e consecutivamente nos pais e familiares, ao qual se tornara viável demonstrar que a base da importância deste fenômeno poderá ser transformador e prazeroso, demonstrando ainda, que a disciplina inserida nas escolas municipais se dará de uma forma coesa.

É importante frisar, que principalmente na fase pré-escola e no ensino fundamental, é que as crianças têm a maior capacidade de assimilação e propagação das informações que lhe são passadas, podendo, assim, absorver no presente e transformar no futuro.

A apresentação deste projeto, como já mencionado acima, tem cunho eminentemente educacional e de amadurecimento da cultura local, na medida em que,

em a cidade de Praia Grande, não incutiu em mente a importância do turismo, principalmente como uma importante fonte de renda para a população local.

No entanto, para que esta transformação cultural seja realizada, as escolas e o sistema de educação têm um papel fundamental neste processo, tornando-se uma ferramenta fundamental, pois viabilizarão fazer um trabalho de inserção cultural, entre as crianças das escolas municipais, entre a Secretaria de Turismo, e entre os discentes da área turística em geral.

Nesse sentido, coube demonstrar que a intenção do nosso projeto, visa obter maior capacitação do ensino, pois, além de possuir um papel de grande relevância social, corrobora para obtenção de uma visão mais consciente por parte de toda a população, que infelizmente está hoje embasada na falsa concepção, de que os turistas buscam apenas uma boa infra-estrutura e outros atrativos, o que não é verdade, pois nós profissionais do turismo, bem sabemos, que eles também buscam a hospitalidade de uma comunidade engajada e apaixonada pela sua cidade, reflexo da inserção cultural e propagação do orgulho de morar no município turístico da Estância Balneária de Praia Grande.

Por fim, o aluno ganha a possibilidade de um aprendizado de qualidade, gerando a oportunidade de uma formação de qualidade, abrindo e ampliando sua visão de mundo, contribuindo para o seu crescimento como cidadão, agente multiplicador para um turismo sustentável, com responsabilidade social, cultural, ambiental e histórica patrimonial.

São essas, Senhor Presidente da Câmara da Municipal, as razões pelas quais submetemos à elevada apreciação de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei.

Respeitosamente,

André Luiz Dias Leite

Formando em Turismo pela FALS

Márcia Regina Leite

Advogada OAB/SP nº 287.159

Prefeitura da Estância Balneária do Município de Praia Grande do Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI

“Institui na Rede Municipal de Ensino - 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a disciplina ‘Turismo e Cidadania’, e dá outras providencias”.

Art. 1º - Fica instituída e normatizada na grade Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais do Município de Praia Grande – 4º e 5º anos, a matéria denominada “TURISMO e CIDADANIA” em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e legislação complementar.

TÍTULO I

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO E FINS DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e dignidade da pessoa humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º - A educação, instrumento da sociedade para a promoção do exercício da cidadania, inspirada nos ideais de igualdade, liberdade, solidariedade, democracia e justiça social, tem por fim:

I – o pleno desenvolvimento do ser humano e seu aperfeiçoamento;

II – a formação de cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade social, conscientes dos seus direitos e responsabilidades, desenvolvendo-lhes os valores éticos, morais e sociais;

III – a produção e difusão do saber e do conhecimento voltada precipuamente ao pleno desenvolvimento turístico da cidade;

IV – a valorização e a promoção da vida e a conscientização da preservação do meio ambiente.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA

Art. 4º - A aplicação das aulas de “TURISMO E CIDADANIA” não deverão limitar-se às salas de aula, devendo os professores e alunos interagir com a comunidade, pontos turísticos e regiões turísticas.;

Art. 3º - Para ministrar as aulas de “TURISMO E CIDADANIA” o Poder Executivo Municipal, através de sua Secretaria de Educação, contratará, se necessário, profissionais reconhecidamente qualificados para tal função, conforme Art. 61 da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases).

Art. 5º - A disciplina “TURISMO E CIDADANIA” contará com uma carga horária de 4 (quatro) horas semanais;

Art. 6º - A Prefeitura Municipal de Praia Grande se compromete a fornecer transporte gratuito, uma vez a cada mês, para a realização de visitas, pelos discentes, aos pontos turísticos;

Art. 7º - As aulas contarão com material didático-pedagógico tais como: livros personalizados, jogos pedagógicos, vídeos, entre outros, dando sempre maior ênfase na hospitalidade e cidadania;

Art. 8º - A avaliações serão contínuas e periódicas e resultarão da reflexão constante de todos os segmentos que interagiram ao processo de ensino-aprendizagem como forma de diagnosticar e propor a superação das dificuldades;

TÍTULO III

DA ESTRUTURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA DISCIPLINA DE TURISMO E CIDADANIA

Art. 9º - A Secretaria Municipal de Educação é o órgão próprio do Sistema Municipal de Ensino para planejar, administrar, coordenar, orientar, executar, supervisionar e avaliar as atividades de ensino da disciplina "TURISMO E CIDADANIA" a cargo do Poder Público Municipal em conformidade com a legislação vigente, sendo assegurada a participação paritária entre os setores governamental e não governamental.

Art. 11º - Esta Lei entra em vigor na data da publicação, revogadas todas as disposições em contrário.

Praia Grande, 29 de outubro de 2009.